



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PPC

**Prof. Saburo Matsubara
Mantenedor**

**Prof. Ivanildo Antonio Paluan
Coordenador Geral**

**Prof^a. Dra Maria Clara Lopes Saboya
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**Osasco – SP
2017**



SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO, 7

- 1.1 Dados Gerais da Instituição, 7
- 1.2 Atos Legais, 7
- 1.3 Entidade Mantida, 7
- 1.4 Localização, 7

2 DADOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA, 8

- 2.1 Contexto Educacional, 9

3 INTRODUÇÃO, 9

4 APRESENTAÇÃO, 9

5 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA, 10

- 5.1 Missão da Faculdade Fernão Dias, 10
 - 5.1.1 Missão do Curso de Pedagogia, 10
- 5.2 Estrutura Acadêmico-administrativa, 11
 - 5.2.1 Mantenedor, 11
 - 5.2.2 Diretoria Geral, 11
 - 5.2.3 Coordenador Geral da Graduação, 11
 - 5.2.4 Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 11
 - 5.2.5 Secretária Setorial, 12
 - 5.2.6 Bibliotecária Responsável, 12

6 ÓRGÃOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS, 12

- 6.1 de Administração Superior, 12
- 6.2 de Administração Intermediária, 12
- 6.3 de Administração Básica, 12
- 6.4 Secretaria Geral, 14
- 6.5 Projetos de Pesquisa, 14
- 6.6 Atividades de Extensão, 14
- 6.7 Outras Instâncias, 14

7 DO CURSO DE PEDAGOGIA, 17

- 7.1 Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 17
- 7.2 Histórico do Curso no Brasil, 19

8 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS, 22

- 8.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso, 22
- 8.2 Objetivos do Curso, 22



- 8.3 Objetivos Iniciais, 23
- 8.4 Objetivos Intermediários, 23
- 8.5 Objetivos Finais (Egresso), 24
- 8.6 O Desenvolvimento de Competências, 25
- 8.6.1 Atribuições no mercado de trabalho, 27

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, 27

- 9.1 Planejamento e filosofia curricular, 27
- 9.1.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso, 27
- 9.1.2 Coerência do currículo com o perfil profissional do egresso, 28
- 9.1.3 Coerência do currículo em face às Diretrizes Curriculares Nacionais, 28
- 9.1.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso, 28
- 9.1.5 Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo, 29
- 9.1.6 Dimensionamento da carga horária das disciplinas, 30
- 9.1.7 Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas, 30
- 9.1.7.1 Adequação e atualização da bibliografia, 30
- 9.2 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – no processo ensino-aprendizagem, 31
- 9.3 Integração com as redes públicas de ensino, 31
- 9.4 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas, 31

10 NOVA ESTRUTURA CURRICULAR, 32

- 10.1 Conteúdos Curriculares e Carga Horária das Disciplinas, 32
- 10.2 Carga Horária das Atividades Didáticas, 35
- 10.3 Metodologia, 36
- 10.4 Perfil, 37
- 10.4.1 Perfil do Ingressante, 37
- 10.4.2 Perfil Inicial, 37
- 10.4.3 Perfil Intermediário, 37
- 10.4.4 Perfil Profissional do Egresso, 37

11 EMENTÁRIO (GRADE CURRICULAR OFERTADA A PARTIR DO 2º SEMESTRE DE 2017), 38

- 11.1 1º Semestre, 38
- 11.2 2º Semestre, 43
- 11.3 3º Semestre, 47
- 11.4 4º Semestre, 53
- 11.5 5º Semestre, 59
- 11.6 6º Semestre, 65
- 11.7 7º Semestre, 70
- 11.8 8º Semestre, 76

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, 80

- 12.1 Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica, 81
- 12.2 Estágio Curricular Supervisionado – Relação entre Licenciandos, Docentes e Supervisores da Rede de Escolas da Educação Básica, 81



- 12.3 Estágio Curricular Supervisionado – Relação entre Teoria e Prática, 81
- 12.4 Formas de Acompanhamento, 83
- 12.5 Relatórios de Atividade, 83

13 ATIVIDADES DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES, 84

- 13.1 Atividades Articuladas às Disciplinas: Atividades Práticas Interdisciplinares (API), 84
- 13.2 Formas de Acompanhamento, 86
- 13.3 Relatórios e Registro de Atividades, 86
- 13.4 Atividades Teórico-Práticas (ATP), 87

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC, 88

- 14.1 Formas de Acompanhamento, 89
- 14.2 Relatórios de Atividades, 90
- 14.3 Comitê de Ética em Pesquisa, 90

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO, 91

- 15.1 Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem, 91
- 15.2 Avaliação do Rendimento Escolar, 92
- 15.3 Sistema de Autoavaliação do Curso, 93
 - 15.3.1 Primeiro Instrumento: Avaliação do Curso-aluno-professor, 93
 - 15.3.2 Segundo Instrumento: Avaliação Aberta, 94
 - 15.3.3 Terceiro Instrumento: Avaliação da Coordenação, 94
 - 15.3.4 Avaliação externa, 94
- 15.5 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso, 94

16 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, 95

- 16.1 Administração Acadêmica e Coordenação de Curso, 95
- 16.2 Atuação da Coordenadora do Curso, 95
- 16.3 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora, 96
- 16.4 Organização Acadêmico-Administrativa e Núcleo de Apoio, 96
- 16.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE), 97
- 16.6 Funcionamento do Colegiado de Curso, 97

17 APOIO AO CORPO DISCENTE, 98

- 17.1 Atendimento Psicopedagógico, 98
- 17.2 Aulas de Nivelamento, 98
- 17.3 Apoio Pedagógico, 99
- 17.4 Participação dos Alunos em Eventos Internos e Externos, 99

18 EGRESSOS, 100

19 DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÕES DE ALUNOS, 100

- 19.1 Projetos a Serem Implementados, 100



19.2 Participação dos Alunos em Projetos de Iniciação Científica, Atividades de Extensão e Monitoria, 101

20 CORPO DOCENTE, 102

20.1 Professor, Titulação e Regime de Trabalho, 102

20.2 Experiência Profissional do Corpo Docente, 103

20.2.1 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica, 103

20.2.2 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente, 103

20.3 Produção Científica, 104

21 POLÍTICA E PLANO DE CARREIRA, 104

21.1 Formação Continuada de Docentes e Coordenadores, 104

21.2 Admissão e Progressão na Carreira, 106

22 PROJETOS DO CURSO, 106

22.1 Plano de Ação do Curso para o Quatriênio (2017-2021), 107

23 BOLSAS DE ESTUDO – SETOR SOCIAL, 107

24 INFRAESTRUTURA FÍSICA, 108

25 NORMAS GERAIS DA BIBLIOTECA, 110

25.1 Usuários, 110

25.1.1 É dever do usuário, 110

25.2 Inscrições, 110

25.3 Empréstimos, Renovações e Reservas, 110

25.4 Mutilações ou Perdas de Materiais, 112

25.5 Multas e Suspensões, 112

26 ESTRUTURA FÍSICA, 112

26.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI, 112

26.2 Espaço de trabalho para Coordenação do curso e serviços acadêmicos, 113

26.3 Sala de professores, 113

26.4 Salas de aula, 114

26.5 Salas de estudo, 114

26.6 Sala de reuniões, 114

26.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática, 114

26.8 Bibliografia básica, complementar e periódicos especializados, 115

26.8.1 Bibliografia básica, 115

26.8.2 Bibliografia complementar, 121

26.8.3 Periódicos especializados, 131

26.9 Número de Vagas, 131

26.10 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade, 131



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

26.10.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade e Serviços, 131

27 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS, 133

27.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, 133

27.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 133

27.3 Língua Brasileira de Sinais e Educação Especial e Inclusiva, 133

27.4 Políticas de Educação Ambiental, 134

27.5 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, 134

27.6 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, 135

27.7 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, 135

27.8 Diversidade de Gênero, Sexual, Religiosa, de Faixa Geracional, 136

27.9 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, 136

27.10 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 137

27.11 Informações Acadêmicas, 137

28 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 138

ANEXOS, 143

29 MANUAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA, 144

30 MANUAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES, 170



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 Dados Gerais da Instituição

FACULDADE ANTÔNIO AGU LTDA.

CNPJ nº 03.475.713/0001-08

Faculdade Fernão Dias

Diretor Geral: Prof. Saburo Matsubara

Coordenador Geral: Prof. Ivanildo Antonio Paluan

Secretária Acadêmica: Paulicéa Maria Gonçalves Leite Santos

secretaria@faculdadefernaodias.edu.br

1.2 Atos Legais

Portaria MEC nº 1682, data do documento 01/08/2001, com publicação em 06/08/2001. Portarias Ministeriais nº 12 de 16/07/99, nº 1449 de 23/09/99, Portaria ESU/MEC nº 1682/2000 e demais normas e portarias. Promoveu o primeiro vestibular, referente ao período letivo anual de 2002, no período de 09/2001 a 04/10/2001.

1.3 Entidade Mantida

FACULDADE FERNÃO DIAS

Categoria administrativa Privada - Particular em sentido estrito

Dirigente Principal: Prof. Saburo Matsubara

1.4 Localização

Endereço: Rua Euclides da Cunha, nº 70, prédios A, B e C

Bairro: Centro

Cidade: Osasco/SP

CEP 06016-030

Fone: (11) 3681-7614



2 DADOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Nome do Curso:	Curso de Licenciatura em Pedagogia
Modalidade:	Licenciatura
Forma de ingresso:	Vestibular/processo seletivo
Número de vagas previstas no ato da criação	225 (50 matutino; 175 noturno)
Número de vagas atual	As vagas do período matutino foram extintas. O curso contempla 100 vagas no período noturno. Alteração do número de vagas pela Resolução 01/2016 do Diretor Geral, publicada em 02/9/2016.
Situação legal do Curso	Autorização: Portaria 2384 de 07/11/2001 publicada em 08/11/2001; Curso aprovado pela Portaria SESu No 752, de 06/10/2006; DOU 10/10/2006 Processo de Reconhecimento iniciado, com inclusão dos dados no sistema e-MEC, 2013. Renovação de Reconhecimento de Curso Portaria Seres nº 796 de 26/7/2017. Data de publicação: 28/7/2017.
Regime do Curso:	Matrícula semestral Períodos letivos: 08 (oito)
Carga Horária Total do Curso:	4.200 horas
Tempo de Integralização:	4 anos (oito semestres)
Turno de Funcionamento:	Noturno
Organização do Currículo:	Unidades Curriculares Obrigatórias – 3200 horas Estágio Supervisionado – 400 horas Atividades Teórico-Práticas (ATP) – 200 horas Atividades Práticas Interdisciplinares – 400 horas



2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fernão Dias propõe-se a consolidar os trabalhos realizados pela IES e avançar, sob a premissa da realização de ações diferenciadas, na formação do profissional de Educação. Concentra seus esforços no encaminhamento de uma constante reflexão sobre a formação do pedagogo na dinâmica do mundo atual. Mais contextualmente, pode-se afirmar que o curso de Pedagogia é essencial na região de Osasco, onde se localiza a FAFE. Dados do INEP (2016), para essa região, indicam que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em Osasco, nos anos iniciais da rede pública cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. Assim, o curso tem o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado, o que aponta a necessidade de profissionais de Educação bem-formados e que tenham potencial para assumir esse desafio.

3 INTRODUÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade Fernão Dias tem como objetivo aglutinar e explicitar os elementos que compõem e definem a perspectiva de educação a ser adotada para o Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial.

Estão contidos no documento elementos clássicos de um projeto desta natureza, como as dimensões de organização didático-pedagógica, infraestrutura e outras de caráter mais específico, como as políticas institucionais de consolidação do curso. O sumário detalha todos os aspectos tratados no Projeto Político-Pedagógico.

4 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é uma proposta instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, sob os artigos 12 (incisos I e IV) e 13 (incisos I e II), e sua obrigatoriedade está mais explícita na legislação do Conselho Estadual de Educação (CEESP), mediante a Deliberação 07/2000, sob o § 1º do artigo 1º.

Caracteriza-se como pedagógico por ser um instrumento de discussão do ensinar e do aprender num processo de formação, de construção de cidadania, e não apenas de preparação técnica para uma ocupação temporal. Também tem uma conotação política, porque trata dos fins e valores referentes ao papel das Instituições de Ensino Superior na análise crítica, na



transformação social e nas relações entre conhecimento e estrutura de poder. Tem, acima de tudo, uma dimensão coletiva, pois se constitui e coexiste na participação de seus atores (coordenador, professores, alunos, direção, corpo técnico-administrativo) no processo de análise, discussão e tomada de decisão quanto aos rumos que, consciente e criticamente, definem como necessários e possíveis à Instituição Universitária.

Sabemos que o Projeto Pedagógico se insere em um cenário diverso e cada unidade escolar é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições.

5 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA

5.1 MISSÃO DA FACULDADE FERNÃO DIAS

“Servir à comunidade, provendo conhecimento e gerando recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região de Osasco e Grande São Paulo, buscando contribuir sempre para o bem-estar da sociedade, de modo a participar no esforço pela melhoria da qualidade de vida, defendendo a expressão e o cumprimento da verdade”.

5.1.1 MISSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Em consonância com a missão da Faculdade Fernão Dias, na missão do curso, necessariamente, se resgata a reflexão aprofundada a respeito do tipo de pessoa que se quer formar e de mundo que se quer construir. Passa-se a considerar o ser humano e a Instituição como organismos vivos e estruturados ou relacionados. Embora ambos apresentem características comuns, um fator em especial prioriza o sentido da presença do ser humano neste contexto: a capacidade de ele, enquanto sujeito, ser o único capaz de intervir e provocar as transformações no meio em que vive.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia entende que sua missão tem por tarefa subsidiar a formação do futuro docente e gestor escolar/educacional quanto:

- À compreensão ampla e consistente da natureza e especificidade da educação na gestão da prática educativa;
- À articulação das teorias pedagógicas e curriculares no processo ação-reflexão da prática no desenvolvimento da organização e gestão do trabalho educativo;
- À consideração das diferenças do alunado, tendo como pressuposto básico a diversidade;



- À garantia da interdisciplinaridade entre os saberes ligados à ciência, à arte e à tecnologia, integrantes da base curricular nacional comum, com os saberes que o aluno apresenta;
- À criação de condições para os alunos estabelecerem uma relação crítica e participativa com as novas tecnologias da informação, possibilitando uma variedade enorme de vivências e de formas de interação com os conhecimentos;
- Ao planejamento e encaminhamento de ações que garantam a todos os alunos um real domínio de conhecimentos significativos, possibilitando a formação de competências básicas para uma atuação social, ética e democrática;
- À organização de programas de reforço da aprendizagem e de recuperação dos conteúdos de ensino, garantindo novas oportunidades de aprendizado;
- À preservação do direito dos alunos à educação, a partir da garantia do espaço temporal necessário para o desenvolvimento dos conteúdos básicos previstos nos planos de ensino;
- À compreensão de como acontecem os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, percebendo as interferências dos fatores externos (premissas para a gestão educacional);
- À organização e gestão de atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes a partir de projetos interdisciplinares.

O curso busca ampliar e aprofundar o sentido da formação docente, permitindo ao futuro educador e gestor - escolar/educacional - conhecer sua função social e como efetivar sua participação no contexto educacional e social contemporâneo.

Coerentes com os princípios mencionados, o Curso de Licenciatura em Pedagogia procura manter seu ideal maior e sua responsabilidade principal de educação, entendida numa perspectiva crítica e humanizante, a partir da missão institucional da FAFE.

5.2 Estrutura Acadêmico-administrativa

5.2.1 Mantenedor: Saburo Matsubara

5.2.2 Coordenador Geral da Graduação: Prof. Ivanildo Antonio Paluan

5.2.3 Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia: Prof^a Dra Maria Clara Lopes



Saboya

5.2.4 Secretária Geral: Paulicéa Maria Gonçalves Leite Santos

5.2.5 Bibliotecária Responsável: Neuza Marcelino da Silva

6 ÓRGÃOS ACADÊMICOS E ADMINISTRATIVOS

A administração geral da FAFE é exercida pelos seguintes Órgãos:

6.1 De Administração Superior:

- a) Conselho Superior (CONSU)
- b) Diretoria Geral
- c) Coordenadorias Geral Acadêmica e Geral Administrativa

6.2 De Administração Intermediária:

- a) Instituto Superior de Educação (ISE) da FAFE
- b) Assessorias Acadêmicas e Administrativas
- c) Conselho Pedagógico (CONPED)

6.3 De Administração Básica:

- a) Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão
- b) Coordenadorias de Cursos

É com essa Estrutura - Acadêmica e Administrativa - que as atividades são distribuídas, organizadas, operacionalizadas e supervisionadas, tendo em vista o bom funcionamento da Instituição, segundo princípios filosóficos e normas regimentais.

A) Coordenadoria de Curso

Para o cargo de coordenador, cujas atribuições estão descritas no Regimento da FAFE, será



nomeado um profissional. O coordenador cumprirá uma carga horária a partir de 8 (oito) horas semanais, distribuídas no período noturno, de modo a favorecer o atendimento aos alunos e professores, bem como a participação nas reuniões da Diretoria Geral e Acadêmica e nas reuniões convocadas pela Coordenação Geral Acadêmica da FAFE.

B) Diretoria e Coordenadoria

O Curso de Pedagogia - Licenciatura encontrar-se-á diretamente subordinado à Coordenadoria Geral de Graduação. Conterá ainda com o apoio da Diretoria Geral. As funções de cada uma destas instâncias estão descritas no Regimento da FAFE.

C) Secretaria Geral e Secretaria Setorial

Estes setores estão ligados à Diretoria Acadêmica e Coordenação Geral Acadêmica, que cuida de toda a documentação relacionada com a vida acadêmica dos docentes e discentes, responde pela integridade e exatidão dos documentos expedidos, desde diplomas até simples declarações de qualquer ordem ou finalidade, responsabiliza-se pelo arquivo e integridade de toda documentação acadêmica de alunos e professores da Instituição e organiza os horários de aulas juntamente com os Coordenadores de Curso.

A Secretaria Geral disporá de quadros de avisos, nos quais divulgará todos os atos ou fatos de interesse dos alunos e professores, tais como:

- Editais, portarias, avisos e circulares;
- Boletins de resultados e índices de frequência;
- Horários;
- Calendário de provas.

Haverá também um quadro de avisos específicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

D) Coordenadoria Geral

O Curso de Licenciatura em Pedagogia contará também com o apoio e acompanhamento de outros setores, cujas funções encontram-se descritas no Regimento da FAFE, como é o caso da Coordenadoria Geral Acadêmica.

E) Assessoria Pedagógica

A Assessoria Pedagógica da FAFE está subordinada à Diretoria Acadêmica e desenvolve



trabalho de orientação pedagógica juntamente com o Coordenador de Curso, e estará sempre à disposição dos docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

F) Núcleos Específicos

O Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia contará também com apoio de núcleos específicos de prestação de serviços aos docentes e discentes.

6.4 Secretaria Geral

A Secretaria será responsável pelos registros acadêmicos (matrículas, transferências, controle de notas e faltas, históricos escolares, certificados, registros de diplomas, expedição de documentos tais como atestados, declarações, certidões etc.) e toda legislação escolar. O atendimento da secretaria será feito diretamente ao aluno, de segunda a sexta-feira, das 13h às 21h e aos sábados das 08h às 13h.

6.5 Projetos de Pesquisa

A FAFE incentiva a pesquisa por meio da concessão de auxílio para execução de projetos pedagógicos e científicos, concessões de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de Congressos, Fóruns, Simpósios e Seminários, intercâmbios com outras Instituições e de divulgação dos resultados de pesquisas, nos limites de suas disponibilidades orçamentárias. Os projetos de pesquisa fomentados pela Instituição têm seus Coordenadores designados pela Diretoria Acadêmica após prévia aprovação dos planos.

6.6 Atividades de Extensão

As atividades de extensão, abertas aos portadores de requisitos mínimos exigidos em cada caso, destinam-se à divulgação e atualização de conhecimentos e técnicas, visando à elevação cultural do curso, da Comunidade Acadêmica e da Sociedade.

6.7 Outras Instâncias

Além dos recursos acima descritos, o Curso Superior de Pedagogia - Licenciatura contará ainda com outros setores de prestação de serviços, tais como:

A) Tesouraria

A Tesouraria é responsável pelo recebimento dos pagamentos dos alunos referentes às parcelas da semestralidade, taxas e demais emolumentos. É responsável, também, pelo cadastro



financeiro do(a) aluno(a) e verificará, sob solicitação, a situação financeira do(a) aluno(a) em relação à Instituição.

B) Protocolo

O Protocolo é responsável pelo atendimento aos alunos em relação aos assuntos de natureza acadêmica e administrativa em geral. O(a) interessado(a) deverá dirigir-se a este setor por escrito, de acordo com o caso. Os requerimentos protocolados neste setor têm um prazo fixado para as respostas de acordo com a natureza da solicitação. O Setor de Protocolo tem a incumbência de informar sobre este prazo e o requerente deve procurar, neste setor, resposta à sua solicitação.

Todas as solicitações de documentos expedidos pelas Faculdades ou outras solicitações de qualquer natureza são feitas por meio de requerimento próprio, fornecido pela Instituição.

C) Biblioteca

A Biblioteca da FAFE tem por objetivo manter acervo atualizado de livros e periódicos, fornecendo suporte adequado às atividades acadêmicas, nos seus aspectos didático-pedagógicos, bem como proporcionar o incentivo à pesquisa dos alunos e professores, servindo, inclusive, a toda comunidade local. Para isso, busca a melhoria contínua do seu acervo e dos serviços prestados, objetivando colocar ao alcance de seus usuários os mais modernos recursos de gerenciamento de informação.

A Biblioteca oferece, além das condições de utilização do acervo, os seguintes serviços:

- a) Referência;
- b) Levantamento bibliográfico;
- c) Comutação bibliográfica;
- e) Normalização técnica de documentos.

D) Processo Seletivo

A FAFE, de conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, suas regulamentações e, dentro das novas orientações do Ministério da Educação, tem realizado o seu processo de ingresso aos cursos de Graduação (Processo Seletivo) através da realização de provas de redação e de questões de conhecimentos gerais e temas da atualidade. O Processo Seletivo é apresentado à Comunidade pelo Presidente da Comissão, por meio de Edital próprio, onde consta o detalhamento de todos os procedimentos envolvidos.



Desde 2001, a FAFE tem trabalhado uma sistemática de avaliação diferenciada no seu Processo Seletivo para ingresso de candidatos em seus cursos de graduação. Considerando-se os tradicionais concursos vestibulares, pode-se afirmar que se trata de uma sistemática inovadora e que atende mais democraticamente à demanda dos candidatos que buscam sua qualificação superior numa Instituição com as características da FAFE.

Tal sistemática se caracteriza pela valorização da vida escolar do candidato, por meio de uma Prova de Conhecimentos Gerais e Temas da Atualidade e de uma Prova de Redação, instrumentos considerados de amplo alcance na percepção da competência para o ingresso em curso de nível superior.

O candidato será submetido a dois quesitos de seleção, a saber:

- Prova de Conhecimentos Gerais e Temas da Atualidade, com 20 questões objetivas, contemplando cinco eixos temáticos (Brasil e Mundo; Economia e Política; Matemática e Estatística; Educação; Artes), com peso 4,0.
- Prova de Redação, com peso 6,0.

O candidato que não comparecer à Prova de Conhecimentos Gerais e Temas de Atualidade ou obtiver nota nula ou zero nessa prova, está automaticamente eliminado do Processo Seletivo. Também o candidato que não comparecer à Prova de Redação ou obtiver nota menor que 2,0 nessa prova, estará automaticamente eliminado do Processo Seletivo.

O preenchimento das vagas obedece à ordem decrescente dos candidatos classificados em primeira opção, **considerando a soma da média das notas obtidas nas Provas de Conhecimentos Gerais e Temas da Atualidade e de Redação, com seus respectivos pesos.** Em caso de empate, terá direito à vaga o candidato que tiver maior nota de Redação. Caso haja vagas remanescentes, são convocados os inscritos e classificados em 2ª opção e, assim, sucessivamente, até a 3ª opção.

E) Laboratório de Informática

A FAFE conta com três Laboratórios de Informática e uma *Lan house*, que visam ao atendimento dos alunos de graduação e pós-graduação, para uso em aula ou para pesquisas na Internet.

F) Setor de Fotocópias

A FAFE oferece serviços de fotocópia e encadernação, como auxílio às demais atividades acadêmicas.



G) Audiovisual

Setor responsável pela manutenção e disposição dos recursos audiovisuais, retroprojetores, televisores, videocassetes, aparelhos de som, microfones etc. Convém destacar que a instituição possui datashows que são utilizados pelos professores e alunos em suas atividades didático-pedagógicas.

H) Recepção

Responsável pela comunicação interna e externa da FAFE.

I) Estrutura Administrativa

O setor administrativo, como atividade meio, coloca toda sua infraestrutura para o bom desenvolvimento das atividades com fins de: ensino, pesquisa e extensão.

J) Inspeção e Segurança

A FAFE preocupa-se com a segurança das pessoas em suas instalações. Os funcionários são treinados e cumprem procedimentos estabelecidos, atuando com seriedade e cortesia. Todos devem cooperar com a segurança, observando as seguintes recomendações: a) O acesso às dependências da FAFE é feito por meio de identificação estudantil; b) Ao observar alguma condição insegura, deve-se procurar o pessoal da Portaria ou Vigilância, pessoalmente, ou ainda os inspetores de alunos.

7 DO CURSO DE PEDAGOGIA

7.1 Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

Na missão do curso, necessariamente se resgata a reflexão aprofundada a respeito do tipo de pessoa que se quer formar e de mundo que se quer construir. Passa-se a considerar o ser humano e a Instituição como organismos vivos e orgânicos. Embora ambos apresentem características comuns, um fator em especial prioriza o sentido da presença do ser humano neste contexto: a capacidade de ele, enquanto sujeito, ser o único capaz de intervir e provocar as transformações no meio em que vive.

O curso busca ampliar e aprofundar o sentido da formação docente, permitindo ao futuro educador e gestor escolar/educacional conhecer sua função social para efetiva participação no contexto educacional e social, em que está inserido, transformando-o positivamente, no sentido



de colocar em prática a educação democrática e participativa, seja no âmbito do ensino ou da gestão.

Coerentes com os princípios mencionados, o Curso de Licenciatura em Pedagogia procura manter seu ideal maior e sua responsabilidade principal de educação, entendida numa perspectiva crítica e humanizante, a partir da missão institucional da FAFE. O Curso de Licenciatura em Pedagogia entende que sua missão tem por tarefa subsidiar a formação do futuro docente e gestor escolar/educacional quanto:

- À compreensão ampla e consistente da natureza e especificidade da educação na gestão da prática educativa; a articulação das teorias pedagógicas e curriculares no processo ação-reflexão da prática no desenvolvimento da organização e gestão do trabalho educativo;
- Ao acolhimento da diversidade do alunado, tendo como pressuposto básico a heterogeneidade; a garantia da interdisciplinaridade entre os saberes referentes à ciência, à arte e à tecnologia; à preservação ambiental; às relações ético-raciais; ao conhecimento da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; à sexualidade e relações de gênero e aos direitos humanos, integrantes da base curricular nacional comum, ligados com os saberes que o aluno apresenta;
- À articulação de diferentes formas de gestão educacional, assegurando condições para um domínio da língua por todos os alunos, considerando aqueles que demonstram maior dificuldade neste domínio;
- À criação de condições para os alunos estabelecerem uma relação crítica e participativa com as novas tecnologias da informação, possibilitando uma variedade enorme de vivências e de formas de interação com os conhecimentos;
- Ao planejamento e encaminhamento de ações que garantam a todos os alunos um real domínio de conhecimentos significativos, possibilitando a formação de competências básicas para uma atuação social, ética e democrática;
- À organização de programas de reforço da aprendizagem e de recuperação dos conteúdos de ensino, garantindo novas oportunidades de aprendizado para os alunos que apresentam ritmos mais lentos;
- À preservação do direito dos alunos à educação, a partir da garantia do espaço temporal necessário para o desenvolvimento dos conteúdos básicos previstos nos planos de ensino;
- À compreensão de como acontecem os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser



humano, percebendo as interferências dos fatores externos (premissas para a gestão educacional);

- À organização e gestão de atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes a partir de projetos interdisciplinares.

Estes princípios significam repensar a práxis vigente e propor uma nova prática que responda aos desafios da educação e da sociedade como um todo.

7.2 Histórico do Curso no Brasil

O Curso de Pedagogia estruturou-se no Brasil em 1939. Desde essa época, está presente a discussão relacionada à formação de professores.

No contexto nacional, o Decreto-Lei 1.190/1939, estabeleceu a formação do professor na escola normal e formação do professor secundário no ensino superior (três anos de bacharelado e mais um ano de Didática). Estabeleceu, ainda, que o bacharel em Pedagogia, formado após três anos de estudos, fosse reconhecido como técnico em educação, embora sua função nunca tenha sido bem definida. Essa organização do curso de Pedagogia em 1939 é fruto da ideia da época, que concebia todas as licenciaturas ao esquema três mais um (3+1), pelo qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas. Ao encontro desse esquema, o curso de Pedagogia oferecia, num primeiro momento, o título de bacharel a quem cursasse três anos de conteúdos específicos da área; e o de licenciado para atuar como professor, a quem cursasse mais um ano de estudos nas áreas de Didática e de Prática de Ensino. Assim, o licenciado em Pedagogia poderia lecionar em Matemática, História, Geografia, Estudos Sociais, no primeiro ciclo do ensino básico, comportamento ainda presente em muitas escolas, principalmente do Ensino Básico.

O contexto apresentava a dicotomia Bacharel (técnico em educação) e Licenciado (professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário). Cabe salientar que, com a Lei nº 4024/1961 e a regulamentação do Parecer CFE nº 251/1962, foi mantido o esquema 3+1 para o funcionamento do curso.

Pelo Parecer CFE nº 292/1962, a licenciatura orientava para o estudo de quatro disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino (sob a forma de Estágio Supervisionado).

Com a Lei 5540/68, a Faculdade de Educação passa a ter responsabilidade pela formação pedagógica e pelo curso de Pedagogia. Naquele momento era facultada à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações em Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção



Educacional, como também outras especialidades necessárias ao mercado de trabalho.

Em 1969, o parecer 252/69, determinava a formação de especialistas para a atuação em Orientação Educacional, Administração, Supervisão e Inspeção Escolar e Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino de Segundo Grau. Na década de 70, houve um crescimento dos cursos de Pedagogia nas instituições particulares, hoje responsáveis por 70% dos alunos matriculados neste curso.

Em 1980, respondendo às demandas de qualificação docente para o trabalho com crianças e adolescentes, várias Instituições de Ensino Superior realizaram reformas curriculares em seus cursos de Pedagogia, para que os professores pudessem atuar na Educação Pré-Escolar e nas séries iniciais do Ensino de Primeiro Grau (atual Primeiro ao Quinto Ano do Ensino Fundamental). Concomitante ao espaço do Curso de Pedagogia, preferencialmente para a formação de docentes das séries iniciais do ensino do Primeiro Grau, bem como da Pré-Escola, na época crescia o número de estudantes sem experiência docente e formação prévia para o exercício do magistério. Isso gerou a dicotomia teoria e prática no contexto dessa área. Também, nesse momento, o curso é objeto de críticas quanto ao seu caráter tecnicista.

Na década de 1990, o curso foi se constituindo como o curso de formação docente dos educadores para atuar na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental; isso acabou gerando a necessidade de se conceber cursos de Pedagogia com qualidade, pois se apresentam e se encaminham como condição fundamental para ajudar no desenvolvimento da Educação Básica no país. Em 1996, a nova LDB 9394/96, em seu artigo 64, prevê a formação de especialistas em nível de graduação no curso de Pedagogia ou em Pós-graduação, trazendo a necessidade de reformulações nos Cursos de Pedagogia presentes em todo o território nacional.

É importante considerar que muitos cursos de Pedagogia têm como objetivo formar docentes para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; no entanto, ainda são muitas as áreas de formação desse curso: de educação de jovens e adultos, da educação na cidade e no campo, de povos indígenas, de quilombos, da educação das relações étnico-raciais, da inclusão (crianças, adolescentes e adultos em situação de risco, de alunos com deficiência), das instituições não escolares, comunitárias e populares; este motivo e todo o contexto de sua concepção construtiva levaram e levam especialistas dessa área, há mais de 30 anos, a discutirem a respeito de sua especificidade.

Toda essa discussão acabou gerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia - Licenciatura, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e, mais recentemente, pela Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que estabelecem o perfil do Pedagogo no atual contexto educacional brasileiro, para atuar na docência em Educação



Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas áreas previstas nos termos dos artigos 61, 62 e 64, da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, visando à formação do licenciado, com habilidades e competências para agir também na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Especial, dentre outras, nos diferentes campos do saber e com integração entre eles, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar, “incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional” (BRASIL, 2015, p. 11), “assim como em Educação Profissional [cursos técnicos de nível médio], na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais os conhecimentos pedagógicos sejam previstos [como empresas, por exemplo], [...] especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação” (BRASIL, Parecer 5/2005, p. 8).

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, homologadas pela Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015 e pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, a legislação federal (Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, artigo 205; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014; Parecer CNE nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior; ao Parecer CNE/CP nº 27/2001; Parecer CNE/CP nº 28/2001, que estabelece a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica; Resolução CNE/CP nº 1/2002; Resolução CNE/CP nº 2/2002; Parecer CEB 04/98, que estabelece as Diretrizes Nacionais para o Ensino Básico; Resolução CEB nº 2/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental; Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005, que define as normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração; Resolução CEB, nº 3, de 26 de junho de 1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil), a legislação estadual (Resolução SE-11, de 11/2/2005; Resolução SE 6, de 28 /01/2005; Resolução SE 8, de 26 de janeiro de 2006, que trata do atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais no contexto do Estado de São Paulo), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FAFE, o momento de reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação desta IES, e principalmente o seu compromisso em oferecer um curso de qualidade na formação de professores, é proposto um curso de Pedagogia que atenda às necessidades educacionais da região, formando educadores e gestores escolares/educacionais para o exercício competente e compromissado de sua profissão.



8 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS

8.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

A FAFE busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no seu Regimento Interno e no Plano de Desenvolvimento Institucional que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito específico do curso de Pedagogia procura-se:

a) Com relação ao ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, prever crises, fazer previsões sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu autoaprimoramento e autorrealização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou distante;

b) Com relação à Pesquisa: Desenvolver o gosto pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma atitude de investigação, de reflexão e de curiosidade, com postura de respeito frente ao novo, ao desconhecido e ao diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o processo de ensino-aprendizagem, permitindo alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida. Toda pesquisa desenvolvida no curso tem um professor orientador que acompanha e supervisiona a investigação, tanto em seus aspectos teóricos, como práticos (pesquisa de campo). A comissão de Ética na Pesquisa da FAFE também avalia a viabilidade ética dos projetos apresentados pelos discentes de Pedagogia.

c) Com relação à Extensão: Integrar de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às propostas de ensino e de pesquisa, para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da FAFE, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns, as suas comunidades interna e externa, com benefício para ambas. No âmbito específico do curso e em atenção à política de educação inclusiva, está institucionalizado na FAFE o Curso de Extensão em LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, oferecido periodicamente pela instituição.

8.2 Objetivos do curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia visa a formação de professores para exercer as funções



de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e atuar na gestão de sistemas e instituições escolares e não escolares; produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico no campo educacional. Para cada perfil de aluno, pretende-se atingir determinados objetivos, buscando a formação de um educador competente e capaz de responder aos desafios dos tempos atuais.

8.3 Objetivos Iniciais

- Adquirir o hábito de estudo e pesquisa.
- Perceber, nos diferentes textos, os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, numa visão interdisciplinar.
- Contextualizar o conhecimento de determinados conteúdos técnicos, científicos e pedagógicos com a realidade da educação escolar nas atividades do núcleo de estudos integradores (atividades acadêmico-científico-culturais e atividades articuladas às disciplinas).
- Entender o significado do papel social, ético, pedagógico do educador enquanto formador, orientador e mediador de indivíduos.
- Compreender os movimentos históricos envolvidos na construção do panorama educacional e posicionar-se criticamente frente a eles.
- Compreender, à luz da filosofia, as concepções de ser humano e de conhecimento, construídas historicamente.
- Compreender como acontecem os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, percebendo as interferências dos fatores externos.
- Valorizar o multiculturalismo presente na escola e reconhecer a necessidade de programas de ensino que superem as práticas discriminatórias e preconceituosas.
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

8.4 Objetivos Intermediários

- Manter o hábito de estudo e pesquisa para a atualização da área de atuação.
- Utilizar adequadamente as tecnologias educacionais para o encaminhamento das atividades do núcleo de estudos integradores (atividades acadêmico-científico-culturais e atividades articuladas às disciplinas) e de estágio supervisionado, contextualizando os conhecimentos



teóricos e práticos.

- Compreender as diferentes teorias de ensino e sua aplicabilidade, visando à aprendizagem integral dos alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Discutir e agir criticamente frente ao planejamento e conteúdos de ensino, tendo como premissa uma escola democrática.
- Refletir e posicionar-se frente às políticas e legislação educacionais.
- Investigar situações educativas, sabendo mapear contextos e problemas, captar e analisar as contradições, argumentar e produzir conhecimentos.

8.5 Objetivos Finais (Egresso)

- Compreender ampla e consistentemente a natureza e especificidade da educação na gestão democrática da prática educativa.
- Articular as teorias pedagógicas e curriculares no processo ação-reflexão da prática no desenvolvimento da organização e gestão do trabalho educativo.
- Repensar as práticas pedagógicas, tornando-as mais diversificadas e produtivas, acolhendo a diversidade do alunado, tendo como pressuposto básico a heterogeneidade.
- Garantir a interdisciplinaridade entre os saberes ligados à ciência, à arte e à tecnologia integrantes da base curricular nacional comum, com os saberes de que o aluno se apropriou em sua experiência histórico-sócio-cultural.
- Articular diferentes formas de gestão educacional, assegurando condições para um domínio da língua por todos os alunos, considerando aqueles que demonstram maior dificuldade neste domínio.
- Criar condições para que os alunos estabeleçam uma relação crítica e participativa com as novas tecnologias da informação, possibilitando uma variedade enorme de vivências e de formas de interação com os conhecimentos.
- Planejar e encaminhar ações que garantam a todos os alunos um real domínio de conhecimentos significativos, possibilitando a formação de competências básicas para uma atuação social ética e democrática, partindo da ideia de um currículo transformador da prática educativa.
- Organizar programas de reforço da aprendizagem e de recuperação dos conteúdos de ensino,



garantindo novas oportunidades de aprendizado para os alunos que apresentam ritmos mais lentos.

- Preservar o direito dos alunos à educação, a partir da garantia do espaço temporal necessário para o desenvolvimento dos conteúdos básicos previstos nos planos de ensino.
- Compreender como acontecem os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, percebendo as interferências dos fatores externos (premissas para a docência e gestão educacional).
- Organizar e gerir atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes a partir de projetos interdisciplinares.
- Elaborar e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

8.6 O Desenvolvimento de Competências

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE abrange conteúdos e atividades que constituem a base para a formação do pedagogo, capaz de atender o perfil já exposto, portanto desenvolverá as seguintes competências em seus alunos:

- Capacidade de atuar de modo ético e comprometido para a construção de uma sociedade justa, equânime e solidária.
- Saber compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral (no contexto das capacidades física, psicológica, intelectual e social).
- Ter capacidade para fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Ser capaz de trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- Saber reconhecer e respeitar as potencialidades e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nos momentos individuais e cooperativos.
- Ter capacidade de utilizar diferentes estratégias para trabalhar as diferentes linguagens: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Saber relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

- Saber estabelecer relações cooperativas entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Ter capacidade para identificar problemas sociais, culturais, econômicos e educacionais com postura investigativa com objetivo de contribuir para a superação das exclusões: sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, entre outras.
- Compreender e atuar numa perspectiva de educação para todos (inclusiva), demonstrando a consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades educacionais especiais, orientação sexual, entre outras.
- Saber trabalhar em equipe, dialogando com a área educacional e as demais áreas do conhecimento.
- Ter capacidade para participar da gestão das instituições em que atua enquanto profissional, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico ou programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares.
- Saber fazer, acompanhar, analisar e finalizar pesquisas que proporcionem conhecimentos a respeito dos alunos e a realidade em que estes vivem e desenvolvem suas experiências não escolares; e a respeito dos processos de ensinar e de aprender; de currículo e da organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.
- Saber utilizar instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.
- Estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de outras determinações legais que ajudem o pedagogo a implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.
- Saber planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as tarefas próprias do setor da Educação.
- Saber planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares.
- Ter capacidade de produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.



8.6.1 Atribuições no mercado de trabalho

O Curso de Licenciatura em Pedagogia formará o futuro Pedagogo para atuar no exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão de sistemas e instituições de ensino escolares e não escolares, além da produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional. Também poderá atuar em cursos técnicos de nível médio e em empresas, por meio da pedagogia organizacional (gestão de pessoas).

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Planejamento e filosofia curricular

É importante garantir a dinâmica processual da construção, da execução e da avaliação, tanto do projeto institucional quanto dos projetos pedagógico-acadêmicos dos cursos. O processo é dinâmico e contraditório, exigindo trabalho coletivo e adoção de um processo participativo de planejamento e avaliação, integrando o sistema como um todo. (VEIGA, 2004, p. 216)

9.1.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso

Os objetivos expressos no projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia permeiam toda a construção do currículo, pois orientam as decisões a respeito da seleção dos conteúdos, metodologia, a própria organização curricular e institucional e o processo de avaliação.

O curso entende os objetivos como a concretização das intenções educativas em termos de capacidades que devem ser desenvolvidas pelos docentes e gestores escolares/educacionais ao longo de sua formação e atuação. Ao definir os objetivos expressos em capacidades, abre a possibilidade da formação de um profissional integral contemplando as dimensões do ser, existir, pensar e agir.

Os objetivos estão divididos em iniciais, intermediários e finais, considerando que a aprendizagem é constante e progressiva. No entanto, essa divisão não pode se sobrepor ao ritmo de cada aluno, uma vez que a missão da escola contempla o futuro profissional da educação como um ser único.

Também, a partir da avaliação contínua, o aluno é orientado na construção e incorporação de suas capacidades, enquanto futuro docente e gestor escolar/educacional.

O currículo foi construído para atender aos objetivos propostos para o curso e também para que



cada discente tenha a oportunidade de adquirir posicionamento e compromisso político/ético e competência profissional como docente e gestor escolar/educacional.

9.1.2 Coerência do currículo com o perfil profissional do egresso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia considera que a formação do futuro docente e gestor escolar/educacional tem como premissas a profissionalização, a autonomia e a revalorização do profissional da educação. Entende-se que o docente e o gestor escolar/educacional não devem ser vistos como os causadores dos problemas educacionais, mas como um dos elementos possíveis na superação deles. O curso busca, a partir do currículo proposto (que tem como mediadores da transposição didática os professores), encaminhar interpretações, discussões, análises, propostas e vivências de teorias, práticas e situações problemas, para que o aluno possa colaborar com as mudanças que se fazem necessárias no cenário educacional atual, garantindo uma educação formal e não formal democrática e de qualidade para os alunos do ensino básico e de outras etapas de ensino.

9.1.3 Coerência do currículo em face às Diretrizes Curriculares Nacionais

A elaboração do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia baseia-se nos documentos já citados neste Projeto Pedagógico, que apresenta a Concepção do Curso, confirmando a coerência do currículo em face das Diretrizes Curriculares Nacionais.

9.1.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

O alcance dos objetivos propostos em termos de capacidades a serem adquiridas, reelaboradas e multiplicadas pelos futuros pedagogos, depende de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão/profissional autônomo, participativo e valorizado.

Na proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, os alunos irão se inserir num contexto de significados e práticas para sua profissão e atuação, a partir de múltiplas e diferentes interações, que são essenciais à socialização e à aprendizagem da ética profissional. A metodologia de trabalho fundamentar-se-á na reflexão contínua dos conteúdos metodológicos; análise de situações da prática pedagógica articuladas com os componentes curriculares, estágio, estudos integradores, ligação entre a escola de formação e o sistema de ensino, buscando o desenvolvimento da autonomia do futuro pedagogo, para que possa refletir sobre sua formação, tomar decisões, fazer opções e construir novas práticas.

A escolha dessas metodologias acontece em função das características de cada disciplina. Em sala de aula, os principais procedimentos didáticos serão: aulas expositivas dialogadas, seminários, discussões e debates, dramatizações, simulações, construção de materiais didáticos;



oficinas pedagógicas, trabalhos em grupos, trabalhos em duplas, leitura coletiva, leitura individual, análise de práticas e teorias educacionais, avaliação contínua da aprendizagem e avaliação semestral integrada.

Os procedimentos didáticos orientados fora de sala de aula, assim podem se configurar: observações de práticas educativas; realização de entrevistas com profissionais ligados à área educacional; participação em palestras e eventos de extensão; estágio supervisionado; estudos e aulas práticas nos laboratórios; estudo do Lúdico e do Processo Ensino-Aprendizagem; pesquisas; trabalho de conclusão de curso; projetos de extensão (palestras e ações em ONGs; entre outras).

Como apoio a estes procedimentos, o curso utilizar-se-á de: livros didáticos, livros paradidáticos, vídeos, jornais, revistas, folhetos, computador, calculadoras, filmes, datashow, retroprojeto, projetor de slides, T.V., laboratórios, internet, biblioteca, entre outros.

9.1.5 Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo

Tanto na concepção, quanto na execução do currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a integração entre as disciplinas se fará presente, podendo ser notada nos seguintes momentos:

- No trabalho com o conteúdo didático em sala de aula, por meio de apresentações expositivas feitas pelos docentes, reportando-se às demais disciplinas do curso que apoiam no momento o conteúdo de trabalho;
- Em pesquisas, trabalhos em grupo, análises de práticas educativas, análises e avaliações de aulas simuladas e simulações que procuram levar o futuro pedagogo a refletir sobre o conteúdo, não de forma isolada, mas no contexto de outras disciplinas (interdisciplinaridade);
- No cumprimento, pelo aluno, das atividades de Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso. Muitos alunos motivam-se para a atuação na educação a partir de questões vivenciadas no estágio, que, durante o curso, podem se transformar em objeto de pesquisa para o TCC;
- Na articulação das atividades dos estudos integradores. No início do semestre letivo, os professores propõem projetos articulados à disciplina, contemplando o *locus* de trabalho do futuro pedagogo;
- Na realização das atividades teórico-práticas, quando algum conteúdo trabalhado em sala ajuda o aluno a buscar atividades que complementem sua formação;
- Nas pesquisas realizadas pelos estudantes do Curso de Pedagogia, complementando a sua



formação pessoal, profissional e de pesquisador.

No início de cada semestre, nas reuniões de planejamento, serão discutidos os conteúdos didáticos das disciplinas. Isso permitirá a troca de ideias entre os professores, a verificação das integrações entre as disciplinas que eles ministram e um melhor norteammento a respeito dos enfoques de conteúdos e práticas de ensino que cada professor irá adotar;

9.1.6 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

O Curso de Licenciatura em Pedagogia será oferecido em oito (08) semestres, com uma carga horária de 4200 horas, atendendo às Diretrizes Nacionais do Curso (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015), e contemplará:

- 3800 horas dedicadas às atividades formativas como participação nas aulas, realização de seminários, realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudo. Essas horas serão referentes às atividades em sala - disciplinas (3200 horas); atividades do Núcleo de Estudos Integradores articuladas às disciplinas (API) (400 horas); às Atividades Teórico-Práticas (200 horas) e Atividades do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.
- 400 horas de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Especial e Inclusiva, em ambientes não escolares e na área de gestão escolar.

A distribuição da carga horária das disciplinas visa contemplar a formação teórica e prática do futuro pedagogo nas dimensões: da compreensão de conhecimentos básicos da ciência e do contexto sociocultural; dos conhecimentos específicos da atuação profissional; dos conhecimentos específicos relativos aos fundamentos da educação; dos fundamentos teóricos e metodológicos de ensino.

9.1.7 Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas

O curso tem como proposta a revisão periódica das ementas e programas que assegura a atualidade técnica, científica e política dos conteúdos e a sintonia com as exigências do mundo das relações sociais, afetivas, pessoais e da profissão do futuro pedagogo.

9.1.7.1 Adequação e atualização da bibliografia

A Bibliografia é um item que será muito considerado no contexto do curso. A cada ano, os docentes do curso adequarão, atualizarão e buscarão as bibliografias relevantes como apoio à



transposição didática do conteúdo das disciplinas que ministram.

9.2 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS – no processo ensino-aprendizagem

Buscando estimular nos discentes e docentes as importantes competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação TICs, nos processos de ensino-aprendizagem, procura-se implementar, no curso, a utilização de ferramentas dessa natureza. Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TICs são trabalhadas, de maneira a preparar o aluno para a atuação profissional no mundo contemporâneo.

Nesse sentido, a FAFE incita o uso dos seus laboratórios de informática e da *Lan House*, a todas as disciplinas do curso, e não apenas àquelas diretamente relacionadas às TICs. Isso se faz por meio do uso de softwares interativos, disponibilização de conteúdo *online* e outros recursos que contribuem para a promoção de intercâmbio, prendem a atenção do aluno e tornam as aulas mais interessantes e produtivas. Esses mecanismos permitem a realização de tarefas de forma autônoma por parte do aluno, o que justifica a inclusão das TICs como ferramentas potenciadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e de metodologias de trabalho.

9.3 Integração com as redes públicas de ensino

Visando promover a integração com as redes públicas de ensino, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE oferece aos docentes das redes públicas de ensino, atividades como palestras, seminários, fóruns, cursos de extensão, de aperfeiçoamento e de especialização.

A FAFE adere ao Projeto Bolsa Alfabetização em parceria com SEE/FDE/SP. Além desse programa, também faz parceria com escolas públicas para a realização de estágio de seus alunos e desenvolvimento de projetos.

9.4 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

O Curso de Licenciatura da Faculdade Fernão Dias possui 4200 horas, das quais 3200 horas são destinadas às atividades formativas que se referem às disciplinas, propriamente ditas, mas que podem conter atividades práticas de diferentes tipos, incluindo-se a monografia de final de curso que exige pesquisa bibliográfica e de campo, portanto, de cunho teórico-prático. Além disso, há 400 horas para as Atividades Práticas Interdisciplinares (API), de caráter interdisciplinar, que também comportam atividades práticas. As Atividades Práticas Interdisciplinares constituem projetos articulados semestralmente a duas disciplinas, do 2º ao 6º semestre do curso, com 80 horas em cada semestre, perfazendo 400 horas no total, que visam propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos. Há, ainda, 200 horas destinadas às



Atividades Teórico-Práticas (ATP), de livre escolha do aluno, que devem ser apresentadas ao Professor Orientador de ATP (e convalidadas por ele), até o último semestre do curso. Também são obrigatórias 400 horas de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, em Educação Especial e Inclusiva, em ambientes não escolares e na área de Gestão Escolar.

A distribuição da carga horária das disciplinas visa contemplar a formação teórico-prática e interdisciplinar do futuro pedagogo nas seguintes dimensões: a compreensão de conhecimentos básicos da ciência e do contexto sociocultural, e a apropriação dos conhecimentos específicos para sua atuação na realidade educacional vigente.

10 NOVA ESTRUTURA CURRICULAR

A partir de 2008, a carga horária de todas as disciplinas é computada em horas, conforme Resolução CNE nº 2 de 18/06/2007 e Resolução CNE nº 3 de 02/07/2007. Assim, 60 horas equivalem a 80 horas-aula, 30 horas equivalem a 40 horas-aula.

10.1 Conteúdos Curriculares e Carga Horária das Disciplinas

O Curso de Licenciatura em Pedagogia será oferecido em oito (08) semestres, a partir do 2º semestre de 2017, com uma carga horária de 4200 horas, atendendo às Diretrizes Nacionais do curso (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015), e contemplará:

- 3200 horas dedicadas às atividades formativas como participação nas aulas, realização de seminários, realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudo. Essas horas serão referentes às atividades em sala (disciplinas) e para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso;
- 400 horas para as Atividades Práticas Interdisciplinares (API);
- 200 horas destinadas às Atividades Teórico-Práticas (ATP);
- 400 horas de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em Educação Especial e Inclusiva, em ambientes não escolares e na área de Gestão Escolar.

A distribuição da carga horária das disciplinas visa contemplar a formação teórico-prática do futuro pedagogo nas seguintes dimensões: a compreensão de conhecimentos básicos da ciência e do contexto sociocultural, e a apropriação dos conhecimentos específicos para sua atuação profissional.



Conteúdos Curriculares e Carga Horária das Disciplinas

1º ano - 1º Semestre		
Disciplinas	Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária do Núcleo de Estudos Integradores (NEI)
Organização do Trabalho Acadêmico	40	-----
Língua Portuguesa I	80	
Psicologia da Educação I	80	
Estatística Aplicada à Educação	40	
Filosofia da Educação	80	
História da Educação	80	
Total	400	

1º ano - 2º Semestre		
Disciplinas	Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária do NEI: Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas I
Língua Portuguesa II	80	80 (Infância, Cultura e Sociedade/ Sociologia da Educação)
Psicologia da Educação II	80	
Ética em Educação	80	
Infância, Cultura e Sociedade	80	
Sociologia da Educação	80	
Total	400	

2º ano - 3º Semestre		
Disciplinas	Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária do NEI: Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas II
Língua Portuguesa III	40	80 (Saúde e Educação/Corpo e Movimento)
Leitura, Análise e Produção de Textos em Educação	40	
Saúde e Educação	40	
Corpo e Movimento	40	
Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	80	
Didática I	80	
Fundamentos e Práticas da Educação Infantil	80	
Estágio Supervisionado – Educação Infantil	80	
Total	400	



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

2º ano - 4º Semestre		
Disciplinas	Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária do NEI: Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas III
Educação, Meio Ambiente e Sociedade	40	80 (Educação para as Relações Étnico-raciais/Didática II)
Didática II	80	
Educação para as Relações Étnico-Raciais	40	
Teorias e Práticas Alfabetizadoras I	80	
Educação Especial e Inclusiva	80	
Políticas Públicas em Educação	80	
Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental I	80	
Total	400	80

3º ano - 5º Semestre		
Disciplinas	Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária do NEI: Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas IV
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	40	80 (Literatura infantojuvenil/Teorias e Práticas Alfabetizadoras II)
Literatura Infantojuvenil	40	
Metodologia do Ensino de História	40	
Metodologia do Ensino de Geografia	40	
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	80	
Avaliação Educacional e Prática Pedagógica	80	
Teorias e Práticas Alfabetizadoras II	80	
Estágio Supervisionado – Educação Especial e Inclusiva	80	
Total	400	80

3º ano - 6º Semestre		
Disciplinas	Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária do NEI: Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas V
Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Práticas e Metodologia	80	80 (Gestão Democrática da Escola/Educação em Direitos Humanos e Cidadania)
Gestão Democrática da Escola	80	
Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	80	
Metodologia do Ensino de Matemática	80	
Educação em Direitos Humanos e Cidadania	80	
Estágio Supervisionado – Gestão Escolar	80	
Total	400	80



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

4º ano - 7º Semestre		
Disciplinas	Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária do Núcleo de Estudos Integradores (NEI)
Multiculturalismo e Educação	40	-----
Arte e Música em Educação: Fundamentos e Práticas	40	
Educação em Espaços Não Escolares	80	
Pesquisa Educacional I – Questões Teórico- Metodológicas e Prática Pedagógica (Projeto e Fundamentação Teórica)	80	
Língua Brasileira de Sinais	80	
Experiências de Aprendizagem em Gestão Educacional: Ambientes Escolares e Não Escolares	80	
Estágio Supervisionado – Ambientes Não Escolares	80	
Total	400	

4º ano - 8º Semestre		
Disciplinas	Carga Horária Total da Disciplina	Carga Horária do Núcleo de Estudos Integradores (NEI)
Relações Interpessoais e Intergeracionais na Escola	40	-----
Seminários sobre Gênero, Sexualidade e Educação	40	
Estudo da Realidade Contemporânea	80	
Currículos e Programas	80	
Pesquisa Educacional II – Questões Teórico- Metodológicas e Prática Pedagógica (Pesquisa de Campo e Conclusão do Artigo Científico)	80	
Problemas de Aprendizagem Escolar	80	
Total	400	

10.2 Carga Horária das Atividades Didáticas

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE terá a carga horária de 4.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

Resumo das Atividades Didáticas		Carga Horária
Disciplinas		3200
Estágio Supervisionado		400
Núcleo de Estudos Integradores:	Atividades Articuladas com as Disciplinas (Atividades Práticas Interdisciplinares – API)	400
	Atividades Teórico-Práticas (ATP)	200
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		-----
Total Geral do Curso		4200



10.3 Metodologia

O alcance dos objetivos propostos em termos de capacidades a serem adquiridas, reelaboradas e multiplicadas pelos futuros pedagogos, depende de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão/profissional autônomo, participativo e valorizado.

Na proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, os alunos irão se inserir num contexto de significados e práticas para sua profissão e atuação, a partir de múltiplas e diferentes interações, que são essenciais à socialização e à aprendizagem da ética profissional. A metodologia de trabalho fundamentar-se-á na reflexão contínua dos conteúdos metodológicos; análise de situações da prática pedagógica articuladas com os componentes curriculares, estágio, estudos integradores, ligação entre a escola de formação e o sistema de ensino, buscando o desenvolvimento da autonomia do futuro pedagogo, para que possa refletir sobre sua formação, tomar decisões, fazer opções e construir novas práticas.

A escolha dessas metodologias acontece em função das características de cada disciplina. Em sala de aula, os principais procedimentos didáticos serão: aulas expositivas dialogadas, seminários, discussões e debates, dramatizações, simulações, construção de materiais didáticos; oficinas pedagógicas, trabalhos em grupos, trabalhos em duplas, leitura coletiva, leitura individual, análise de práticas e teorias educacionais, avaliação contínua da aprendizagem e avaliação semestral (prova oficial e demais instrumentos).

Os procedimentos didáticos orientados fora de sala de aula, assim podem se configurar: observações de práticas educativas; realização de entrevistas com profissionais ligados à área educacional; participação em palestras e eventos de extensão; estágio supervisionado; estudos e aulas práticas nos laboratórios; estudo do lúdico e do processo ensino-aprendizagem; pesquisas; trabalho de conclusão de curso; projetos de extensão etc.

Como apoio destes procedimentos, o curso utilizar-se-á de: livros e artigos acadêmico-científicos, livros didáticos, livros paradidáticos, vídeos, jornais, revistas, folhetos, computador, filmes, músicas, datashow, projetor de *slides*, TV, laboratórios, internet, biblioteca e brinquedoteca.

O curso tem como proposta a revisão periódica das ementas e programas, o que assegura a atualidade técnica, científica e política dos conteúdos e a sintonia com as exigências do mundo das relações sociais, afetivas, pessoais e da profissão do futuro pedagogo.

A Bibliografia é um item que será muito considerado no contexto do curso. A cada ano, os docentes do curso adequarão, atualizarão e buscarão as bibliografias relevantes como apoio à transposição didática do conteúdo das disciplinas que ministram.



10.4 Perfil

10.4.1 Perfil do Ingressante

Aluno egresso do ensino médio, regular ou supletivo, ou equivalente.

10.4.2 Perfil Inicial

Um aluno capacitado e comprometido com o conhecimento, capaz de interpretar, compreender e discutir os diferentes tipos de textos; de utilizar os recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos pedagógicos; disposto a mudanças, consciente do seu papel social, ético, político como agente transformador da realidade; um aluno capaz de relacionar sua formação teórica às atividades de prática e estágio por intermédio da reflexão, no contexto do magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; autônomo no enriquecimento da sua formação cultural; que conheça e valorize a diversidade na e da Educação Básica.

10.4.3 Perfil Intermediário

Um aluno capaz de compreender, refletir, analisar os momentos de prática e estágio, a partir dos fundamentos teóricos das áreas do magistério na Educação Infantil ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como da organização e gestão de sistemas de ensino; intelectualmente autônomo, na busca e escolha de conhecimentos científicos e culturais que complementem e enriqueçam sua formação pedagógica; crítico-reflexivo em relação ao contexto educacional e criativo na elaboração de medidas transformadoras dessa realidade.

10.4.4 Perfil profissional do Egresso

Profissional que tem como premissa a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de competência para atuar na área de gestão educacional em contextos escolares e não escolares, dentro de uma perspectiva democrática, englobando as atividades de planejamento, administração, coordenação, acompanhamento pedagógico, avaliação de projetos pedagógicos, bem como a organização, implementação e acompanhamento das políticas públicas no âmbito educacional. Educador apto a produzir e divulgar conhecimentos científicos no campo educacional, a partir de sua formação baseada na reflexão e investigação da prática pedagógica, caracterizando-o como um professor-pesquisador.



11 EMENTÁRIO (GRADE CURRICULAR OFERTADA A PARTIR DO 2º SEMESTRE DE 2017)

11.1 1º SEMESTRE

Disciplina: Organização do Trabalho Acadêmico

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Introdução à produção científica na educação: os problemas contemporâneos das ciências, teorias, modos e linguagens da pesquisa. Apreensão do processo de produção do conhecimento, ler, avaliar e criticar pesquisas e formular projetos. Conhecimento de métodos e técnicas da organização e desenvolvimento do trabalho acadêmico na universidade. Conceitos fundamentais da pesquisa científica e os procedimentos didático-pedagógicos no contexto do ensino superior. Conhecer as formas de trabalhos científicos: resumos, resenhas, projetos, relatórios, artigos, monografias.

Bibliografia

Básica

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2015.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as normas atuais da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, S. G. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Loyola, 2011.

Disciplina: Estatística Aplicada à Educação

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Síntese histórica. Evolução da estatística. Introdução à teoria das probabilidades. Índice demográfico. Dados estatísticos. Estudo e aplicação de técnicas de organização de dados obtidos por levantamentos estatísticos ou pesquisa. Conceitos básicos de inferência e análise estatística e de métodos para levantamento, leitura e interpretação de dados estatísticos de pesquisa em educação. Fundamentos sobre custos e finanças no ambiente escolar.



Bibliografia

Básica

COSTA, S. F. **Estatística aplicada à pesquisa em educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTANA, M. S. **Estatística para professores da educação básica**. Curitiba: CRV, 2012.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Estatística aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=598-estatistica-aplicada-a-educacao&Itemid=30192>. Acesso em 2014.

COSTA, G. G. O. **Curso de estatística básica: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2011.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson Brasil, 1987.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. 1ª edição. Volume I e II. Editora: Makron Books, 2000.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. São Paulo: Makron Books, 1993.

Disciplina: Língua Portuguesa I

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Estudo da comunicação humana, no que diz respeito à tricotomia linguagem/língua/fala. Gramática Normativa e Linguística: dois campos de estudo linguístico. As dicotomias saussurianas. As funções da linguagem. A variação linguística. Os fatores de textualidade. A Estilística no cotidiano, na literatura e na publicidade.

Bibliografia

Básica

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Edição Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. Ilustrado por: Roberto Negreiro. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

Complementar

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.

CEREJA, W. R. E MAGALHÃES. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.



KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.
MATENCIO, M. L. Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexão sobre o processo de letramento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
TUFANO, Douglas. “Guia prático da nova ortografia”. **Michaelis, dicionário online**
Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?typePag=novaortografia&languageText=p>>. Acesso em: 2017.

Disciplina: Psicologia da Educação I
Carga Horária: 80 horas

Ementa

Estudo dos processos de mudanças psicológicas – de desenvolvimento das pessoas, dos processos de crescimento e suas experiências vitais significativas – que ocorrem ao longo da vida (da infância até a velhice); Perspectivas psicológicas que explicam os processos educacionais; Principais abordagens da psicologia: Abordagem inatista-maturacionista. Abordagens comportamentais da aprendizagem. Abordagem genético-cognitiva da aprendizagem. A aprendizagem verbal significativa. A teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem. Contribuições da psicanálise à educação. A psicologia de Henri Wallon aplicada à educação. Abordagem humanista da aprendizagem escolar. Fundamentos da Teoria das Inteligências Múltiplas.

Bibliografia

Básica

BERNS, Roberta M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Loyola, 2012.
BOCK, A. M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: 2008.
VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Complementar

CUNHA, Marcus Vinícius da. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.
DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.
DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
SPERLING, A. MARTIN, K. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1999.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Disciplina: Filosofia da Educação
Carga Horária: 80 horas

Ementa

Introdução à filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento, tais como o mito, o senso comum, a religião e a ciência. O



nascimento, a origem e o processo de filosofar. Compreensão da natureza da atividade filosófica ligada à educação; a explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e aprender em relação a situações de transformação cultural da sociedade. Filosofia e suas implicações com a educação. A busca de sentido da educação como tarefa da filosofia. As relações entre educação, escola e sociedade. A importância da reflexão filosófica e revisão do papel do educador.

Bibliografia

Básica

ARANHA, M. L.A. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

LORIERI, Marcos Antonio. "Filosofia e Educação: um entendimento possível desta relação". **Revista @mbienteeducação**. São Paulo, Vol. 3, nº 2, p. 05-12, jul./dez. 2010. Disponível em:

<http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_3_2/1_rev_n6_marcos_2.pdf>. Acesso em 2014.

Complementar

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2003.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

Disciplina: História da Educação

Carga Horária: 80 horas

Ementa

A educação da Antiguidade à Idade Média. As propostas de escolarização na modernidade. A educação escolar e a produção da infância. Constituição histórica da identidade profissional do educador através das principais correntes do pensamento pedagógico. A educação brasileira nos períodos: colonial, imperial e republicano. Principais reformas de ensino e a influência das teorias pedagógicas. Práticas escolares, escolarização e processos sociais. Constituição histórica da identidade profissional do educador no contexto das principais correntes do pensamento pedagógico contemporâneo do Brasil, desde o século XIX.

Bibliografia

Básica



ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2005.
ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2012.
SAVIANI, Dermeval et al. **História e história da educação**. Campinas: Autores Associados/Histedbr, 2010.

Complementar

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1990.
GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2001.
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
LOPES, E. M. et al. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
MANACORDA, Mário. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: Atividades Teórico-práticas (ATP): Orientação

Carga Horária: 200 horas (preferencialmente, realizadas ao longo do curso)

Ementa

As atividades compõem o Núcleo de Estudos Integradores (NEI), que deverá proporcionar aos estudantes, concomitantemente às disciplinas da graduação, experiências abrangentes de construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da formação do pedagogo, além de oportunizar a inserção na realidade social e conhecimento do campo de atuação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso, desde seu início.

Bibliografia

Básica

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2000.
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. Ilustrado por: Roberto Negreiro. São Paulo: Ática, 2007.
KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2006.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São



Paulo: Atlas, 2001.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português instrumental:** de acordo com as normas atuais da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.

11.2 2º SEMESTRE

Disciplina: Língua Portuguesa II

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Estudos morfológicos: formação de palavras; classes gramaticais. Introdução à sintaxe: tipos de sujeito; tipos de predicado; período simples; período composto; mecanismos de concordância e de regência. Distinções ortográficas. Aspectos fundamentais do Novo Acordo Ortográfico.

Bibliografia

Básica

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, M. C. P. de S. e; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, M. C. P. de S. e; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

TUFANO, Douglas. "Guia prático da nova ortografia". **Michaelis, dicionário online** Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?typePag=novaortografia&languageText=p>>. Acesso em: 2017.

Disciplina: Psicologia da Educação II

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação em sala de aula, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de



aprendizagem e de ensino.

Bibliografia

Básica

BERNS, Roberta M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Loyola, 2002.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**, Vol. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Complementar

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1998.

MONTANGERO, Jacques; MAURICE-NAVILLE, Danielle. **Piaget ou a inteligência em evolução**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: Ética em Educação

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Conceito de ética. Ética e Moral. Os diferentes critérios éticos. A ética aplicada. A metaética. A ética prática. A objetividade ou relatividade dos valores morais. A Ética na formação do educador. Ética e Direitos Humanos.

Bibliografia

Básica

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**. Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 2000.

DEVRIES, R.; BETTY, D. **A ética na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2000.

Complementar

COIMBRA, José de Ávila Aguiar (Org.). **Fronteiras da ética**. São Paulo: Senac, 2002.

NOVAES, A. (org.) **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HERMANN, Nadja. **Pluralidade e ética em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ZUIN, Antonio Álvaro Soares. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca. **Podem a ética e a cidadania ser ensinadas?**



Disponível em <http://rizomas.net/arquivos/Carvalho_podem-a-etica-e-a-cidadania-ser-ensinadas.pdf>. Acessado em 2014.

Disciplina: Infância, Cultura e Sociedade

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Compreensão da infância a partir da análise das dimensões históricas, culturais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem. Reflexão acerca do processo de produção das infâncias. Estudo de diferentes infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação.

Bibliografia

Básica

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B.; PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância – metodologia de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2009.

Complementar

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GUIMARÃES, T. **Infância roubada: a exploração do trabalho infantil**. São Paulo: FTD, 2000.

KRUPPA, Sonia M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MULLER, M. L. R.; PAIXÃO, L. P. **Olhares sobre a educação: pesquisando raça, classe social, gênero e geração**. Cuiabá, MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.

Disciplina: Sociologia da Educação

Carga Horária: 80 horas

Ementa

As relações entre educação, sociedade e Sociologia. Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico de Marx, Durkheim e Weber. A Sociologia como ciência e as bases sociológicas da educação. A sociologia brasileira. Cultura Escolar. Cotidiano e escola: cultura discente e visão docente. Educação democrática. O currículo relacionado com os contextos socioculturais e com as novas tecnologias do setor produtivo.



Bibliografia

Básica

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2011.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Complementar

COSTA, Cristina. **Sociologia. Introdução à Ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

KRUPPA, Sonia M. P. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Loyola, 2005.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas; Papyrus, 2005.

Disciplina: Atividade Prática Interdisciplinar (API)

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Orientação de atividades práticas articuladas, interdisciplinarmente, às disciplinas “**Infância, Cultura e Sociedade**” e “**Sociologia da Educação**”. Tais atividades deverão proporcionar reflexões e vivências teórico-práticas, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, como desenvolvimento de projetos, dentre outras atividades.

Bibliografia

Básica

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Complementar

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2005.

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B.; PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância – metodologia de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2009.



GUIMARÃES, T. **Infância roubada**: a exploração do trabalho infantil. São Paulo: FTD, 2000.
KRUPPA, Sonia M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
MULLER, M. L. R.; PAIXÃO, L. P. **Olhares sobre a educação: pesquisando raça, classe social, gênero e geração**. Cuiabá, MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.

11.3 3º SEMESTRE

Disciplina: Língua Portuguesa III

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Tópicos de Semântica: significado e contexto; denotação e conotação; polissemia e ambiguidade. A tipologia textual: descrição, narração e dissertação. O dialogismo bakhtiniano e a produção textual. Gêneros textuais: poema, crônica, conto, romance, relatório e memorial.

Bibliografia

Básica

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica**. São Paulo: Educ, 2000.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2000.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

ECO, Umberto. **As formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**: como aproveitar a leitura e a produção de texto literário. São Paulo: Contexto, 2001.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**: sentido e compreensão do texto, fatores da coerência textual, tipologia de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

Disciplina: Leitura, Análise e Produção de Textos em Educação

Carga Horária: 40 horas

Ementa

A intertextualidade como recurso de composição textual. A polifonia do texto acadêmico. Redação acadêmica: resumo, resenha, monografia, artigo científico. Leitura analítica e crítica de textos pedagógicos. Discussão de temas educacionais da atualidade. Literatura e educação: diálogos.



Bibliografia

Básica

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexão sobre o processo de letramento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2001.

Complementar

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

Disciplina: Saúde e Educação

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Saúde e educação: conceitos básicos. O autoconhecimento para o autocuidado. Vida coletiva. Ações de promoção, proteção e recuperação. Hábitos de higiene e saúde pública. Educação alimentar. Sexualidade humana: corpo, relações de gênero, prevenção às DST's. Escola, saúde e sociedade. Agravos ocasionados pelo uso de drogas: fumo, álcool, entorpecentes. A saúde e o meio ambiente. Projetos interdisciplinares em saúde e educação.

Bibliografia

Básica

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GRUN, R. M. S. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papyrus, 2000.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

Complementar

BONFIM, C. **Desnudando a educação sexual**. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde**. MEC: SEF, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A educação que produz saúde**. Secretaria de Gestão



do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_que_produz_saude.pdf>. Acesso em 2014.

ESPOSITO, V. H. C.; SILVA, G. T. R. **Educação e saúde: cenários de pesquisa e intervenção**. São Paulo: Martinari, 2011.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2000.

Disciplina: Corpo e Movimento

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Cultura corporal, saúde e cidadania. Conhecimentos sobre o corpo. Pedagogia dos movimentos. Influência histórica e cultural no corpo e nos movimentos. Abordagens metodológicas da educação física. Tópicos e práticas em esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas. Fundamentos da psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor humano. A criança: suas relações, desenvolvimento motor e suas habilidades.

Bibliografia

Básica

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Editora Ao Livro Técnico, 2011.

MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

Complementar

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: MEC: SEF, 2000.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2012.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais**. São Paulo: Ática, 1998.

SCARPATO, M. **Educação física: como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.



Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Educação e globalização. Sociedade da informação e do conhecimento. A informática e a educação. Informática nos projetos educacionais. Era digital e aprendizagem colaborativa. NTIC's: as novas tecnologias da informação e comunicação. Veículos e linguagens do mundo contemporâneo. O computador no processo de ensino aprendizagem. A internet e o novo paradigma educacional. Bibliotecas virtuais. Uso de softwares em sala de aula. Linguagens audiovisuais na educação. O ciberespaço e os AVA's (ambientes virtuais de aprendizagem). Fundamentos da educação a distância aplicada à formação continuada.

Bibliografia

Básica

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papirus, 2012.

LITWIN, E. (Org.) **Tecnologia educacional:** política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Complementar

DIZARD JR., W. **A nova mídia:** a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FERRETTI, Celso João (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2003.

LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, S. **Informação e globalização da era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Aw, 1999.

LEVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência.** São Paulo: Ed. 34, 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas-SP: Papirus, 2004.

Disciplina: Didática I

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Didática: visão histórica, conceituação e objeto de estudo. Objetivos, conteúdos e estratégias de ensino. Planejamento da ação didática: conceituação, importância, tipos de planejamento e planos de ensino e de aula. Tópicos em avaliação escolar. Formação de professores: identidade e contextos de trabalho.



Bibliografia

Básica

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. **PNAIC Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/component/content/article?id=54:formacao>>. Acesso em 2015.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 2012.

Disciplina: Fundamentos e Práticas da Educação Infantil

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. Conhecimento das políticas públicas para a educação da infância. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Análise contextual e caracterização dos processos organizativas das instituições de educação infantil e os elementos: tempo e espaço pedagógicos. Implicações da ação pedagógica nas interações entre os docentes, crianças e comunidade.

Bibliografia

Básica

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>;

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>;

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em 2014.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez,



2011.

Complementar

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil – de zero a tres anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Orgs.) **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

KRAMER, Sônia. **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 1999.

MILLER, Karen. **Educação infantil: como lidar com situações difíceis**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais**. São Paulo: Ática, 1998.

Disciplina: Estágio Supervisionado – Educação Infantil

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Inserção e investigação na realidade da Educação Infantil. Observação, análise e reflexão sobre o funcionamento das instituições e seu projeto-político-pedagógico e a atuação dos profissionais. Prática de docência orientada: planejamento, reflexão e atuação do docente na Educação Infantil.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil – volumes 1, 2 e 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>; <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>; <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em 2014.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

Complementar

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

KRAMER, S. (org.) **Infância e educação infantil**. São Paulo: Papyrus, 1999.



PIMENTA, Selma Garrida. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.
SOUZA, A. M. **Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2000.

Disciplina: Atividade Prática Interdisciplinar

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Orientação de atividades articuladas interdisciplinarmente às disciplinas **Saúde e Educação e Corpo e Movimento**. Tais atividades deverão proporcionar reflexões e vivências teórico-práticas, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Bibliografia

Básica

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde/ Educação Física**. MEC: SEF, 2000.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2012.

MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

Complementar

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ESPOSITO, V. H. C.; SILVA, G. T. R. **Educação e saúde: cenário de pesquisa e intervenção**. São Paulo: Martinari, 2011.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Campinas, Papyrus, 2000.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

11.4 4º SEMESTRE

Disciplina: Educação, Meio Ambiente e Sociedade

Carga Horária: 40 horas

Ementa

A questão ambiental na sociedade contemporânea. Cronologia da educação ambiental. Os ciclos da natureza. Sociedade e meio ambiente. Manejo e conservação ambiental. Sustentabilidade, diversidade e complexidade. Comunicação e meio ambiente. Educação ambiental e práticas de cidadania. Projetos formais e não-formais em educação ambiental.



Bibliografia

Básica

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

Complementar

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da educação ambiental brasileira**. LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 2013.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

GRUN, R. M. S. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papyrus, 2000.

GUTIÉRREZ, F., PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1999.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. Vol. 13. São Paulo: Cortez, 2003.

Disciplina: Educação para as Relações Étnico-Raciais

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Tratar dos conceitos de etnia, raça, identidade, diversidade. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica da educação antirracista. As leis 11645/08 e a 10639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

Bibliografia

Básica

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Ed. Selo Negro, 2001.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos**. São Paulo: Global Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2006. – (Coleção Viver, Aprender)

NASCIMENTO, Elisa L. **O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil**. São Paulo: Ed. Selo Negro, 2003.



Complementar

BRASIL. MEC. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade SECAD/MEC, 2013.

CARVALHO, Marília Pinto de (Org.). **Diferenças e desigualdades na escola.** Campinas: Papirus, 2012.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania.** Campinas: Papirus, 2005.

HOLLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 2006.

MULLER, Maria Lúcia Rodrigues; PAIXÃO; Lea Pinheiro (Org.). **Olhares sobre a educação: pesquisando raça, classe social, gênero e geração.** Cuiabá: EdUFMT, 2013.

Disciplina: Didática II

Carga Horária: 80 horas

Ementa

O professor no contexto das diferentes abordagens de ensino (tradicional, behaviorista, cognitivista, sociointeracionista, sócio-cultural, humanista). As estratégias de ensino como apoio aos processos ensino-aprendizagem. Livro didático e materiais pedagógicos. Insucesso escolar.

Bibliografia

Básica

CANDAU, Vera. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática.** Campinas: Papirus, 2012.

Complementar

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez/Unesco, 2003.

SANT'ANNA, I. M. et al. **Didática: aprender e ensinar.** São Paulo: Loyola, 2000.

VEIGA, I. P. A. (org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas-SP: Papirus, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Teorias e Práticas Alfabetizadoras I

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização. Os sentidos da



alfabetização na história da educação. Psicogênese da língua escrita e suas implicações educacionais. Letramentos: escolar e social.

Bibliografia

Básica

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2004.

LANDSMANN, L. T. **Aprendizagem da linguagem escrita**: processos evolutivos e implicações didáticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2000.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

TOLCHINSKY, A.; TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização**: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo: Ática, 2000.

ZUNINO, D. L. et al. **Aprendizagem da língua escrita na escola**: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Disciplina: Educação Especial e Inclusiva

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva. Os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula. Práticas pedagógicas, formação e atuação do professor em diferentes formas de atendimento educacional. Serviços de atendimento. Integração e inclusão: problematização do conceito de excepcionalidade, favorecendo a democratização do ensino dos alunos com necessidades educativas especiais. A legislação educacional sobre a temática.

Bibliografia

Básica

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e política pública. São Paulo: Cortez, 2005.

STAINBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.



Complementar

BRASIL. MEC. SEESP Secretaria de Educação Especial. **Educação especial no Brasil**. Brasília: MEC/SEESP/UNESCO, 1994.

_____. SEE **Salto para o futuro: educação especial – tendências atuais**. Brasília: MEC, 1999.

_____. SEESP Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiências múltiplas**. Brasília: MEC, 2000.

CARMO, A. A. **Deficiência física: o estado brasileiro cria, recupera e discrimina**. Brasília: MEC, 1994.

FERRARI, M. A. L.; FRELLER, C. C. **Educação inclusiva: percursos na educação infantil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Disciplina: Políticas Públicas em Educação

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política e econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional. Sistema educacional brasileiro: níveis e modalidades da educação e do ensino; estrutura didática; estrutura administrativa; currículo escolar; profissionais da educação. Análise da legislação educacional: Constituição Federal 1988, Lei Federal 8069/90 (ECA), LDBN n. 9.394/96, Plano Nacional de Educação.

Bibliografia

Básica

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MACHADO, L. M. F.; NAURA, S. C. **Política e gestão da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (Orgs.). **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Complementar

BRASIL. MEC; UNESCO. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília, 1993.

OLIVEIRA, D. A. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, P. S. M. B. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage, 2012.

SILVA, E. B. **A educação básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, Maria Abadia. **Intervenção e Consentimento e a política educacional do Banco Mundial**. Campinas: Autores Associados, 2002.



Disciplina: Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental I

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Inserção e investigação dos problemas e desafios no Ensino Fundamental I. Prática de docência orientada: planejamento, reflexão, atuação e análise da docência/prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Articulação entre o processo de produção de conhecimentos e a realidade pedagógico-cultural.

Bibliografia

Básica

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

VEIGA, I. P. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: papirus, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa; como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2003.

PIMENTA, Selma Garrida. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

VEIGA, I. P. **Escola Fundamental: currículo e ensino**. Campinas: Papirus, 1995.

Disciplina: Atividade Prática Interdisciplinar

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Orientação de atividades articuladas interdisciplinarmente às disciplinas **Educação para as Relações Étnico-Raciais e Didática II**. Tais atividades deverão proporcionar reflexões e vivências teórico-práticas, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Bibliografia

Básica

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2003.

VEIGA, I. P. A. (org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas-SP: Papirus, 2011.



Complementar

BRASIL. MEC. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Ed. Selo Negro, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para Entender o Negro no Brasil de Hoje:** História, Realidades, Problemas e Caminhos. São Paulo: Global Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2006. (Coleção Viver, Aprender)

NASCIMENTO, Elisa L. **O sortilégio da cor:** identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo: Ed. Selo Negro, 2003.

11.5 5º SEMESTRE

Disciplina: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Carga Horária: 40 horas

Ementa

A cultura lúdica infantil. O papel dos brinquedos e brincadeiras na infância. A influência negra, portuguesa e indígena nas brincadeiras brasileiras. O jogo e a educação. O papel da brincadeira no desenvolvimento. Os brinquedos e a sociedade de consumo. Práticas lúdicas que contemplem a expressividade, a afetividade e a imaginação infantis situadas como possibilidades de vínculos constantes do conhecimento e da identidade. Elaboração de materiais e atividades lúdicas para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Brinquedoteca e laboratório de brinquedos.

Bibliografia

Básica

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Orgs.) **Infância e produção cultural.** Campinas-SP: Papyrus, 1999.

Complementar

BERNS, Roberta. **O desenvolvimento da criança.** São Paulo: Loyola, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2013.

LOPES, M. G. **Jogos na educação:** criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2005.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança.** São Paulo: Ática, 1998.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca:** sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes



Médicas, 1996.

Disciplina: Literatura Infantojuvenil

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Literatura, leitura e aprendizagem. A concepção escolar de leitura. O professor-leitor na constituição de leitores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Leitura de diferentes gêneros textuais. A importância da leitura na sala de aula. A função social da literatura. A questão didática da literatura e o trabalho com biblioteca escolar.

Bibliografia

Básica

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2002.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** Contexto, 2013.

REZENDE, V. M. **Literatura infantil e juvenil: vivência de leitura e expressão criadora.** São Paulo: Saraiva, 2001.

Complementar

COELHO, N. N. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira.** São Paulo: Edusp, 2006.

FARIA, Maria Alice. **Parâmetros curriculares e literatura: as personagens que os alunos realmente gostam.** São Paulo: Contexto, 1999.

GONÇALVES FILHO, Antenor A. **Educação e literatura.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

Disciplina: Metodologia do Ensino de História

Carga Horária: 40 horas

Ementa

História e historiografia: discussões conceituais, metodológicas e temáticas. Estudos sobre as concepções teórico-metodológicas e temas de Histórias recorrentes no ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e reflexão sobre o papel da disciplina no currículo escolar. Ensinar e aprender História. Diagnóstico crítico da atual realidade do ensino e das pesquisas na área de História. Estudos sobre as experiências e propostas metodológicas em ação e a incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de história.

Bibliografia



Básica

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, T. N. L. **História e ensino de história.** São Paulo: Autêntica, 2011.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2013.

Complementar

ARIÉS, Ph. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BITTENCOURT, C. (ORG). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História e geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

GUIMARÃES, S. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados.** Campinas: Papyrus, 2012.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Geografia

Carga Horária: 40 horas

Ementa

A ciência geografia articulada ao ensino da disciplina. Discussões conceituais e metodológicas. A evolução do pensamento geográfico. A geografia crítica e seus desdobramentos no ensino. As concepções e temas de Geografia recorrentes no ensino na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O papel dessa disciplina no currículo escolar. A educação ambiental: análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (temas transversais). Diagnostico da atual realidade do ensino na área de Geografia. Diálogo com as experiências e propostas metodológicas em ação nas escolas, bem como o uso de diferentes fontes e linguagens no ensino da Geografia.

Bibliografia

Básica

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia.** Volume V. Brasília: MEC: SEF, 2000.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** São Paulo Contexto, 2012.

PONTUSCHKA, N. N. et. al. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo Cortez, 2009.

Complementar



CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage, 2010.
SCARBELLI, Darós. **Vivência e descoberta em Geografia**. São Paulo: FDE, 1993.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.
STRACCIA, Carlos. **Geografia e história em debate**. São Paulo: FDE, 1994.
VESENTINI, José W. **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papyrus, 1995.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Estudo teórico-metodológico relativo à língua portuguesa, considerando-se os sujeitos usuários da linguagem, em suas modalidades de expressão, e as questões sócio-históricas e linguísticas envolvidas no processo de aquisição da escrita. Prática de leitura: a construção da competência leitora por meio de estratégias. Práticas de produção de textos. Língua Portuguesa e temas transversais.

Bibliografia

Básica

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC: SEF, 2000.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2004.

Complementar

CURTO, Luis Maruny. **Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula**. Volume II. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, L. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2001.

MATENCIO, M. L. M. **Leitura, produção de textos e a escola**. São Paulo: Mercado de letras, 2000.

Disciplina: Avaliação Educacional e Prática Pedagógica

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Introdução e características da avaliação da aprendizagem e do rendimento escolar. Tipos de avaliação: classificatória, diagnóstica, participativa, formativa, somativa. Funções, modalidades e propósitos da avaliação. Instrumentos de avaliação: provas, exames, exercícios, atividades, trabalhos, entrevistas, diários, portfólios. Aspectos legais e metodológicos da avaliação. Avaliação, ciclos e progressão continuada. Avaliação institucional/externa. Métodos e técnicas de avaliação externa de sistemas educacionais. Políticas de avaliação da educação básica:



SAEB, ENEM, Prova Brasil, PISA. Avaliação de projetos.

Bibliografia

Básica

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

VASCONCELOS, Celso S. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 2007.

Complementar

DEMO, Pedro. **Avaliação: para cuidar que o aluno aprenda**. São Paulo: Criarp, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROMÃO, José E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1999.

SARMENTO, Diva Chaves (Org.) **O discurso e a prática da avaliação na escola**. São Paulo: Pontes, 1997.

Disciplina: Teorias e Práticas Alfabetizadoras II

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Conceitos e princípios para o ensino da linguagem em Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Estudo das possibilidades metodológicas para o ensino da leitura e da escrita. Análise de materiais para o trabalho com processos de alfabetização e letramento. Formulação de propostas didáticas para o ensino da linguagem. Eixos da alfabetização.

Bibliografia

Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2004.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola – o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Complementar

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo:



Cortez/Unesco, 2003.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: Estágio Supervisionado – Educação Especial e Inclusiva

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Vivência prática supervisionada dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, relativos à educação e atividades escolares para alunos com necessidades educacionais especiais (pessoas com deficiências, síndromes e patologias especiais) e o processo de inclusão. Levantamento e análise das características da entidade-campo. Plano de trabalho: planejamento, organização, execução e avaliação. Confecção de Relatório. Intervenção supervisionada e/ou orientada.

Bibliografia

Básica

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e política pública.** São Paulo: Cortez, 2007.

FRELLER, Cintia Copit; LIMA, Marian Ávila de; SEKKEL, Marie Claire (Orgs.). **Educação inclusiva: percursos na educação infantil.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Complementar

ATACK, Sally M. **Atividades artísticas para deficientes.** Campinas: Papirus, 1996.

MARQUES, Mario Osório. **A formação do profissional na educação.** Ijuí: Unijuí, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1997.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Salto para o futuro: educação especial; tendências atuais.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2013.



Disciplina: Atividade Prática Interdisciplinar (API)

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Orientação de atividades articuladas interdisciplinarmente às disciplinas **Literatura Infantojuvenil e Teorias e Práticas Alfabetizadoras II**. Tais atividades deverão proporcionar reflexões e vivências teórico-práticas assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Bibliografia

Básica

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. Contexto, 2013.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola – o real, o possível e o necessário**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

COELHO, N. N. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Edusp, 2006.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

11.6 6º SEMESTRE

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Práticas e Metodologias

Carga Horária: 80 horas

Ementa

As especificidades da Educação de Jovens e Adultos: concepções e modalidades. Dimensões de formação da vida adulta. Os sujeitos da EJA e questões de gênero, etnicidade, questões geracionais, religiosidade, trabalho e geração de renda. Os espaços e os tempos da Educação de Jovens e Adultos. O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem. A produção e a socialização do conhecimento e suas implicações na organização de uma proposta curricular de EJA. Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações do mundo do trabalho e PROEJA. Movimentos sociais e suas contribuições para a EJA. Paulo Freire e a prática da educação popular. Política educacional e Educação de Jovens e Adultos. As concepções de interdisciplinaridade e o trabalho interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos: da construção da oralidade e da



escrita - os estudos da matemática, da sociedade e da natureza. O material didático na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação em EJA. O cenário nacional e internacional da EJA em uma abordagem histórica e contemporânea.

Bibliografia

Básica

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Autêntica, 2005.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2005.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. São Paulo: Autêntica, 2007.

Complementar

DURANTE, M. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2005.

TOLCHINSKY, A.; TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. São Paulo: Ática, 2000.

Disciplina: Gestão Democrática da Escola

Carga Horária: 80 horas

Ementa

A disciplina fundamenta, reflete e analisa a gestão educacional a partir dos pressupostos do Estado Moderno no Brasil, da Constituição Federal e da L.D.B., enfatizando o papel da gestão democrática nos sistemas municipais, estaduais e do sistema federal e no nível escolar. Focaliza a importância da participação e das ações coletivas nas equipes pedagógicas, entendendo-se como equipe pedagógica todos aqueles que atuam em favor da gestão democrática. O sistema de Organização e Gestão da Escola. A escola como organização aprendente. Experiências brasileiras significativas.

Bibliografia

Básica

BASTOS, J. B. (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PARO, V. H. **Administração escolar: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, S. L. (Org.). **A gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



Complementar

AQUINO, J. G. (Org.) **Autoridade e autonomia na escola**. São Paulo: Summus, 1999.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papirus, 2004.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. de S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.

PLACO, V. M. N. de S. et al. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo, 2012.

WERLE, Flávia Obiro Correa. **Conselhos escolares: implicações na gestão da escola básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Ciências Naturais

Carga Horária: 80 horas

Ementa

As Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: princípios teórico-metodológicos. Concepções de ciências, ambiente, educação e sociedade, subjacentes aos principais modelos de ensino de Ciências Naturais. Papel do ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil e suas inter-relações com os demais componentes curriculares. A relação do ser humano com a natureza.

Bibliografia

Básica

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Biruta, 2012.

WARD, H. et. al. **Ensino de ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Complementar

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí-RS: Unijuí, 2014.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender sim, mas como?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PRETTO, Nelson De Luca. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.



Disciplina: Metodologia do Ensino de Matemática

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Estudo da matemática como área de conhecimento. Construção de conhecimentos relativos aos principais conceitos matemáticos presentes na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Problematizar a aprendizagem da matemática a partir do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos cognoscentes. Problematização das práticas pedagógicas no ensino da matemática. Concepção de propostas de práticas alternativas para o ensino da matemática.

Bibliografia

Básica

CARVALHO, D. L. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 2000.

LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. São Paulo: Autores Associados, 2012.

SMOLE, K. C. S. **A matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar

ARANÃO, I. V. D. **Matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas: Papyrus, 2000.

CALAZANS, A. M. **A Matemática na alfabetização**. São Paulo: Kuarup, 1996.

CARREHER, T. N. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1999.

FAYOL, M. **A criança e o número**. Porto Alegre: Artes Médias, 1996.

PARRA, C. SAIZ, I. (Orgs.). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed/Penso, 1996.

Disciplina: Educação em Direitos Humanos e Cidadania

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia

Básica

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.



DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 2005.
CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.

Complementar

BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 2000.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GARCIA, Maria (coord.). **Revista de Direito Educacional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, jan.-dez, 2012.

RAMOS, André de Carvalho. **Teoria geral dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTANA, Mario de Souza. **Estatística para professores da educação básica: conceitos e aprendizagem para a cidadania**. Curitiba: CRV, 2012.

Disciplina: Estágio Supervisionado – Gestão Escolar

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Análise da gestão escolar e da coordenação pedagógica. Análise e reflexão sobre documentação escolar, atividades técnicas, administrativas e pedagógicas.

Bibliografia

Básica

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 2014.

OLIVEIRA, D. A. **Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIMENTA, Selma Garrida. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2000.

Complementar

BASTOS, J. B. **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

MACHADO, L. M. F.; NAURA, S. C. **Política e gestão da educação: dois olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, P. S. M. B. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: 2012.



Disciplina: Atividade Prática Interdisciplinar Carga Horária: 80 horas
Ementa Orientação de atividades articuladas interdisciplinarmente às disciplinas “ Gestão Democrática da Escola ” e “ Educação em Direitos Humanos e Cidadania ”. Tais atividades deverão proporcionar reflexões e vivências teórico-práticas, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, como desenvolvimento de projetos, por exemplo.
Bibliografia Básica BASTOS, J. B. (Org.). Gestão democrática . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania . São Paulo: Moderna, 2004. DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania . Campinas: Papyrus, 2005. Complementar BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2000. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 2010. PARO, V. H. Administração escolar: uma introdução crítica . São Paulo: Cortez, 2005. VIEIRA, S. L. (Org.). A gestão da escola: desafios a enfrentar . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

11.7 7º SEMESTRE

Disciplina: Multiculturalismo e Educação Carga Horária: 40 horas
Ementa Globalização e sociedades multiculturais: gênese e principais tendências. Questões em debate: a polissemia de conceitos como cultura, identidade e diferença; a relação entre igualdade e diferença, universalismo e relativismo, a produção social da identidade social e da diferença. Educação multicultural: autores, perspectivas e propostas. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A sala de aula como encontro intercultural e educação. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural.
Bibliografia



Básica

BHABA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.
MACHADO, C. G. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Complementar

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Ed. Selo Negro, 2001.
FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B.; PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância**. Campinas: autores associados, 2009.
GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o culturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. DF: Vozes, 2013.
NASCIMENTO, Elisa L. **O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil**. São Paulo: Ed. Selo Negro, 2003.

Disciplina: Arte e Música em Educação: Fundamentos e Práticas

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Conceito de Arte. As diferentes linguagens da arte. Os paradigmas contemporâneos para a educação musical. Identificação de práticas pedagógicas no ensino da arte e da música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Expressão dramática e musical. As artes visuais. Jogos teatrais. Atividades rítmicas e cantos populares: cantigas de roda, da tradição indígena, afro-brasileira e africana. Criação musical.

Bibliografia

Básica

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2013.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 2000.
FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

Complementar

ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2000.



BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
CHRISTOF, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Ap. Ribeiro de. **Arte educação**. São Paulo: Expressão e arte, 2006.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança**: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais. São Paulo: Autêntica, 1998.

Disciplina: Educação em Espaços Não Escolares

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Inserção e investigação na realidade da educação em espaços educativos não escolares, tais como centros de divulgação científica (museus), centros de referência e assistência social, organizações não governamentais, centros de atendimento socioeducativo, sindicatos, contemplando movimentos sociais, pedagogia hospitalar, pedagogia empresarial e organizacional, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A educação e as entidades da sociedade civil. O educador diante de novas demandas sociais. O pedagogo como educador de rua. Ações pedagógicas envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade.

Bibliografia

Básica

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.
TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, V. A. (Org.). **Educação formal e não formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.
OLIVEIRA, M. E. S. de. **O pedagogo em espaços não escolares**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/o-pedagogo-em-espacos-nao-escolares/>>. Publicado em 17 abr. 2013.

Complementar

GADOTTI, Moacir; GUTIERREZ, F. (Orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1999.
GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2011.
GRACIANE, M. Stela S. **Pedagogia social e de rua**. São Paulo: Cortez, 1999.
MATOS, E. L. M. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2014.
POSTER, Cyril; ZIMMER, Jürgen. **Educação comunitária no 3º mundo**. Campinas: Papirus, 1995.



RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

Disciplina: Pesquisa Educacional I: Questões Teórico-Methodológicas e Prática Pedagógica (Projeto e Fundamentação Teórica)

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Introdução às questões epistemológicas da produção científica na Educação. Os diversos olhares na pesquisa em Educação. Análise, problematização e discussão de temática de interesse do acadêmico, vinculada à formação do pedagogo. Iniciação do aluno no campo da pesquisa e na elaboração de projeto científico. Fundamentação teórica com pesquisa bibliográfica. Normas da ABNT.

Bibliografia

Básica

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

BARROS, A.J.; LEHFELD, N.A. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica.** São Paulo: Makron Books, 2000.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** Petrópolis: Vozes, 1999.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2001.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Estudo básico sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu desenvolvimento. A importância da LIBRAS na comunicação e na educação do indivíduo surdo. A história da educação dos surdos. O indivíduo surdo e suas interações na família e na escola. As abordagens educacionais. A implementação do bilinguismo na atualidade. A função do intérprete e do instrutor da LIBRAS. Atividades práticas nos diversos ambientes contextualizados: conversação básica individual e em grupo.

Bibliografia



Básica

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de LIBRAS:** língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em libras. vol. 1. São Paulo: Edusp, 2011.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2007.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:** caminhos para a prática pedagógica. 2 v. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns:** possibilidades e limitações. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MOURA, M. C. **Educação para surdos:** práticas e perspectivas II. São Paulo: Santos Editora, 2011.

PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora mediação, 2013.

Disciplina: Experiências de Aprendizagem em Gestão Educacional: Ambientes Escolares e Não escolares

Carga Horária: 80 horas

Ementa

A gestão educacional em ambientes escolares e não escolares como ação-reflexão organizada da educação. O planejamento participativo como estratégia de ação democrática, com a intenção de construir e realizar um trabalho pedagógico-administrativo coletivo. Planejamento e desenvolvimento de atividades nas escolas públicas de Educação Básica e em outros espaços educacionais não escolares. Análise do papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos presenciais e semipresenciais. Conhecimento do planejamento institucional e currículo como elemento norteador das ações político-pedagógicas educacionais. Conhecimento e acompanhamento do trabalho do supervisor e do coordenador escolar. Análise do papel do Diretor na escola e suas principais funções na educação básica. Conhecimento da Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola.

Bibliografia

Básica

BASTOS, J. **Gestão democrática.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MACHADO, L.M.; FERREIRA, N. **Política e Gestão da Educação:** dois olhares.



Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PARO, V. H. **Administração Escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

Complementar

COSTA, Vera Lúcia Cabral (Org.). **Gestão educacional e descentralização**. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAS, M. F. F. **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche (Org.) **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

WERLE, F. O. C. **Conselhos escolares**: implicações na gestão da escola básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Disciplina: Estágio Supervisionado – Ambientes Não Escolares

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Inserção orientada e supervisionada nos diversos ambientes não escolares, como centros de referência e assistência social, organizações não governamentais, centros de atendimento socioeducativo, sindicatos, setores de Recursos Humanos de empresas, hospitais, meios de comunicação de massa e demais organizações políticas, profissionais, científicas e culturais nas quais o pedagogo pode atuar. Implementação de ações educativas em ambientes não-escolares. Construção de novos conhecimentos que viabilizem um olhar significativo sobre a atuação do pedagogo em diversos ambientes sociais. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio: construção do Relatório Final.

Bibliografia

Básica

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 2014.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrida. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2000.

Complementar

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas-SP: Papirus, 1996.

GRACIANE, M. Stela S. **Pedagogia social e de rua**. São Paulo: Cortez, 1999.



LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.
MATOS, E. L. M. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Petrópolis: Vozes, 2014.
RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

11.8 8º SEMESTRE

Disciplina: Relações Interpessoais e Intergeracionais na Escola

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Terceira idade e Juventude. Relações interpessoais e intergeracionais na perspectiva da construção coletiva na educação. Gerações X, Y, Z e suas diferenças no trabalho. Poder e conflito. Conflitos interpessoais. Conflitos de gerações. Comunicação Interpessoal. Inteligência Emocional. Grupos e influência interpessoal. A dinâmica de grupo como técnica de desenvolvimento individual e grupal.

Bibliografia

Básica

CAROSELLI, Marlene. **Relações pessoais no trabalho.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 2001.

MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues; Paixão, Lea Pinheiro (Orgs.). **Olhares sobre a educação: pesquisando raça, classe social, gênero e geração.** Cuiabá: EdUFMT, 2013.

Complementar

CARVALHO, Marília Pinto de (Org.). **Diferenças e desigualdades na escola.** Campinas: Papirus, 2012.

FRITZEN, Silvío José. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo.** São Paulo: Vozes, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito.** São Paulo: Cortez, 2000.

GOLDENSTEIN, Eduardo. **Adolescência: a idade da razão e da contestação.** São Paulo: Gente, 1995.

REZENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Relações de poder no cotidiano escolar.** Campinas: Papirus, 1995.



Disciplina: Seminários sobre Gênero, Sexualidade e Educação

Carga Horária: 40 horas

Ementa

Discussão sobre os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. Sexo e gênero: masculino e feminino na qualidade da educação. Estudo do desenvolvimento sexual infantil, da educação sexual das famílias, do trabalho integrado família-escola na educação sexual das crianças, do tabu da sexualidade nas famílias e na escola. Construção do conceito de diversidade sexual. Diversidade de gênero.

Bibliografia

Básica

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - vol. 10:** pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: DP&A, 2000.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta às diferenças. São Paulo: Autêntica, 2011.

MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues; Paixão, Lea Pinheiro (Orgs.). **Olhares sobre a educação:** pesquisando raça, classe social, gênero e geração. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

Complementar

AQUINO, Júlio Croppa. **Sexualidade na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BONFIM, Cláudia. **Desnudando a educação sexual.** Campinas: Papirus, 2012.

CATANI, Denice Barbara (Org.). **Docência memória e gênero:** estudo sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.

HIPOLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas: Papirus, 1997.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor:** identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2003.

Disciplina: Estudo da Realidade Contemporânea

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Avanços tecnológicos e educação. Ciência, tecnologia e sociedade. Informática e automação. O mundo globalizado. Teorias da globalização. A crise dos paradigmas da Modernidade. Crise de valores e educação. Pós-modernidade. Modernidade Líquida. Desterritorialização. Metropolização. Pobreza e abundância. O estigma da pobreza. Dumping social. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Educar na contemporaneidade: desafios do século XXI.

Bibliografia



Básica

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Complementar

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **A educação negada**: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo: Cortez, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.

LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: AW, 1999.

SILVA, L. Heron da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Disciplina: Currículos e Programas

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Concepções teóricas curriculares: tradicional, crítica e pós-crítica. Pressupostos históricos, filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e legais. O papel do currículo na estrutura escolar e sua relação com a estrutura social (gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo). O currículo e as relações de poder. O currículo como categoria central nas discussões contemporâneas sobre os diversos processos educativos.

Bibliografia

Básica

COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

GARCIA R. L.; MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTAN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Complementar

APPLE, M.; BURAS, Kristen L. **Currículo, poder e lutas educacionais**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia: diálogo entre didática e**



currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, A. F. B. et al. **Currículo: questões atuais.** Campinas-SP: Papyrus, 2000.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 2000.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações.** Campinas: Papyrus, 2000.

Disciplina: Pesquisa Educacional II – Questões Teórico-Methodológicas e Prática Pedagógica (Pesquisa de Campo e Conclusão do Artigo Acadêmico)

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Orientação da segunda fase do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), enquanto atividade que se refere à pesquisa de campo e à análise dos resultados obtidos, relacionados com o estudo bibliográfico (fundamentação teórica), realizado em Pesquisa Educacional I. Formatação de acordo com as Normas da ABNT. Socialização das reflexões, sob a forma de artigo científico, com a comunidade acadêmica

Bibliografia

Básica

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

Complementar

BARROS, A.J.; LEHFELD, N.A. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica.** São Paulo: Makron Books, 2000.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** Petrópolis: Vozes, 1999.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica.** Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2001.

Disciplina: Problemas de Aprendizagem Escolar

Carga Horária: 80 horas

Ementa

O aprender e o não aprender. Distinção entre obstáculos de aprendizagem e obstáculos de escolarização. As diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos/distúrbios de aprendizagem. Obstáculos de natureza motora e



cognitiva. Situações de não aprendizagem relacionadas à atenção, memorização, linguagem, leitura e cálculo. O papel da família no processo de aprendizagem. Prevenção, avaliação e intervenção pedagógica. Limites e possibilidades de atuação dos professores diante dos problemas de aprendizagem de seus alunos.

Bibliografia

Básica

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004.

GARCIA, Jesus N. **Manual de dificuldades de aprendizagem**: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.

DOCKRELL, Julie et. al. **Crianças com dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Complementar

AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e fracasso na escola**. São Paulo: Summus, 1997.

DOLLE, Jean-Marie; BELLANO, Denis. **Essas crianças que não aprendem**: diagnósticos e terapias cognitivas. Petrópolis: Vozes, 2000.

GERBER, Adele. **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem**: sua natureza e tratamento. Porto Alegre: Arte Médica, 1996.

JUPP, Kenn. **Viver plenamente**: convivendo com as dificuldades de aprendizagem. Campinas: Papyrus, 1998.

NUNES, Terezinha. **Dificuldades na aprendizagem da leitura**. São Paulo: Cortez, 2000.

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio tem como finalidade integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso. (PIMENTA, 2004, p. 24)

O estágio curricular terá como objetivo, assegurar aos licenciados em Pedagogia, a aquisição de experiências de exercício profissional em ambientes escolares e não escolares, que irão ampliar e fortalecer atitudes, conceitos e o saber fazer no contexto do exercício docente das funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a participação na gestão de sistemas e instituições escolares e não escolares; e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no campo educacional.

O estágio supervisionado é componente obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia da



FAFE, a partir do 3º semestre do curso, após o aluno ter em mãos o ofício solicitado para a realização das atividades, fazendo valer o que está disposto nos artigos 11, 12 e 13 da Resolução que acompanha o Parecer 009/2001 CNE/CP, o Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP nº 5/2005, o Parecer CNE/CP 3/2006 e a Resolução CNE/CP 02/2015.

É obrigatório que o aluno estagiário tenha uma apólice de seguros de acidentes pessoais, para cobertura de quaisquer eventualidades. Esta apólice é de responsabilidade do aluno e poderá ser paga pela Cedente ou pelo próprio aluno (a).

12.1 Relação com a rede de escolas da Educação Básica

O estágio curricular pode ser realizado na própria instituição, que conta com Escola de Ensino Fundamental (Colégio Fernão Dias Paes) no período matutino, em instituições públicas e privadas de Educação Básica e em outras instituições conveniadas, desde que devidamente autorizadas pelo docente orientador de estágio.

12.2 Estágio curricular supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica

Fomenta-se nas atividades de estágio, relacionadas às Atividades Práticas Interdisciplinares do curso, o desenvolvimento de Projetos, pelos alunos licenciandos, que possam ser aplicados nas escolas em que estagiam, em parceria com os docentes dessas mesmas escolas conveniadas. Recomenda-se que essas atividades ou projetos atendam às necessidades das próprias instituições em que serão colocadas em prática, tendo por objetivo promover a participação dos licenciandos na melhoria da qualidade de ensino da comunidade. Dessa forma, fica estabelecida uma efetiva parceria entre os docentes de Atividade Prática Interdisciplinar (componente curricular do curso), o professor orientador de estágio, os docentes da instituição que concede o estágio (bem como sua direção e coordenação) e os alunos licenciandos.

12.3 Estágio curricular supervisionado – relação entre teoria e prática

O Estágio Curricular é um eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade de o aluno entrar em contato direto com a realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos, metodológico e tecnológicos trabalhados ao longo do curso. O Estágio Curricular parte da reflexão sobre a prática docente articulada com sua função interventora. É uma atividade que deve elevar o nível de compreensão acerca da natureza e das relações que existem no trabalho pedagógico.



A formação oferecida pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia propicia, aos futuros pedagogos, experiências de aprendizagem que contribuem para superar a fragmentação entre teoria e prática e o distanciamento entre o saber e o fazer, possibilitando o equilíbrio entre o domínio dos conteúdos curriculares e a sua adequação didática à sala de aula. Dessa forma, as aulas de orientação de estágio na FAFE têm se constituído em oportunidade de discussão, reflexão e desenvolvimento de propostas para formação de pedagogos comprometidos com a melhoria da qualidade educacional, completando as dimensões: teoria, técnica, política e humana.

Assim, a grande riqueza do estágio está na oportunidade de o aluno construir uma consciência crítico-reflexiva sobre a realidade, com possibilidade de transformá-la. Deve propiciar o conhecimento, a reflexão e a análise do cotidiano da escola em todos os seus campos de atuação, assim como as ações educativas desenvolvidas na comunidade.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A carga horária do Curso de Licenciatura em Pedagogia será de **400 horas**, assim distribuídas:

CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES	ORIENTAÇÕES
80 Horas (3º semestre)	EDUCAÇÃO INFANTIL: Observação, participação e regência.	A assinatura diária nas fichas da Educação Infantil será de competência do professor regente.
80 Horas (4º semestre)	ENSINO FUNDAMENTAL I: Observação, participação e regência nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	A assinatura diária nas fichas do Ensino Fundamental será de competência do professor regente.
80 Horas (5º semestre)	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: Observação, análise e participação.	A assinatura diária nas fichas de estágio em Educação Especial e Inclusiva será de competência do professor regente.



80 Horas (6º semestre)	GESTÃO ESCOLAR: Análise do Projeto Político- Pedagógico e atividades administrativas.	Veja a orientação para análise do PPP da escola no Manual de Estágio. Na ficha de estágio, a assinatura diária poderá ser do Secretário ou Vice- Diretor, ou Coordenador Pedagógico ou do próprio Diretor.
80 Horas (7º semestre)	AMBIENTES NÃO ESCOLARES: Observação, análise e participação.	A assinatura diária nas fichas de estágio em ambientes não escolares será de competência do Diretor da ONG, empresa, unidade hospitalar ou do responsável pelo espaço.

12.4 Formas de acompanhamento

A orientação e a avaliação serão realizadas pelo Professor Orientador de Estágio que disponibiliza aos estudantes a documentação necessária que regulamenta os direitos e deveres do estagiário, dando suporte, analisando, acompanhando e supervisionando as atividades desenvolvidas pelo estagiário, de acordo com as disposições legais da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Especificamente com relação à avaliação, os alunos serão avaliados de acordo com o desempenho nas atividades de estágio, por meio do preenchimento e entrega de documentação específica, como a ficha e o relatório de atividades desenvolvidas, com relação ao cumprimento das atribuições e deveres decorrentes do estágio. Serão avaliados também a atitude adequada no desempenho das atividades na escola e o comparecimento aos dias exigidos, cumprindo o número de horas/dias de estágio no semestre. Dessa forma, atribui-se aos relatórios de estágios uma nota de zero a dez.

Demais informações e a documentação são descritas no Anexo.

12.5 Relatórios de atividades

Descritos no Anexo.



13 ATIVIDADES DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015, p. 10-11) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o curso de Pedagogia deverá conter 600 horas de dedicação ao Núcleo de Estudos Integradores que, segundo a Resolução, proporcionará enriquecimento curricular e que compreende a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Estas 600 horas serão divididas em:

- 400 horas de atividades articuladas às disciplinas (Atividades Práticas Interdisciplinares);
- 200 horas para realização de Atividades Teórico-Práticas (ATP).

13.1 Atividades articuladas às Disciplinas: Atividades Práticas Interdisciplinares (API)

As atividades articuladas às disciplinas (chamadas de Atividades Práticas Interdisciplinares) serão desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares (ver modelo anexo, p. 179), orientados pelos professores das disciplinas, cujos conteúdos contemplem a formação de professores para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a participação na gestão de sistemas e instituições escolares e não escolares; e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no campo educacional.

As Atividades Práticas Interdisciplinares constituem projetos articulados semestralmente a duas disciplinas, do 2º ao 6º semestre do curso, com 80 horas em cada semestre, perfazendo 400 horas no total. Os projetos serão elaborados conjuntamente pelo coordenador e os docentes das



disciplinas de cada semestre, no qual o trabalho deverá ser desenvolvido. Esses projetos deverão contemplar atividades práticas que propiciem vivências das mais diversificadas, nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos², tais como:

- Planos de aula, programas de ensino;
- Entrevistas com professores, gestores escolares;
- Criação e análise de material didático;
- Apresentações artísticas (atividades de comunicação e expressão cultural);
- Análise de livros didáticos e paradidáticos;
- Uso de mídias: televisão, telejornal, jornal, CD-ROM, retroprojetor, vídeos, fotos, revistas, cartazes etc;
- Criação ou análise de jogos;
- Oficinas;
- Pesquisa e análise dos processos que ocorrem em sala de aula;
- Pesquisa e análise das estratégias de intervenção didática;
- Pesquisa e análise dos problemas de ensino, aprendizagem e gestão escolar e não escolar;
- Pesquisa e análise de artigos científicos relacionados à formação de professores para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Participação na gestão de sistemas e instituições escolares e não escolares; e produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no campo educacional;
- Atividades que relacionem pesquisa e prática;
- Apresentação de resultados de pesquisas realizadas;
- Outras modalidades de atividades que o professor necessitar incluir, desde que contemplem objetivos educacionais ligados a estas atividades.

² Resolução CNE/CP nº 02/2015, p. 11.



Os projetos devem ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, ficando, nesse caso, sob a responsabilidade de um ou mais docentes daquele semestre.

13.2 Formas de acompanhamento

Os projetos serão integrados às disciplinas, apresentados, acompanhados e avaliados em sala de aula, de acordo com a necessidade específica dos mesmos. No entanto, a parte que cabe ao aluno será desenvolvida como atividade fora do horário da sala de aula.

É fundamental que o(s) docente(s) responsável(is) pela orientação e acompanhamento dos projetos reserve(m) momentos em sala de aula para a discussão com os alunos a respeito das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos com a realização do projeto, de modo a contribuir efetivamente para a reflexão do aluno a respeito das questões observadas e vivenciadas nesse processo, à luz dos conhecimentos teóricos desenvolvidos pelas diferentes disciplinas do curso.

13.3 Relatórios e registro de atividades

A organização e implementação dos projetos envolve os seguintes documentos:

- a) Projetos: serão partes integrantes do plano de ensino, devendo apresentar-se de acordo com o modelo em anexo, incorporado às atividades realizadas pelos alunos;
- b) Diários de Classe: no diário das disciplinas serão registradas apenas as orientações dadas para os alunos;
- c) Ficha de Atividades Articuladas às Disciplinas: cada aluno terá uma ficha para o registro individual da atividade, na qual serão registrados o nome do projeto e a quantidade de horas a ele atribuídas. Essa ficha será rubricada pelo professor, e, ao final do curso, pelo coordenador, passando a ser documento integrante do prontuário do aluno. Sua apresentação será requisito indispensável para a conclusão de curso (ver modelo de ficha no Anexo).

Aos professores, competem as seguintes ações:

- Criação do projeto;
- Atribuições de horas destinadas a cada etapa do projeto;
- Orientações aos alunos para a execução do projeto;
- Acompanhamento do desenvolvimento do projeto pelos alunos;



- Avaliação do desenvolvimento do projeto;
- Validação do projeto;
- Orientação de preenchimento e rubrica das fichas dos alunos.

Aos alunos, competem as seguintes ações:

- Desenvolvimento do projeto, de acordo com as orientações do professor;
- Execução e apresentação do projeto;
- Preenchimento das fichas individuais de registro;
- Armazenamento das fichas preenchidas e atividades realizadas ao longo do curso, em uma pasta;
- Apresentação das fichas ao professor responsável pelo Núcleo de Estudos Integradores (NEI) para a assinatura e arquivamento no prontuário do aluno.

O professor somente assinará a ficha individual do aluno que tiver participado satisfatoriamente do projeto. O aluno que não cumprir satisfatoriamente as exigências do professor no desenvolvimento das atividades deverá rerepresentá-las em nova data.

Essas atividades poderão ou não fazer parte da avaliação contínua.

13.4 Atividades Teórico-Práticas (ATP)

Estas atividades podem ser livremente escolhidas e desenvolvidas pelos alunos, desde que comprovadas e certificadas por um professor do curso, designado como responsável pela orientação e pelo acompanhamento dessas atividades.

Podem ser:

- Cinema, teatro, sarau, café filosófico, espetáculos musicais, de dança, circenses, folclóricos, visita a museus, bienais, exposições de arte;
- Palestras (na comunidade);
- Oficinas e cursos de extensão universitários (presencial e na modalidade à distância);



- Eventos científicos: simpósios, encontros de iniciação científica, congressos, mesas-redondas, seminários, fóruns, conferências, jornadas, palestras, semanas de estudos;
- Publicações pessoais em: livros, jornais, revistas comerciais e científicas, além de apresentações próprias nos diversos eventos científicos promovidos pela FAFE ou outros locais;
- Excursões científicas ou pedagógicas;
- Grupos de estudo e pesquisa;
- Visita e participação em Organizações não governamentais (ONGs);
- Trabalho voluntário em asilo, creche, escola, igreja e instituições diversas;
- Participação em Diretório Acadêmico ou outro tipo de representação estudantil;
- Apresentação de trabalhos em eventos (comunicação oral, painel ou pôster);
- Monitoria;
- Extensão comunitária (projetos);
- Leitura de livros e artigos;
- Reflexões sobre filmes;
- Programas de televisão (relacionados à educação);
- Outros: Conversar com professor responsável pelo Núcleo de Estudos Integradores (NEI) para verificar a possibilidade de validação.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, adotado pela FAFE, será realizado sob forma de monografia, devendo ser seguidas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, pelo Manual de Orientação para Trabalhos de Conclusão de Curso e pelo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecida a formatação da “Estrutura do TCC”, documentos estes disponibilizados para o aluno, por meio do portal da Faculdade: <<http://www.faculdefernaodias.edu.br/Alu-TCC.asp>>.



O objetivo principal da monografia é o de possibilitar a todos os alunos a vivência da pesquisa científica e, conseqüentemente, o contato com as formas de sua produção, preparando-o para uma atuação profissional crítica e autônoma no futuro. A monografia marcará o encerramento da trajetória de construção de pensamento crítico possibilitado ao longo do curso, pois, desde o primeiro semestre, na disciplina intitulada Organização do Trabalho Acadêmico, os alunos têm acesso a métodos e técnicas para o bom desempenho da vida acadêmica, o que incluiu a leitura de textos científicos.

No terceiro semestre, na disciplina Leitura, Análise e Produção de Textos em Educação, os alunos têm contato com diversos tipos de pesquisas realizadas em educação, na atualidade. Durante a disciplina Pesquisa Educacional I, oferecida no sétimo semestre, os alunos têm suporte teórico e apoio do docente da disciplina para elaborar o projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso. Ao final desse semestre, os alunos deverão entregar ao orientador o *Projeto de Pesquisa* em que conste sua proposta para a realização da monografia, acompanhada da fundamentação teórica do tema.

O TCC, sob a forma de monografia, normalmente é realizado no último ano de curso, nas disciplinas Pesquisa Educacional I (7º semestre) e Pesquisa Educacional II (8º semestre), seguindo o estabelecido em regimento, sob a orientação do(s) docente(s) dessas disciplinas, podendo haver um coorientador, vinculado ao curso ou à Instituição, designado pela coordenação de curso, de acordo com a área de atuação.

Em data a ser designada pela Coordenação do curso de Pedagogia, em acordo com o professor orientador de TCC, a monografia será avaliada por meio de apresentação a uma banca examinadora composta pelo orientador e outros dois examinadores delegados pela Coordenação do Curso.

A elaboração, apresentação e aprovação do TCC é condição essencial para a conclusão de curso e colação de grau. Serão avaliadas as melhores monografias e elas serão indicadas para uma possível publicação, sob a forma de artigo, na Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias.

14.1 Formas de acompanhamento

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade desenvolvida pelos alunos durante o último ano do curso. Compreende as seguintes etapas:

Primeira etapa:

- Designação do professor-orientador feita pelos professores e pela coordenação de curso conjuntamente, com base no tema do projeto entregue pelo aluno.



Segunda etapa:

- Desenvolvimento da pesquisa feita pela dupla orientador – orientando;
- Apresentação de relatórios durante o desenvolvimento da pesquisa via impressa, pelo aluno para o seu orientador;
- Redação do trabalho em forma de monografia, relatando a pesquisa;
- Entrega do trabalho em três vias/espinal.

Terceira etapa:

- Apresentação oral do trabalho ao orientador e uma banca examinadora com dois professores do curso;
- Avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso feita pelo orientador e professores da banca.

Cabe ressaltar que o Trabalho de Conclusão de Curso tem seu Regimento próprio que disciplina todas essas etapas descritas.

14.2 Relatórios de atividades

Os encontros com o Orientador são documentados em formulários impressos nos quais o orientador registra a data e a pauta da reunião, assina e registra outras observações que julgar importantes.

14.3 Comitê de Ética em Pesquisa

Embora as pesquisas realizadas no Curso (e na FAFE) não contemplem, diretamente, investigação envolvendo seres humanos, no sentido mais invasivo da expressão, há estudos que exigem uma regulação ética. Em função disso, foi criado o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Fernão Dias.

Com base na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde e na Resolução 466/2012 do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, foi instituído em janeiro de 2016, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Fernão Dias, com a nomeação de seus membros pelo Coordenador Geral, Prof. Ivanildo Antonio Paluan.

O CEP é responsável pela revisão ética de todas as propostas de pesquisa da instituição (Licenciatura, cursos de Tecnologia, Graduação e Pós-graduação), que envolvam seres humanos, tendo como objetivo resguardar e garantir a dignidade, a integridade, os direitos e o bem-estar dos indivíduos que, voluntariamente, aceitam participar como sujeitos pesquisados.



Assim, todos os projetos de pesquisa da instituição, que envolvam seres humanos, mesmo sem a identificação dos pesquisados, devem ser submetidos à apreciação do CEP, visando contribuir ao desenvolvimento da pesquisa, dentro dos padrões éticos estabelecidos pelas resoluções supracitadas e pela Constituição da República Federativa do Brasil, considerando as demais diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Código de Nuremberg, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos).

O CEP da Faculdade Fernão Dias é um Conselho multi e transdisciplinar, independente, formado por docentes da IES e por três profissionais externos. Sua missão é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas realizadas pelos docentes e discentes da instituição. Essas atribuições são de cunho consultivo e educativo, visando contribuir para a qualidade das pesquisas e para a valorização do pesquisador, no desenvolvimento de uma pesquisa eticamente adequada.

A composição é multiprofissional, contando com advogados, pedagogos, sociólogos, administradores/gestores, economistas, contabilista, biólogos, psicóloga, engenheiro e com três representantes externos (um delegado de polícia, um sociólogo e um profissional de saúde/enfermeiro). O comitê atua de forma transdisciplinar, tendo por objetivo avaliar os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos. Desta maneira e de acordo com a resolução CNS 196/96, “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa” e cabe à instituição onde se realizam pesquisas, a constituição do CEP.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A concepção de avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia segue a proposta da FAFE, entendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional. O curso não procura se restringir ao julgamento dos sucessos ou fracassos do futuro educador, mas ser um processo que tem como funções alimentar, sustentar, orientar a intervenção pedagógica, e, principalmente, ajudar os alunos a superarem suas dificuldades, bem como possibilitar conhecer o quanto eles se aproximaram ou não das capacidades a serem adquiridas durante o curso. Esse processo acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa e quantitativa do conhecimento construído pelo aluno.

15.1 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é um processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do



professor, na direção da construção do conhecimento e da formação da cidadania.

A avaliação é um meio e não uma finalidade, e deve refletir os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa com vistas ao crescimento e ao desenvolvimento do aluno em sua totalidade. Valendo-se de uma metodologia que permita avaliar a formação humana, técnica e profissional, descritas sob a forma de perfis e competências nos projetos pedagógicos de cada curso, são apresentadas a seguir as dimensões avaliativas contempladas no sistema de avaliação do rendimento escolar da FAFE.

15.2 Avaliação do Rendimento Escolar

Com base nas dimensões avaliativas apresentadas para o sistema de avaliação dos cursos de graduação das FAFE e levando-se em conta o Regime Seriado Semestral em vigor, um único fechamento de notas é adotado ao término do semestre letivo.

Atualmente, a avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita por disciplina, considerando-se a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do(a) aluno(a) e dos resultados por ele(a) obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares e nas outras atividades acadêmicas solicitadas.

A avaliação se dará por meio de provas e outros instrumentos diversificados, com participações de 70% e 30%, respectivamente, na composição da Média de Aproveitamento (MA).

Se $MA \geq 6,0$ aprovado;

Se $MA < 3,0$ reprovado e

Se $3,0 \leq MA < 6,0$ Exame Final.

Havendo ausências nas provas, o aluno poderá requerer uma prova substitutiva correspondente, mediante solicitação formal à Secretaria, seguindo as regras constantes no Manual do Aluno.

Considerando-se a necessidade em realizar o Exame Final (EF), a Média Final (MF) será dada por:

$MF = (MA + EF)/2 \geq 5,0$, Aprovado;

$MF = (MA + EF)/2 < 5,0$, Reprovado.

A aprovação, independentemente das médias obtidas, está condicionada à frequência mínima de 75% às aulas dadas.

As Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Atividades Teórico-práticas (ATP), Atividades Práticas Interdisciplinares (API) e atividades de estágio não comportam Exame,



devido às suas características específicas.

15.3 Sistema de autoavaliação do curso

O curso conta com três sistemáticas formais de autoavaliação. Periodicamente, é realizada uma pesquisa junto ao corpo discente do curso, para verificar a percepção do aluno quanto às disciplinas, quanto ao seu próprio desempenho e quanto ao desempenho dos professores, por meio da CPA, Comissão Própria de Avaliação. Além desses três procedimentos, há também a avaliação externa que se processa por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

15.3.1 Primeiro Instrumento: Avaliação do Curso-aluno-professor

Dimensão: Disciplina

Você foi informado adequadamente a respeito dos objetivos da disciplina?

Há sobreposição desta disciplina com as demais do curso?

A carga horária atribuída é adequada?

Você considera esta disciplina importante para a sua formação?

Dimensão: Autoavaliação

Consultei a bibliografia mínima indicada?

Fiz os trabalhos propostos?

Tentei resolver dúvidas em aula?

Usei adequadamente o horário atribuído às aulas?

Entro e saio da sala de aula nos horários estabelecidos pela FAFE?

Procurei o professor fora do horário de aula?

Tratei o professor de forma respeitosa?

Dimensão: Didática do Professor

Houve coerência entre os objetivos propostos e os conteúdos das aulas?

Os conteúdos foram ministrados de forma clara e lógica?

A forma de ensinar estimulou o interesse pela matéria?

Houve coerência entre o conteúdo ministrado e o exigido nas avaliações?

A bibliografia indicada ajudou no entendimento do conteúdo ministrado?

Os trabalhos propostos contribuíram para a aprendizagem dos conteúdos?

Mostrou-se disposto a resolver dúvidas em aulas?

Foi assíduo (estava presente às aulas)?

Dispôs-se a atender os alunos fora do horário das aulas?

Incentivou atividades acadêmicas fora da sala de aula?

Tratou os alunos de forma respeitosa (desde a questão afetiva até o compromisso em ensinar o



conteúdo)?

15.3.2 Segundo Instrumento: Avaliação Aberta

Neste mecanismo mais dinâmico de avaliação, que ocorre duas vezes por ano (uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre), os representantes de classes junto aos demais alunos (a pedido da Direção), elaboram um diagnóstico do curso, levantando os aspectos positivos e negativos do próprio curso e da Instituição. Os aspectos da relação professor-aluno e aluno-aluno que merecem atenção especial, cabem ao coordenador analisar e buscar soluções junto ao seu corpo docente e discente.

15.3.3 Terceiro Instrumento: Avaliação da Coordenação

Os atendimentos que a coordenação dedica aos alunos também são bússolas para avaliar o andamento do curso. Diante das informações, a coordenação procura encaminhar as ações para possíveis soluções.

15.3.4 Avaliação externa

Outro mecanismo importante de avaliação é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que verifica o rendimento dos alunos dos cursos de graduação e licenciatura.

15.5 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Os diferentes procedimentos avaliativos fornecem informações para uma regulação das ações de implementação da proposta pedagógica do curso e, ao mesmo tempo, serve para auxiliar a coordenação no sentido de melhorar suas práticas administrativas e pedagógicas, junto ao curso, aos alunos e aos docentes.

A FAFE, em função das demandas identificadas nos processos avaliativos, procura atender, dentro de suas possibilidades, as solicitações para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos. A seguir citam-se alguns avanços decorrentes do processo de avaliação, conforme segue:

- Implantação das aulas de nivelamento (Língua Portuguesa, Matemática e Informática);
- Implantação do atendimento psicopedagógico;
- Publicação da Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias (RAFE) <<http://www.faculdadefernaodias.edu.br/rafe/>>;
- Criação do Comitê de Ética da instituição;
- Melhoria das instalações da *Lan house*;



- Melhoria do sinal *wireless*;
- Revisão e manutenção periódica do mobiliário;
- Atualização dos laboratórios de informática;
- Melhoria da praça de alimentação, com novas mesas e cadeiras;
- Revisão/manutenção periódica do elevador;
- Ampliação da comunicação interna para o corpo docente, discente e técnico-administrativo por meio de *WhatsApp*, *site*, redes sociais e e-mail.

16 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

16.1 Administração Acadêmica e Coordenação de Curso

Segundo o Regimento da FAFE, a Coordenadoria de Curso se constitui também como parte da estrutura administrativa e, como tal, tem por finalidade dar base e sustentação administrativa à referida Instituição.

As atribuições do Coordenador do Curso estão descritas no Regimento Geral da instituição. O cargo de Coordenador do Curso de Pedagogia - de acordo com o Regimento - é designado pelo mantenedor.

A coordenação cumpre suas atribuições dentro de uma carga horária a partir de oito horas semanais, distribuídas no período noturno.

16.2 Atuação da Coordenadora do Curso

A Coordenadora do curso, Professora Dra Maria Clara Lopes Saboya, é doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Mestre e Licenciada em Pedagogia pela mesma instituição; Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Atua na Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE desde agosto de 2014, tendo como atribuição reunir o Colegiado do Curso e o NDE (Núcleo Docente Estruturante), planejar e deliberar ações para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, sendo a presidente natural desses dois órgãos. Na FAFE, a Coordenadora do Curso atua, juntamente com a Direção e a Coordenação Geral da instituição, para o desenvolvimento do curso e para a melhoria das condições de ensino. As atribuições do Coordenador de Curso são definidas no Regimento Geral da instituição. A carga horária de trabalho da coordenadora é distribuída semanalmente da seguinte forma: oito horas são dedicadas às atividades administrativas de coordenação de curso, quatro horas são dedicadas à edição da Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias (RAFE) e as demais estão alocadas em



atividades de docência, extensão/pós-graduação e pesquisa através da orientação de estudantes para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso, em regime parcial de trabalho.

16.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica da coordenadora

A Coordenadora do Curso de Pedagogia, Dra Maria Clara Lopes Saboya, possui 25 (vinte e cinco) anos de experiência em Educação, sendo 18 (dezoito) anos na docência e na coordenação de curso de Ensino Superior em IES pública (fundação municipal) e privada; 07 (sete) anos na gestão de instituições de Educação Básica – coordenação pedagógica – em escola pertencente a uma Fundação do município de Osasco e em uma escola estadual localizada na mesma cidade; e 14 (quatorze) anos na docência da Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), nas redes pública e privada de ensino de Osasco (São Paulo).

16.4 Organização Acadêmico-Administrativa e Núcleo de Apoio

A Secretaria Geral é um elo importante da administração. É um órgão de apoio ligado à Coordenação Geral Acadêmica e à Direção Acadêmica, tendo as seguintes atribuições:

- Executar o trabalho de escrituração dos registros acadêmicos dos discentes;
- Organizar o arquivo acadêmico;
- Redigir e fazer expedir toda correspondência oficial;
- Manter atualizada a coleção de leis, regulamentos, regimentos, instruções, despachos, ordens de serviços e livros de escrituração;
- Subscrever e publicar, regularmente, o quadro de notas e aproveitamento de provas de avaliação e relações de faltas ou frequência para conhecimento dos alunos;
- Organizar e manter atualizado o prontuário dos Docentes e Discentes;
- Comunicar à tesouraria a movimentação dos alunos para fins de controle;
- Acompanhar os aspectos qualitativos dos cursos;
- Atender aos alunos em assuntos de natureza acadêmica e administrativa em geral.

A Secretaria Geral é coordenada por uma Secretária que busca estar sempre atualizada com a legislação vigente, visando a melhoria da qualidade do trabalho acadêmico.

Nesse contexto, a Secretaria Geral tem procurado agir em consonância com os demais setores da Faculdade Fernão Dias Paes e com as mudanças e inovações legais do MEC na conduta do ensino no país.

Os horários de atendimento dos setores acadêmicos são compatíveis com os horários de



funcionamento dos cursos, favorecendo a rapidez de atendimento e prazo menor para entrega de documentos.

16.5 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com a Resolução nº 01 de 17/06/2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE é composto por seis professores, incluindo-se a Coordenadora do curso, designados por Portaria expedida pelo Coordenador Geral da instituição, em comum decisão com o colegiado do curso. Quatro membros são doutores e dois são mestres (cursando o doutorado). O NDE tem por atribuições contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelar pela integração interdisciplinar entre as várias atividades do currículo, propor formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão condizentes com as necessidades do curso, com as exigências da sociedade e do mercado, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais referentes ao curso, sugerir e discutir atualizações para a matriz curricular, bem como para as atividades de ensino.

16.6 Funcionamento do Colegiado de Curso

O colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia congrega todos os professores do curso e tem as seguintes características:

- É presidido pela Coordenadora do Curso, substituído em sua ausência ou impedimentos por um suplente, ambos escolhidos pelo Coordenador Geral, para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução;
- O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, em datas fixadas no Calendário Escolar e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria, por solicitação do Diretor (ou do Coordenador Geral) ou a requerimento de um terço (1/3) de seus membros;
- Compete ao Colegiado de Curso:
 - I - distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
 - II - aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;
 - III - elaborar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los, zelando pelo seu cumprimento;
 - IV - opinar sobre aproveitamento de estudos;
 - V - opinar sobre a admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
 - VI - propor a admissão de monitores;
 - VII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Institucional.



Compete à Coordenação do Curso envolver o Colegiado e o NDE nas principais decisões, especialmente naquelas que dizem respeito às atividades acadêmicas.

17 APOIO AO CORPO DISCENTE

17.1 Atendimento psicopedagógico

O Atendimento ou, melhor referindo, a Atenção Psicopedagógica é um programa de atendimento ao corpo discente da Faculdade Fernão Dias que tem a intenção de prevenir a evasão escolar na instituição e dar assistência aos alunos nos âmbitos pedagógicos e emocionais, visando à permanência e o bom aproveitamento acadêmico. Para tanto, o ponto de partida será a compreensão e identificação de dificuldades e obstáculos que impedem e/ou comprometem o processo educativo, orientando, sobretudo, os educandos nas suas necessidades. O programa tem como objetivos: identificar o perfil da demanda e, a partir dele, propor ações e programas para trabalhar as dificuldades e, sobretudo de preveni-las; proporcionar atendimento especializado, ou seja, adaptar ou sugerir materiais de apoios às necessidades individuais.

17.2 Aulas de nivelamento

A necessidade de ações de nivelamento se inicia com as observações sobre o desempenho do aluno quanto às competências e habilidades estabelecidas no perfil correspondente a cada semestre do curso. A análise é feita pelo professor durante as avaliações contínuas, para encontrar o que necessita ser nivelado e definir, junto à coordenação do curso, as ações específicas, a forma de implementação, de acompanhamento e avaliação do nivelamento. Essas ações estão articuladas ao plano de ensino e criam uma dinâmica própria e funcional a serviço do nivelamento da aprendizagem, do ensino e do próprio plano.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, as ações de nivelamento surgiram em função das dificuldades dos alunos, especialmente no primeiro ano, em consequência de dificuldades oriundas do ensino anterior e até mesmo do afastamento escolar por longo período de tempo. Essa deficiência na formação acadêmica do aluno interfere no desempenho em várias disciplinas, comprometendo, muitas vezes, o trabalho no sentido de manter um ensino de qualidade, e, algumas vezes, provocar desmotivação no aluno para continuar seus estudos.

Existe orientação comum aos professores para fornecerem embasamento metodológico teórico e prático para as atividades acadêmicas, para a comunicação escrita e oral e para fazerem revisão contínua dos elementos gramaticais independentemente da disciplina. As unidades de ensino propostas no planejamento são flexíveis às alterações na ordenação inicialmente proposta, quando o professor detectar necessidade dessa adequação. As atividades complementares e de



prática de ensino estão articuladas com o ensino, e são mecanismos utilizados para exigir maior empenho, participação e favorecer maior atualização do aluno. A disponibilidade dos laboratórios de informática tem facilitado o acesso às informações, especialmente para os alunos que não dispõem desse recurso e tem se revelado como mecanismo favorável ao nivelamento do aluno. Atualmente as disciplinas que se enquadram no contexto de nivelamento são Língua Portuguesa e Matemática.

17.3 Apoio pedagógico

A coordenação de curso oferece atendimento mais direcionado às questões didático-pedagógicas, bem como informações a respeito do curso.

Os alunos têm a possibilidade de procurar a coordenação, bem como os professores, para solicitarem esclarecimentos referentes aos trabalhos das disciplinas do curso, ao encaminhamento de sua formação, para superação de suas dificuldades no processo ensino-aprendizagem e também, para colocarem preocupações com respeito a problemas pessoais que, muitas vezes, vão além das questões de ordem acadêmica.

A coordenação e os professores, dentro de sua formação, procuram orientar os alunos, mas se a situação exige um profissional especializado, o aluno, por meio da coordenação é encaminhado para o Programa de Apoio Discente ou para outros profissionais que possam ajudar no enfrentamento dos problemas encontrados.

Os alunos têm acesso ao atendimento de coordenação de curso, no horário já mencionado, anteriormente, no item que se refere ao regime de trabalho do coordenador do Curso. Quando necessário, a coordenação dirige-se às salas de aula para orientar os alunos quanto às informações e ações necessárias a serem implementadas; além de utilizar-se do mural de recados para demais informações e mensagens, como informações de congressos e eventos na área da educação, entre outros.

Cabe salientar que alguns projetos que se pretende implementar no curso (Monitoria em ONGs, etc.) também têm como um de seus objetivos auxiliarem os alunos em seu aprimoramento enquanto profissional da educação; ao mesmo tempo, que o aluno se prepara para atuar como "formador", está trabalhando e superando sua timidez e insegurança enquanto futuro pedagogo.

17.4 Participação dos alunos em eventos internos e externos

A FAFE possui uma política de apoio aos alunos para participação em congressos, seminários, projetos e outros eventos.



18 EGRESSOS

A Faculdade Fernão Dias irá implantar o acompanhamento virtual de egressos em sistema online. Além disso, a Pós-graduação da FAFE oferece cursos de Especialização, como Psicopedagogia e Didática do Ensino Superior, visando à continuidade da formação do egresso. Além da pós, estão sendo gestadas propostas de cursos de extensão para o fortalecimento da formação continuada dos ex-alunos professores.

19 DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÕES DE ALUNOS

A FAFE possui os seguintes meios de divulgação dos trabalhos e produções dos alunos (e pretende implementar outros):

- Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias – RAFE, periódico eletrônico, ISSN 2358-9140, indexado ao Latindex e ao Diadorim, em que os alunos publicam, em coautoria com seus professores orientadores: <<http://www.faculdadefernaodias.edu.br/rafe/>>;
- Semana de Pedagogia, Fóruns, Seminários e outros encontros coletivos;
- Site <www.faculdadefernaodias.edu.br>, onde aparecem os acontecimentos do dia a dia da FAFE, com informações das atuações de seus alunos junto à comunidade;
- Páginas da instituição nas redes sociais (Facebook e Twitter).

19.1 Projetos a serem implementados

- Informativo (Mural do Curso): apresentação das informações (com fotos e textos) das iniciativas acadêmicas e pedagógicas dos professores e alunos da Instituição.
- Mostra Científico-Cultural para apresentação e divulgação à comunidade de algumas atividades pedagógicas desenvolvidas pelos alunos e professores em sala de aula durante o semestre letivo.
- Implantação do ambiente virtual de aprendizagem AVA.



19.2 Participação dos alunos em projetos de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria

Os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia terão a oportunidade de participar de várias atividades articuladas ao ensino de graduação, que favorecem a sua construção enquanto docente e pedagogo.

A) Participação dos alunos em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação

- Trabalho de Conclusão de Curso: tem caráter investigativo, pois se trata de uma prática de pesquisa elaborada pelo aluno na forma de monografia (seja bibliográfica ou de campo). Ela é desenvolvida durante o último ano do curso, com o anteprojeto elaborado já no ano anterior.
- Brinquedoteca: também outro espaço de fortalecimento da prática pedagógica dos futuros professores e aprofundamento de temáticas das mais variadas disciplinas do curso. Nesse espaço, os alunos têm a oportunidade de conhecer uma diversidade de materiais pedagógicos, analisá-los, além de criarem atividades alternativas para uma aprendizagem significativa nas modalidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.
- Atividades Teórico-Práticas: nas quais estão envolvidas as participações nos diversos eventos científicos promovidos pela FAFE, nas condições de ouvinte ou na apresentação de trabalhos.

B) Participação dos alunos em atividades de extensão

- Programa Bolsa-Alfabetização: programa do Governo Estadual para o aprofundamento da formação do professor alfabetizador;
- Congressos, fóruns e demais encontros científicos;
- Palestras analisando assuntos da área educacional. A partir da iniciativa dos professores do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de palestras que ajudam a fortalecer sua formação nas diversas áreas de reflexão, abrangendo temas diversos e pertinentes à temática oferecida pelo curso;
- Curso de Extensão em LIBRAS Língua Brasileira de Sinais.

C) Participação dos alunos em atividades articuladas com os sistemas de ensino e outros espaços educativos

- Estágios Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE)
- Projeto Bolsa Alfabetização (Programa Ler e Escrever)



- Núcleo de Estudos Integradores (Projetos de API e Atividades Teórico-Práticas)

20 CORPO DOCENTE

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE conta com uma equipe de oito professores plenamente habilitados (quatro doutores, três mestres e um especialista/mestrando), para os quais serão atribuídas as disciplinas a serem ministradas, segundo sua formação. Segue a relação atual dos docentes do curso, em ordem alfabética:

20.1 Professor, Titulação e Regime de Trabalho

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
CAMILA MENDONÇA TORRES http://lattes.cnpq.br/1551978807739866	DOUTORA EM PSICOLOGIA SOCIAL	PARCIAL
CARLOS ADRIANO MARTINS http://lattes.cnpq.br/4093313819555394	DOUTOR EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	PARCIAL
CARLOS EDUARDO MARTINS http://lattes.cnpq.br/6943699742015915	ESPECIALISTA EM DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM E EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA / MESTRANDO EM EDUCAÇÃO	HORISTA
CHRISTINA BENINI GIMENES FOUQUET http://lattes.cnpq.br/9168336857759812	MESTRE EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA	HORISTA
FERNANDA MARIA FERREIRA CARVALHO http://lattes.cnpq.br/8275640810385102	MESTRE EM BIOÉTICA	HORISTA
MARIA CLARA LOPES SABOYA (Coordenadora do curso) http://lattes.cnpq.br/1430574787409508	DOUTORA EM EDUCAÇÃO	PARCIAL
SAUL CABRAL GOMES JUNIOR http://lattes.cnpq.br/7395035536611813	DOUTOR EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA	PARCIAL
VANDA PEREIRA FERREIRA http://lattes.cnpq.br/7880824481200424	MESTRE EM EDUCAÇÃO	HORISTA
O curso possui 50% de doutores; 37,5% de mestres e 12,5% de especialistas		



20.2 Experiência profissional do corpo docente

20.2.1 Experiência no exercício da docência na Educação Básica

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE possui oito docentes, dos quais seis (75%) possuem experiência em Educação Básica.

20.2.2 Experiência de magistério superior do corpo docente

O Corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia possui, em média, 14 anos de experiência no Ensino Superior.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Nome do professor	Maior Titulação	Experiência na Educação Básica	Experiência no Ensino Superior
Camila Mendonça Torres	Doutora	-----	<ul style="list-style-type: none">• Atua desde 2012 como docente no ES• É membro do Lab. de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais do IPUSP
Carlos Adriano Martins	Doutor	Foi docente no Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">• Atua desde 1997 como docente no ES• Atua em EAD• Foi Coordenador de Curso
Carlos Eduardo Martins	Especialista	-----	<ul style="list-style-type: none">• Atua desde 2006 como docente no ES
Christina Benini Gimenes Fouquet	Mestre	É docente no Ensino Fundamental e Médio	<ul style="list-style-type: none">• Atua desde 2006 como docente no ES
Fernanda Maria Ferreira Carvalho	Mestre	Docente no Ensino Fundamental II e Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">• Atua desde 1994 como docente no ES
Maria Clara Lopes Saboya	Doutora	Atuou no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio Foi Coordenadora de Educação Básica em instituições públicas e privadas	<ul style="list-style-type: none">• Atua desde 1997 como docente no ES• Atua desde 2012 como Coordenadora
Saul Cabral Gomes Júnior	Doutor	É docente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio	<ul style="list-style-type: none">• Atua desde 2001 como docente no ES
Vanda Pereira Ferreira	Mestre	É docente na rede municipal de Osasco (Educação Especial) É docente (PEB II) e Coordenadora na rede estadual de ensino de São Paulo	<ul style="list-style-type: none">• Atua desde 2006 como docente no ES



20.3 Produção Científica

A produção científica encontra-se no Currículo Lattes de cada docente, referido no quadro "Professor, Titulação e Regime de Trabalho", bem como em seus respectivos prontuários no setor de Recursos Humanos da instituição.

21 POLÍTICA E PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreira do Corpo Docente procura atender internamente os indicadores do projeto educativo da FAFE, os padrões de qualidade pertinente às ações de capacitação e atividade docente, as exigências legais trabalhistas, os índices e regimes propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. Visa também regulamentar os procedimentos operacionais normativos da política de pessoal docente da FAFE. Tem, em suma, a finalidade de orientar o ingresso, a promoção, o regime de trabalho e as atividades do Corpo Docente, de contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional dos Docentes, de modo a assegurar um Quadro Docente qualificado para a FAFE, de estimular o Docente para o exercício eficiente e eficaz das funções que lhe cabe e de promover o crescimento funcional do docente. O respectivo Plano de Carreira estimula e beneficia os docentes com base na sua titulação, experiência profissional, disponibilidade para ampliação de jornada, produção (científica, cultural, técnica e pedagógica), publicações científicas e desempenho.

21.1 Formação Continuada de Docentes e Coordenadores

A Formação Continuada dos Docentes e Coordenadores se constitui num trabalho ligado à Assessoria Pedagógica, que se orienta na proposta do Projeto Educativo da FAFE e sistematiza a ação educacional da Instituição com uma visão de ser humano enquanto pessoa, ser de relação, como criatura e como um ser educável.

Busca-se, nessa proposta, embasar a Missão Institucional que é a de proporcionar e mediar apoio pedagógico aos cursos de graduação e pós-graduação, bem como oferecer uma orientação e formação continuada a coordenadores e professores, no contexto de toda situação de ensino-aprendizagem, procurando ser agente de transformação pedagógica e educacional na FAFE, assim como na área de atuação como educador/pedagogo.

A assessoria pedagógica, segundo Orsolon (2001, p. 19), "é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas no coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido de um projeto político pedagógico



transformador".

Nesse sentido, a assessoria pedagógica da FAFE tem por objetivo:

- Promover um trabalho de assessoria em conexão com a organização e gestão administrativo-pedagógica da FAFE;
- Realizar um trabalho pedagógico coletivo e integrado entre Direção Geral, Direções Administrativa e Acadêmica, Coordenação Geral Acadêmica, Coordenações de Curso, Coordenadorias Gerais, Professores, Alunos, Corpo Técnico-Administrativo e demais atores escolares;
- Orientar, acompanhar e avaliar a reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, dentro de uma perspectiva democrática e coletiva;
- Orientar a construção e implementação dos currículos tendo como luz a Missão da FAFE, seu Plano de Desenvolvimento Institucional e as Diretrizes Nacionais específicas de cada curso;
- Incentivar práticas curriculares inovadoras;
- Investir na formação continuada dos professores, mediando suas competências (o saber, o saber fazer, o saber agir e o saber ser);
- Orientar os professores quanto à elaboração, implementação e avaliação dos planos de ensino;
- Orientar os professores quanto à elaboração, implementação e avaliação dos planos de dependência, adaptação e complementação de carga horária;
- Orientar os professores quanto às dificuldades pedagógicas sentidas nos processos de ensino e aprendizagem;
- Dar suporte pedagógico aos docentes quanto à elaboração, seleção, implementação e avaliação de objetivos, conteúdos de ensino, estratégias, recursos e avaliação no contexto dos processos ensino-aprendizagem;
- Proporcionar, orientar e mediar situações de parceria entre aluno e professor no processo de planejamento de ensino;
- Promover oportunidades para os professores se integrem na Instituição;
- Propiciar situações desafiadoras para os professores, nas quais possam favorecer situações



de ensino que desencadeiem a aprendizagem significativa dos alunos;

- Procurar atender às necessidades reveladas pelos anseios e necessidades de coordenadores e professores;
- Participar e promover reuniões pedagógicas junto aos Coordenadores de Curso e Professores;
- Atender e participar de trabalhos sugeridos pelos órgãos diretivos da Instituição;
- Orientar e auxiliar os coordenadores quanto à organização da documentação dos cursos de Graduação e Pós-Graduação.
- Elaborar relatórios de acompanhamento, avaliação e autoavaliação dessa assessoria, coordenações de curso e cursos de graduação e pós-graduação;
- Orientar os coordenadores de curso quando das reuniões pedagógicas junto a professores e alunos.
- Oferecer apoio pedagógico aos cursos quando na organização de projetos de extensão, ensino e pesquisa;

Para colocar em prática o apoio pedagógico da FAFE e atender aos objetivos propostos, foram elencadas três frentes de trabalho: a reestruturação, acompanhamento, implementação e avaliação dos projetos de curso; a formação continuada de docentes e coordenadores; e, orientações pedagógicas cotidianas.

21.2 Admissão e Progressão na Carreira

Os critérios para a admissão e progressão dos docentes na FAFE estão detalhados em documento específico, denominado Plano de Carreira do Corpo Docente e prevê a progressão tanto horizontal, quanto vertical.

22 PROJETOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE tem a proposta de fomentar e participar dos seguintes projetos:

- Promover o LABRINQUE (Laboratórios de Pedagogia e Brinquedoteca) junto à comunidade;
- Convênios com instituições que oferecem a alfabetização de jovens e adultos e a Educação Especial e Inclusiva.



22.1 Plano de Ação do Curso para o Quatriênio (2017-2021)

- Programar e acompanhar o sistema de avaliação – CPA;
- Implantação da Monitoria;
- Programar e acompanhar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);
- Acompanhamento do Programa de Apoio ao Discente;
- Acompanhamento do Programa de Nivelamento;
- Acompanhamento dos Estudos Integradores;
- Revisão e atualização do Projeto Pedagógico;
- Acompanhamento do Estágio Supervisionado;
- Auxiliar na programação e acompanhamento da Extensão Universitária;
- Acompanhamento dos projetos do Curso;
- Reuniões de colegiado/NDE;
- Organização do arquivo e documentação do curso;
- Organização de eventos científicos e culturais;
- Implantação do sistema virtual (online) de acompanhamento de egressos;
- Acompanhamento pedagógico do curso.

23 BOLSAS DE ESTUDO / SETOR SOCIAL

A FAFE adere ao “Programa Universidade para Todos – Prouni”, ao FIES – Fundo de Financiamento Estudantil e ao Projeto de Bolsa Alfabetização em parceria com SEE/FDE/SP.

Além destes programas, a FAFE também se dispõe a realizar convênios com empresas e outras instituições.



24 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Pedagogia da Faculdade Fernão Dias dispõe de infraestrutura física própria e faz uso compartilhado de toda a estrutura disponibilizada pela FAFE (instalações acadêmicas e administrativas).

A Faculdade Fernão Dias está instalada em complexo formado por três prédios denominados A, B e C que totalizam 4.685.80 m² de área construída, sobre terreno com área de 2.100.00 m², conforme distribuição apresentada a seguir:

24.1 Local de Funcionamento

Endereço: Rua Euclides da Cunha, nº 70, prédios A, B e C

Bairro: Centro

Cidade: Osasco/SP

CEP 06016-030

Fone: (11) 3681-7614

24.2 Departamentos

24.2.1 Arquivo Ativo e Arquivo Morto

24.2.1.1. Arquivo Ativo: mantém arquivados os documentos e papéis de uso, consulta e referência constante e atuais, ou que se encontram em fase de conclusão.

24.2.1.2. Arquivo Inativo/Morto: guarda documentos e papéis que oferecem menor (ou quase nulas) frequência de uso.

24.2.2 Biblioteca

A Biblioteca Hisae Matsubara objetiva fornecer apoio informacional a todos os alunos da Faculdade Fernão Dias, professores e funcionários. Funciona de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 22 horas e aos sábados, das 10h às 14 horas.

24.2.3 Cantina

Atende às necessidades alimentares dos alunos, professores e funcionários, estando localizada numa grande praça de alimentação, dentro da IES, para maior conforto de todos que a utilizam.



24.2.4 Copiadora

Presta serviços de cópias, plastificação, encadernação e impressão a alunos, professores e a parte administrativa da FAFE.

24.2.5 Financeiro

Basicamente: contas a pagar e a receber, fazendo a conciliação bancária, emissão de boletos de cobrança/nota fiscal.

24.2.6 Laboratórios de Informática

São três laboratórios que prestam serviços com equipamentos modernos, dimensionados de acordo com as demandas das aulas e cursos.

24.2.7 Manutenção

Presta serviço de manutenção preventiva e corretiva mantendo o estabelecimento sempre em ordem.

24.2.8 Secretaria

A Secretaria acadêmica é o órgão que operacionaliza todas as atividades ligadas à vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso em um dos cursos da Instituição até sua conclusão/colação de grau e expedição do diploma.

24.2.9 Tecnologia da Informação - TI

Entende as necessidades dos departamentos e providencia soluções que atendam as rotinas diárias da administração.

Observações

Condições de acesso para pessoas com deficiência: há elevador e rampas que garantem o acesso às salas para os alunos com dificuldades de locomoção.

Infraestrutura de segurança: o local dispõe de equipe de segurança durante o período de atendimento aos alunos. Quanto à estrutura de segurança do prédio, há hidrantes, extintores, escadas, portas contra incêndio.



25 NORMAS GERAIS DA BIBLIOTECA

As normas gerais constam do Regimento Institucional.

25.1 Usuários

São usuários da Biblioteca os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos da FAFE. A Biblioteca atende também pessoas da comunidade, somente para consulta local, sendo vedado neste caso, o empréstimo domiciliar. Funciona de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 22 horas e aos sábados, das 10h às 14 horas.

25.1.1 É dever do usuário

- a) Preservar o patrimônio da Biblioteca, não danificando obra, mobiliário ou qualquer outro material;
- b) Respeitar os funcionários da Biblioteca e manter a disciplina;
- c) Manter silêncio na Biblioteca;
- d) A alegação do não conhecimento do REGULAMENTO não isenta o usuário de qualquer sanção a ser a ele imputada.

25.2 Inscrições

Todos os usuários que possuem vínculo com a instituição automaticamente estão habilitados para a utilização dos serviços da Biblioteca.

- a) A validade da inscrição para docentes e funcionários é a mesma de seu contrato de trabalho.
- b) Graduandos e pós-graduandos têm validade do período de seu curso, a partir da matrícula, renovável pelo prazo necessário e de direito até a conclusão do curso, de acordo com as informações obtidas na Secretaria da Faculdade quando for o caso.

A apresentação do cartão ou documento de identificação é pessoal, intransferível e imprescindível para o acesso ao acervo e retirada de materiais. O cartão de identificação é fornecido pela Biblioteca.

Os funcionários da Biblioteca não se responsabilizam por qualquer desaparecimento de material que venha a ocorrer nas dependências internas da Biblioteca.

25.3 Empréstimos, Renovações e Reservas

- A consulta de material bibliográfico dentro das dependências da Biblioteca é franqueada a qualquer pessoa, desde que identificada na recepção;



- As quantidades de obras e os prazos de empréstimos variam de acordo com as categorias de usuários;
- Professores podem emprestar até dez publicações pelo prazo de dez dias úteis;
- Pós-graduandos podem emprestar até três publicações pelo prazo de cinco dias úteis;
- Graduandos, alunos do colégio e funcionários podem emprestar até três publicações pelo prazo de cinco dias úteis;
- Publicações periódicas estão disponíveis apenas para consulta local, podendo ser retirada para cópias, com devolução no mesmo dia;
- O usuário deverá apresentar o cartão com o RA (Registro Acadêmico) ou documento pessoal para que o empréstimo seja efetivado;
- Podem ser reservadas pelo catálogo on-line da Biblioteca as publicações que não estiverem disponíveis por estarem emprestadas. A reserva é nominal e obedecerá a ordem cronológica de pedidos;
- O item está disponível para o primeiro usuário da lista de reservas por 24 horas a partir da data de sua devolução, independentemente de terem sido devolvidas antes, durante ou depois do prazo. O não comparecimento do usuário no prazo, implica na suspensão automática da reserva feita;
- Por solicitação do docente responsável, as publicações de alta demanda, com número insuficiente de exemplares, não serão emprestadas, permanecendo para uso nas dependências da Biblioteca ou terão seus prazos reduzidos;
- Podem ser renovadas até três vezes, todas as publicações que não tiverem reservas. As renovações poderão ser feitas através do catálogo on-line da Biblioteca. O usuário não poderá renovar o empréstimo se estiver em débito;
- A renovação do empréstimo deve ser feita pela internet ou pelos computadores da Biblioteca. Em caso de falha de conexão, site não disponível ou qualquer outro problema que impeça a utilização desse recurso, o usuário deverá comparecer no mesmo dia à Biblioteca com as obras que estão em seu poder para renovar o empréstimo;
- O usuário em atraso que deseja continuar com o item deve trazê-lo à Biblioteca, efetuar a devolução, acertar a pendência e, se não houver reserva, fazer novo empréstimo.



25.4 Mutilações ou Perdas de Materiais

Os materiais emprestados (livros, vídeos, chaves, DVDs, CDs etc), são de total responsabilidade do usuário para o qual o Sistema de Empréstimos deu saída. Publicações mutiladas, sujas, escritas a tinta e a lápis, estragadas ou perdidas devem ser repostas pelo usuário que efetuou o empréstimo.

Após constatação, por parte do usuário, de mutilação ou perda de materiais, a Biblioteca deverá ser imediatamente notificada do ocorrido. Até que seja notificado, o usuário estará incorrendo em multa pelo atraso, se o prazo de devolução estiver vencido. Após a notificação, o débito será de apenas o valor da publicação.

A Biblioteca não se responsabiliza pelo material deixado nos escaninhos. Os mesmos serão encaminhados para o protocolo no final do expediente.

25.5 Multas e Suspensões

As inscrições na Biblioteca e empréstimos de publicações da mesma são gratuitas, desde que os prazos de empréstimos de publicações sejam respeitados. Para todas as categorias de empréstimo que não cumprirem os prazos estipulados para renovação ou devolução dos materiais emprestados, será cobrada multa de R\$ 2,00 por publicação e por dia de atraso. Para livros de consulta local e obras de referência será cobrada multa de R\$ 2,00 por publicação e por dia de atraso.

26 ESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, juntamente com os que já existem na Instituição, bem como com os demais Cursos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional, necessitam da demanda de uma estrutura física bem elaborada, para que as aulas sejam ministradas com boa qualidade. Tendo em vista esta finalidade, a direção da FAFE, frequentemente moderniza as instalações já existentes para oferecer uma infraestrutura que seja compatível com a demanda do curso, dos seus alunos e professores.

26.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

A instituição possui sala de Coordenação com 50 m² que é ocupada pelos três Professores/Coordenadores que têm tempo integral e por dois coordenadores com tempo parcial. Embora o espaço seja compartilhado, cada Professor/Coordenador possui sua própria estação de trabalho e atendimento, computador com acesso à internet, impressora/copiadora e telefone, com



privacidade para realizar suas funções e fazer atendimentos. O acesso à sala é feito por rampa ou elevador, garantindo a acessibilidade de todos. A sala é ampla, confortável, com boa acústica, bem ventilada e bem iluminada.

26.2 Espaço de trabalho para Coordenação do curso e serviços acadêmicos

A instituição possui uma sala específica de Coordenação, com 50 m² com estações individuais de trabalho para atendimento geral (discentes, docentes, comunidade e pequenos grupos), sendo que em cada estação há computador (para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função) com acesso à internet, impressora/copiadora e telefone. A sala dispõe também de espaçosa mesa, com cadeiras almofadadas (para reunião dos coordenadores), armários e arquivos com a documentação da Coordenação do Curso. Sofá para que docentes, discentes e outros possam aguardar confortavelmente, para serem atendidos pela Coordenação. O acesso à sala é feito por rampa ou elevador, garantindo a acessibilidade de todos.

Além desse espaço, há ainda outros ambientes destinados a serviços acadêmicos: Secretaria, que conta com duas funcionárias para atender aos alunos; Copiadora, que possui um funcionário para atender aos alunos; Biblioteca, que conta com uma funcionária e uma estagiária para atendimento; *Lan house*, que possui dois estagiários e suporte de um professor, para atendimento, além de três laboratórios de informática, utilizados com suporte docente.

As salas de estudo para atendimento individual e coletivo dos alunos estão localizadas na biblioteca, favorecendo grupos de pesquisa, trabalhos e outras atividades. A Faculdade conta com um auditório que comporta 300 pessoas, equipado com Datashow, tela para projeção, microfones e caixas de som para a realização de simpósios, palestras, encontros, etc. Esses diferentes espaços são bem conservados e limpos, com boas condições de acessibilidade e comodidade.

26.3 Sala de professores

A sala de professores é exclusiva para esse fim e possui 52,5 m², com iluminação adequada, janelas basculantes na lateral e ventiladores suficientes para a circulação de ar, armários individuais, três mesas com cerca de 30 cadeiras para acomodação dos docentes (e para reuniões gerais), frigobar, filtro de água (natural e gelada), sofá para descanso, quadro de avisos / informações gerais e estações de trabalho com computadores. O acesso à sala é feito por meio de rampa ou elevador, garantindo a acessibilidade de todos. A sala é ampla, confortável, com boa acústica, bem ventilada e bem iluminada.



26.4 Salas de aula

A FAFE possui 22 salas de aula no Bloco A (mais dois laboratórios), 12 salas no Bloco B (mais um laboratório e Brinquedoteca) e 13 salas no Bloco C (C-3 a C-20). O curso de Licenciatura em Pedagogia ocupa o Bloco C, sendo que, desse bloco, sete salas de aula são destinadas exclusivamente para o Curso, que ocupa, atualmente, quatro salas, podendo esse número ser ampliado, na medida em que houver demanda. Há ainda, nesse mesmo Bloco C, a sala de vídeo e os dois Laboratórios específicos (Lab. de Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática e Lab. Multidisciplinar) que são utilizados pelo curso de Licenciatura em Pedagogia.

As salas de aula possuem, em média, 58 m² para comportar cerca de 30 alunos por classe. Todas as salas são ventiladas, possuem janelas basculantes nas laterais e ventiladores suficientes para colaborar com a circulação de ar, e um espaço amplo que proporciona conforto aos alunos. A iluminação é natural e artificial; são utilizadas lâmpadas frias; as carteiras são confortáveis (havendo carteiras para alunos destros e canhotos) e em número suficiente.

As salas são equipadas com lousa branca e, quando necessário, mediante solicitação/agendamento, o setor de informática disponibiliza datashow. As salas são mantidas limpas e arejadas. O prédio está equipado para atender às necessidades do curso e garantir a segurança e a acessibilidade de pessoas com deficiência, possuindo rampas e elevador.

26.5 Salas de estudo

As salas de estudo para atendimento individual e coletivo dos alunos estão localizadas na biblioteca, favorecendo grupos de pesquisa, trabalhos e outras atividades. A Faculdade conta com um auditório (com capacidade para 300 pessoas), equipado para a realização de simpósios, palestras, encontros, etc.

26.6 Sala de reuniões

As reuniões pedagógicas, do NDE, do Colegiado de Curso e da Direção/Coordenação Geral, são realizadas em uma sala adequada, constituída especificamente para esse fim. Os professores contam com uma sala própria, confortável, com computadores e internet permanentemente disponível.

26.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A FAFE tem três laboratórios e uma *Lan house* que garantem o acesso à informática para o curso, buscando atender, de maneira adequada, os aspectos: quantidade de equipamentos



relativos ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

Os três laboratórios de informática estão disponíveis aos alunos no horário de aula (de segunda a sexta, das 19 às 23h) e a *Lan house* fica disponível aos alunos de segunda a sexta-feira, das 18 às 22 horas e aos sábados, das 9h às 12h, perfazendo um total de 23 horas semanais. Quando da necessidade de desenvolvimento de projetos, pesquisas entre outros, os alunos têm disponível a *Lan house* para utilização fora de seu horário de aula, bastando, para tanto, agendar dia e horário com os responsáveis pela organização desse espaço (dois estagiários e um docente). Os docentes também podem agendar os laboratórios e a *Lan house* para a utilização em suas aulas.

Cada laboratório está equipado com os seguintes componentes:

- Laboratório I – 29 computadores;
- Laboratório II – 17 computadores;
- Laboratório III – 19 computadores;
- A *Lan house* possui 18 computadores.

Todos os computadores são acompanhados de mouse, teclado e monitor. Há ainda uma cadeira por usuário (de cada computador). Quanto às bancadas, os laboratórios estão assim organizados:

- Laboratório I – 06 bancadas;
- Laboratório II – 10 bancadas;
- Laboratório III – 07 bancadas;
- A *Lan house* possui 08 bancadas com 18 espaços individuais.

Em cada um dos laboratórios/*Lan house* há: quadro branco, um datashow e dois ventiladores por ambiente.

26.8 Bibliografia básica, complementar e periódicos especializados

26.8.1 Bibliografia básica

O acervo de livros da bibliografia básica do Curso é adequado e atende às necessidades dos conteúdos apresentados nas disciplinas, havendo número suficiente de exemplares, na Biblioteca da instituição, para consulta e empréstimo, tanto aos discentes, quanto aos docentes. Há também referências de obras, adotadas pelos docentes, que podem ser acessadas *online*, ou seja, estão disponíveis na internet. O acervo físico está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e pode ser acessado pelo endereço <<http://www.muliacervo.com.br/fernaodias/servlet/hmih00>>. Segue listagem dos títulos da bibliografia básica das disciplinas, referentes aos dois primeiros



anos do curso (quatro semestres iniciais):

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ARANHA, M. L. A. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

_____. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BERNS, Roberta M. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Loyola, 2012.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes et al. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning/Pioneira, 2014.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual (Volume 10)**. Brasília: DP&A, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde/ Educação Física**. MEC: SEF, 2000.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais. Apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2013.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>;

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>;

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em 2014.

BRÉAL, Michel. **Ensaio de semântica**. São Paulo: Educ, 2000.

CANDAU, Vera. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARNEIRO, M. A. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

CAROSELLI, Marlene. **Relações pessoais no trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.



- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2012.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Ed. Selo Negro, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2003.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva, Vol. 1.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2005.
- COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- COSTA, S. F. **Estatística aplicada à pesquisa em educação.** Brasília: Liber Livro, 2010.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania.** São Paulo: Moderna, 2004.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2013.
- DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania.** Campinas: Papyrus, 2005.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.
- DEVRIES, R.; BETTY, D. **A ética na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2004.
- DOCKRELL, Julie et. al. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B.; PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância – metodologia de pesquisa com crianças.** Campinas: Autores Associados, 2009.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** Petrópolis: Vozes, 2000.



FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2004.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. Ilustrado por: Roberto Negreiro. São Paulo: Ática, 2007.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2013.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2012.

FRELLER, Cintia Copit; LIMA, Marian Ávila de; SEKKEL, Marie Claire (Orgs.). **Educação inclusiva: percursos na educação infantil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta às diferenças**. São Paulo: Autêntica, 2011.

GARCIA R. L.; MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCIA, Jesus N. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Arte Médica, 1998.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.

GRUN, R. M. S. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Editora Ao Livro Técnico, 2011.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004.



- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LANDSMANN, L. T. **Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professor? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LITWIN, E. (org.) **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LORIERI, Marcos Antonio. "Filosofia e Educação: um entendimento possível desta relação". **Revista @mbienteeducação**. São Paulo, Vol. 3, nº 2, p. 05-12, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirosdoeducacional.edu.br/principal/old/revista_educacao/pdf/volume_3_2/1_rev_n6_marcos_2.pdf>. Acesso em 2014.
- MACHADO, L. M. F.; NAURA, S. C. **Política e gestão da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2001.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexão sobre o processo de letramento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e política pública**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MOREIRA, W. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2003.
- MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: J.



Olympio, 2001.

MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues; PAIXÃO, Lea Pinheiro (Orgs.). **Olhares sobre a educação: pesquisando raça, classe social, gênero e geração.** Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MUNANGA, Kabenguele; GOMES, Nilma Lino. **Para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos.** São Paulo: Global Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2006.

NASCIMENTO, Elisa L. **O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil.** São Paulo: Ed. Selo Negro, 2003.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. (Orgs.). **Política e Gestão da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, M. E. S. de. **O pedagogo em espaços não escolares.** Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/o-pedagogo-em-espacos-nao-escolares/>>. Publicado em 17 abr. 2013.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

PAIXÃO, Léa Pinheiro; ZAGO, Nadir. **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira.** Petrópolis: Vozes, 2011.

PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrida. **O estágio na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2000.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência.** São Paulo: Cortez, 2000.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANTANA, M. S. **Estatística para professores da educação básica.** Curitiba: CRV, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática.** Campinas-SP: Papirus, 2000.

SAVIANI, Dermeval et al. **História e história da educação.** Campinas: Autores Associados/Histedbr, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.



SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

STAINBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever – uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, V. A. (Org.). **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

VEIGA, I. P. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: papiros, 2011.

_____. **Repensando a Didática**. Campinas: Papyrus, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa; como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

26.8.2 Bibliografia complementar

O acervo de livros da bibliografia complementar do Curso é adequado e atende às necessidades dos conteúdos apresentados nas disciplinas, havendo número suficiente de exemplares, na Biblioteca da instituição, para consulta e empréstimo, tanto aos discentes, quanto aos docentes. Há também referências de obras, adotadas pelos docentes, que podem ser acessadas *online*, ou seja, estão disponíveis na internet. O acervo físico está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES e pode ser acessado pelo endereço <<http://www.multiacervo.com.br/fernaodias/servlet/hmih00>>. Segue listagem dos títulos da bibliografia complementar das disciplinas, referentes aos dois primeiros anos do curso (quatro semestres iniciais):

APPLE, M.; BURAS, Kristen L. **Currículo, poder e lutas educacionais**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

AQUINO, Júlio Croppa. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

_____. **Erro e fracasso na escola**. São Paulo: Summus, 1997.

ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2000.

ATAACK, Sally M. **Atividades artísticas para deficientes**. Campinas: Papyrus, 1996.



- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.
- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil – de zero a tres anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BONFIM, C. **Desnudando a educação sexual**. Campinas-SP: Papyrus, 2012.
- BRASIL. MEC/UNESCO. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília, 1993.
- _____. Ministério da Educação. **PNAIC Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/component/content/article?id=54:formacao>>. Acesso em 2015.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Medeiros, Carlos Augusto de. **Estatística aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=598-estatistica-aplicada-a-educacao&Itemid=30192>. Acesso em 2014.
- _____. Ministério da Saúde. **A educação que produz saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_que_produz_saude.pdf>. Acesso em 2014.
- _____. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da educação ambiental brasileira**. LAYRARGUES, Philippe Pomier (Coord.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em 2013.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: MEC: SEF, 2000.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde**. MEC: SEF, 2000.
- _____. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade SECAD/MEC, 2013.
- _____. Secretaria de Educação Especial. **Educação especial no Brasil**. Brasília: MEC/SEESP/UNESCO, 1994.



- _____. SEE **Salto para o futuro**: educação especial – tendências atuais. Brasília: MEC, 1999.
- _____. SEESP Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental**: deficiências múltiplas. Brasília: MEC, 2000.
- BUFFA, Ester. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2000.
- BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. **A educação negada**: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo: Cortez, 1997.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1990.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.
- CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CARMO, A. A. **Deficiência física**: o estado brasileiro cria, recupera e discrimina. Brasília: MEC, 1994.
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 2001.
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca. **Podem a ética e a cidadania ser ensinadas?** Disponível em <http://rizomas.net/arquivos/Carvalho_podem-a-etica-e-a-cidadania-ser-ensinadas.pdf>. Acessado em 06/8/2014.
- CARVALHO, Marília Pinto de (Org.). **Diferenças e desigualdades na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.
- CATANI, Denice Barbara (Org.). **Docência memória e gênero**: estudo sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Ed. Selo Negro, 2001.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Texto e interação**: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.
- CHRISTOF, Luiza Helena da Silva; MATTOS, Simone Ap. Ribeiro de. **Arte educação**. São Paulo: Expressão e arte, 2006.
- COIMBRA, José de Ávila Aguiar (Org.). **Fronteiras da ética**. São Paulo: Senac, 2002.
- COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo:



Saraiva, 2010.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1998.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

COSTA, G. G. O. **Curso de estatística básica**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.

COSTA, Vera Lucia Cabral (Org.). **Gestão educacional e descentralização**. São Paulo: Cortez, 1997.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Orgs.) **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

CROUZET, Maurice. **A época contemporânea**: o mundo dividido. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.

DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 2005.

DIZARD JR., W. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DOLLE, Jean-Marie; BELLANO, Denis. **Essas crianças que não aprendem**: diagnósticos e terapias cognitivas. Petrópolis: Vozes, 2000.

ECO, Umberto. **As formas do conteúdo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ESPOSITO, V. H. C.; SILVA, G. T. R. **Educação e saúde**: cenário de pesquisa e intervenção. São Paulo: Martinari, 2011.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2000.



FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B.; PRADO, P. D. **Por uma cultura da infância** – metodologia de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2009.

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERRARI, M. A. L.; FRELLER, C. C. **Educação inclusiva: percursos na educação infantil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERRETTI, Celso João (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso: como aproveitar a leitura e a produção de texto literário**. São Paulo: Contexto, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FRITZEN, Silvio José. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. São Paulo: Vozes, 2000.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

_____. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir; GUTIERREZ, F. (Orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1999.

GARCIA, Maria (Coord.). **Revista de Direito Educacional**. São Paulo: Revista dos Tribunais,



jan.-dez, 2012.

GERBER, Adele. **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem**: sua natureza e tratamento. Porto Alegre: Arte Médica, 1996.

GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENSTEIN, Eduardo. **Adolescência**: a idade da razão e da contestação. São Paulo: Gente, 1995.

GRACIANE, M. Stela S. **Pedagogia social e de rua**. São Paulo: Cortez, 1999.

GRUN, R. M. S. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papyrus, 2000.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 2000.

GUIMARÃES, T. **Infância roubada**: a exploração do trabalho infantil. São Paulo: FTD, 2000.

GUTIÉRREZ, F., PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 1999.

HERMANN, Nadja. **Pluralidade e ética em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HIPOLITO, Álvaro L. Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: Papyrus, 1997.

HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

JUPP, Kenn. **Viver plenamente**: convivendo com as dificuldades de aprendizagem. Campinas: Papyrus, 1998.

KOCH, I. G. V. **Coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **A coerência textual**: sentido e compreensão do texto, fatores da coerência textual, tipologia de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2006.



KRAMER, S. (Org.) **Infância e educação infantil**. São Paulo: Papyrus, 1999.

KRUPPA, Sonia M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: AW, 1999.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson Brasil, 1987.

LEVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, E. M. et al. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MANACORDA, Mário. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2015.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

_____. **A formação do profissional na educação**. Ijuí: Unijuí, 1992.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATENCIO, M. L. Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexão sobre o processo de letramento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MATOS, E. L. M. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2014.



MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2008.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** São Paulo: Loyola, 2005.

MILLER, Karen. **Educação infantil: como lidar com situações difíceis.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

MONTANGERO, Jacques; MAURICE-NAVILLE, Danielle. **Piaget ou a inteligência em evolução.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas-SP: Papirus, 2004.

MOREIRA, A. F. B. et al. **Currículo: questões atuais.** Campinas-SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 2000.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica.** Volumes I e II. Editora: Makron Books, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez/Unesco, 2003.

MULLER, Maria Lúcia Rodrigues; PAIXÃO; Lea Pinheiro (Org.). **Olhares sobre a educação: pesquisando raça, classe social, gênero e geração.** Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos.** São Paulo: Global Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2006. (Coleção Viver, Aprender)

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2003.

NOVAES, A. (org.). **Ética.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NUNES, Terezinha. **Dificuldades na aprendizagem da leitura.** São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, D. A. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza.** Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações.** Campinas: Papirus, 2000.



PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. Vol. 13. São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 2003.

PIMENTA, S. G. **Pesquisa em educação**. São Paulo: Loyola, 2011.

_____. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

RAMOS, André de Carvalho. **Teoria geral dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2012.

REZENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. **Relações de poder no cotidiano escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2000.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais**. São Paulo: Ática, 1998.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANT'ANNA, I. M. et al. **Didática: aprender e ensinar**. São Paulo: Loyola, 2000.

SANTANA, Mario de Souza. **Estatística para professores da educação básica: conceitos e aprendizagem para a cidadania**. Curitiba: CRV, 2012.

SANTOS, P. S. M. B. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage, 2012.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. Campinas-SP: Papyrus, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SCARPATO, M. **Educação física: como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Salto para o futuro: educação especial; tendências atuais**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.



- SILVA, E. B. **A educação básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- SILVA, L. Heron da (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SILVA, Maria Abadia. **Intervenção e Consentimento e a política educacional do Banco Mundial**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- SOUZA, A. M. **Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 2000.
- SPERLING, Abraham P. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- TOLCHINSKY, A.; TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática**. São Paulo: Ática, 2000.
- TUFANO, Douglas. "Guia prático da nova ortografia". **Michaelis, dicionário online** Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?typePag=novaortografia&languageText=p>>. Acesso em: 2013.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas-SP: Papyrus, 2011.
- _____. **Escola Fundamental: currículo e ensino**. Campinas: Papyrus, 1995.
- _____. **Repensando a didática**. Campinas: Papyrus, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZUIN, Antonio Álvaro Soares. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ZUNINO, D. L. et al. **Aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta**



pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

26.8.3 Periódicos especializados

A Biblioteca possui acervo adequado, contemplado com periódicos, jornais e revistas que atendem à proposta pedagógica do Curso e agregam relevância acadêmica ao mesmo. A FAFE disponibiliza periódicos virtuais (Nacionais e Internacionais) no site da instituição na aba referente a “Alunos”, no item “Periódicos de Pedagogia” para consulta e pesquisa. Segue listagem dos títulos disponíveis na Biblioteca da instituição:

- Revista ABC Educatio
- Revista Educação
- Revista do Professor
- Revista Nova Escola

A Página, no site da FAFE, que possibilita acesso aos periódicos especializados na área de Educação/Pedagogia está disponível em: <<http://www.faculdefernandodias.edu.br/Periodicos-de-Pedagogia.asp>>.

26.9 Número de vagas

O número de vagas previstas no ato da criação do curso foi de 225 (50 para o turno matutino; 175 para o noturno). No entanto, sem demanda para o período matutino, as vagas correspondentes a esse turno foram extintas, conforme Resolução 01/2016, do Diretor Geral da Instituição, publicada em 02/9/2016, que também reduziu as vagas do período noturno para 100. Há uma média de 30 alunos ingressantes (que se matriculam no 1º semestre do curso). Desse modo, forma-se uma turma única de ingressantes por semestre letivo.

26.10 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

Os Laboratórios necessários e especializados para o curso de Licenciatura em Pedagogia, disponíveis na FAFE são:

- a) Três Laboratórios de Informática;
- b) Uma Brinquedoteca;
- c) Um Laboratório de Metodologia de Ciências e Matemática;
- d) Um Laboratório Multidisciplinar.

26.10.1 Laboratórios didáticos especializados: qualidade e serviços

Esses espaços estão organizados de acordo com as necessidades do Curso e também com a demanda das atividades desenvolvidas semestralmente pelos docentes, assegurando condições



de qualidade em relação à acústica, iluminação, limpeza, mobiliário, aparelhagem específica (adequada e suficiente), ventilação apropriada às necessidades climáticas locais e aos equipamentos utilizados.

Os laboratórios de informática possuem espaço organizado de acordo com as necessidades do Curso e também com a demanda das atividades, assegurando condições de qualidade necessárias ao aprendizado, organizando sua utilização de acordo com reserva prévia dos discentes e docentes. Sua conservação e manutenção é realizada por pessoal técnico especializado. O mesmo ocorre com a segurança dos equipamentos de informática, multimídia, audiovisual, por meio de planejamento de infraestrutura necessária, desde o primeiro semestre letivo até a conclusão do curso. Além disso, faz parte de seus projetos anuais aquisições/atualizações de novos softwares específicos, visando atender às necessidades didático-pedagógicas do curso.

A Brinquedoteca da FAFE conta com uma sala ampla, jogos didáticos, brinquedos pedagógicos e demais recursos, sendo um meio essencial para a construção da aprendizagem pelas crianças, constituindo-se também como um espaço onde os alunos de Pedagogia podem desenvolver ações voltadas para o exercício docente em um ambiente monitorado. A Brinquedoteca da FAFE se constitui em um espaço para mediar a aprendizagem teórico-prática, com base na concepção de que o ato de brincar faz com que o trabalho ludo-pedagógico seja relevante, por meio da participação ativa dos discentes.

O Laboratório de Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática está equipado com cadeiras, mesas, lousa branca e estantes, sendo utilizado para as atividades relacionadas às disciplinas de Metodologia do Ensino de Matemática e de Metodologia do Ensino de Ciências Naturais.

O Laboratório Multidisciplinar está devidamente equipado com cadeiras, mesas, lousa branca, estantes e recursos audiovisuais, podendo ser utilizado para as Atividades Práticas Interdisciplinares e para outras atividades orientadas pelos docentes do curso.

O espaço da Brinquedoteca, do Laboratório de Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática, e do Laboratório Multidisciplinar são utilizados pelos professores e alunos do Curso, segundo agendamento prévio, sendo seu controle, organização e manutenção realizados por um docente responsável e por estagiários do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Por meio desses espaços, promovem-se oficinas, teatros, construção de jogos, de brinquedos e de materiais didáticos (entre outras atividades) que possuem como objetivo principal auxiliar o desenvolvimento dos alunos do Curso.



27 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

27.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está fundamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, pela Resolução CNE/CP 02/2015 de 1º de julho de 2015 e pela Resolução CNE/CP nº 01/2006 de 16 de maio de 2006, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Tais Diretrizes Curriculares aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

27.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

De acordo com a Resolução CNE/CEB 4/2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para as etapas e modalidades da Educação Básica devem evidenciar o seu papel de indicador de opções políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com um projeto de Nação, tendo como referência os objetivos constitucionais, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade. Com base nesses princípios e valores, pode-se afirmar que as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica estão contempladas pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE.

27.3 Disciplinas: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Educação Especial e Inclusiva

A FAFE está preparada para receber alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação no Ensino Superior. Essa demanda tem sido impulsionada pela política de inclusão implementada no Brasil desde 1994, a partir da Declaração de Salamanca.

De acordo com as políticas nacionais educacionais de inclusão (BRASIL, 1994; BRASIL, 1996; BRASIL, 1997; BRASIL, 1999; SÃO PAULO, 2000; BRASIL, 2001; BRASIL, 2002; BRASIL, 2006), os alunos com deficiência, quando inseridos nos contextos comuns de ensino, devem encontrar um currículo que atenda à sua condição diferenciada. Em outras palavras, a escola deve se adequar às necessidades do aluno, viabilizando a sua aprendizagem naquele contexto.



No contexto dos cursos de graduação, atendendo ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18, da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a FAFE implementou a disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, com carga horária de 80 horas, a disciplina de Educação Especial e Inclusiva, com carga horária de 80 horas e o Estágio Supervisionado em Educação Especial e Inclusiva (80 horas).

Com o oferecimento da Língua Brasileira de Sinais, a FAFE pretende melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo, professores e alunos ouvintes, atender a aprendizagem desenvolvimento do aluno surdo no curso, dar condições de trabalho para os professores dos diversos cursos e incorporar a política de educação inclusiva. Na disciplina Educação Especial e Inclusiva haverá fundamentação teórica e espaço dialógico-reflexivo para se compreender o processo de inclusão brasileiro, sendo a vivência prática complementada pelo estágio supervisionado nessa área.

27.4 Políticas de Educação Ambiental

Como atividades específicas, atendendo às políticas de Meio Ambiente, previstas na Lei nº 9.795, de 27/04/99 (Art. 10: A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. § 1º - A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino; § 3º - Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas) e ao Decreto nº 4.281, de 25/06/02 (Art. 5º - Inciso I - a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente), o Curso de Licenciatura em Pedagogia busca articular em seus componentes curriculares - disciplinas, estágio, atividades complementares e projetos integradores - a consciência ambiental.

Nesse aspecto, enfatiza-se que as disciplinas “Educação, meio ambiente e sociedade”, “Metodologia do Ensino de Ciências Naturais” e “Estudo da Realidade Contemporânea” incluem temáticas relacionadas às políticas de educação ambiental, ecologia, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

27.5 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

De acordo com as políticas nacionais educacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira (Resolução 1/2004; Parecer



CNE/CP 3/2004; 10.639/2003 e 11.645/ 2008), devem incluir nos seus conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e aos povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004) (Parágrafo 1º, Resolução 1/2004).

Buscando atender às políticas relacionadas acima e à Missão da FAFE (que consiste em formar a pessoa para o exercício profissional e para o compromisso com a vida, mediante o seu desenvolvimento integral, envolvendo a investigação da verdade, o ensino e a difusão da cultura) a instituição vem implementando estratégias que visam “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática” (Art. 2º, Resolução 1/2004).

Portanto, a FAFE assume uma postura aberta, dinâmica e sensível, buscando responder às necessidades e expectativas do contexto social, no qual está inserida, especificamente às políticas das Relações Étnico-Raciais, implantando as disciplinas “Educação para as relações étnico-raciais” (40 horas) e “Multiculturalismo e Educação” (40 horas) no currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia.

27.6 Diretrizes curriculares para a Educação em Direitos Humanos

Considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, são ministradas, no curso, as disciplinas “Educação em Direitos Humanos e Cidadania” e “Ética em Educação” (com carga horária de 80 horas para cada disciplina) que abordam a questão dos direitos humanos em educação, bem como temas inter-relacionados, como cidadania, respeito às diferenças, à pluralidade e à diversidade cultural e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

27.7 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela que apresenta síndrome clínica, caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;



II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Assim, a FAFE, por meio da disciplina “Educação Especial e Inclusiva” prepara os futuros professores para trabalhar com alunos com Transtorno do Espectro Autista, viabilizando a sua aprendizagem em ambientes escolares e não escolares, favorecendo a democratização do ensino dos alunos com deficiência e abordando a legislação educacional sobre a temática. A disciplina de Educação Especial e Inclusiva tem carga horária de 80 horas. Há, ainda, o Estágio Supervisionado em Educação Especial e Inclusiva (80 horas) que propicia ao discente a vivência prática da inclusão em sala de aula.

27.8 Diversidade de Gênero, Sexual, Religiosa, de Faixa Geracional

Em atendimento ao que estabelece a Resolução CNE/CP 02 de 1º de julho de 2015, em seu Capítulo V, Art. 13, § 2º: “Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional [...]” (BRASIL, 2015, p. 11), o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAFE garante, em sua matriz curricular, a consciência da heterogeneidade humana, fortalecendo a educação inclusiva, reconhecendo e respeitando a diversidade de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Assim, no que se refere à **diversidade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional**, busca-se consolidar, no corpo discente, a formação acadêmica da consciência para a diversidade e o respeito às diferenças, por meio das seguintes disciplinas: “Ética em Educação” (80 horas) “Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Práticas e Metodologias” (80 horas), “Educação em Direitos Humanos e Cidadania” (80 horas), “Relações Interpessoais e Intergeracionais na escola” (40 horas), “Seminários sobre Gênero, Sexualidade e Educação” (40 horas) e “Estudo da Realidade Contemporânea” (80 horas).

27.9 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A FAFE cumpre as normas previstas para propiciar as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.



O acesso às salas de aula e demais dependências da instituição é feito por meio de elevador ou rampas. Há sanitário adaptado para cadeirantes. A instituição implantará piso tátil e lupa na Biblioteca, para alunos com baixa visão ou com deficiência visual.

27.10 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

A nova matriz curricular descrita neste Projeto Pedagógico de Curso, que passa a vigorar a partir do segundo semestre de 2017, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho 2015, está assim estabelecida:

- Unidades Curriculares Obrigatórias – 3200 horas;
- Estágio Supervisionado – 400 horas;
- Atividades Teórico-Práticas (ATP) – 200 horas;
- Atividades Práticas Interdisciplinares (API) – 400 horas;
- Totalizando 4200 horas.
- O curso tem a duração de 8 semestres (4 anos).

27.11 Informações acadêmicas

De acordo com o que estabelece a Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, a FAFE dispõe suas informações acadêmicas aos discentes, docentes, funcionários e comunidade, de forma impressa e por meio de seu site <www.faculdadefernaodias.edu.br>. Por esses meios, são disponibilizados os seguintes documentos: Regimento geral, Calendário acadêmico, Regulamentos do curso, ENADE, Projeto Pedagógico do Curso, Dia/Horário de atendimento da Coordenadora, Orientações / Fichas de Estágio, Orientações / Manual / Normas para o TCC, dentre outros.

Na página específica de Pedagogia, ficam as informações relativas ao curso: <<http://www.faculdadefernaodias.edu.br/Curso-Pedagogia.asp>>.



28 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. José de; FONSECA JÚNIOR, F. M. Como se constrói um Projeto. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Projetos e Ambientes Inovadores**. Brasília: MEC/SEED, 2000, pp. 27-53.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5**, de 13 de dezembro de 2005. Brasília, DF: SEED, 2005.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 1988, art. 205.

_____. **Lei nº 13.306**, de 04 de julho de 2016. Brasília: Casa Civil, 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução 196/1996**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Acesso em 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução 466/2012 do CONEP**: pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 2014.

_____. Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.005/2014**. Brasília: CNE, 2014

_____. **Parecer CEB 04/98**. Diretrizes Nacionais para o Ensino Básico. Brasília: CEB, 1998.

_____. **Parecer CNE nº 09/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: CNE, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 27/2001**. Brasília: CNE, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP nº 28/2001**. Carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica. Brasília: CNE, 2001.



_____. **Resolução CEB nº 02/98.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: CEB, 1998.

_____. **Resolução CNE/CP, nº 1/2002.** Brasília: CNE, 2002.

_____. **Resolução CNE/CP, nº 2/2002.** Brasília: CNE, 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02,** de 1º de julho 2015. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 10 jan. 2017.

_____. **Resolução nº 3,** de 3 de agosto de 2005. Normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Brasília: CEB, 2005.

_____. **Resolução CEB nº 3,** de 26 de junho de 1998, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CEB, 1998.

_____. **Resolução CEB nº 1,** de 7 de abril de 1999. Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CEB, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, v. 4, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, v. 5, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, v. 6, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação



Física. Brasília: MEC/SEF, v. 7, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais e ética.** Brasília: MEC/SEF, v. 8, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde.** Brasília: MEC/SEF, v. 9, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.** Brasília: MEC/SEF, v. 10, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores.** Brasília: MEC/SEF, 1999.

BUSQUETS, M.D. **Temas Transversais em Educação: Bases para uma formação integral.** São Paulo: Ática, 1998.

CASTANHO, S. **O que há de novo na educação superior.** Campinas: Papyrus, 2004, pp. 183-219.

CASTANHO, S.; CASTANHO M. E. L. M. **O que há de novo na educação superior.** Campinas: Papyrus, 2000.

_____. **Temas e textos em metodologia do ensino superior.** Campinas: Papyrus, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis.** São Paulo, Cortez, 1998.

GHIRALDELLI Jr., P. **O que é Pedagogia.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliação: Mito e Desafio.** Porto Alegre: Mediação, 1995.



_____. **Pontos e Contrapontos:** do pensar ao agir em educação. Porto Alegre: Mediação, 2000.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Osasco: Ideb 2015.** Publicado em setembro de 2016. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em 10 jan. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

MANCEBO, D.; FÁVERO, M. L. A. **Universidade:** Políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Gerais para os Institutos Superiores de Educação. **Parecer nº CP 115/99.** Brasília: CNE, Agosto/1999.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

MORIN, E. **Complexidade e Transdisciplinaridade:** a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRRN, 2000.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo: Loyola, 2001, p. 17-25.

PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

RIOS, T.A. Significado e Pressupostos do Projeto Pedagógico. In: **Revista Ideias.** O diretor: articulador do projeto da escola. São Paulo: FDE, nº 15, 1992, pp. 73-77.

SÃO PAULO. **Deliberação 07/2000.** Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo. São Paulo, 2000.

_____. Secretaria do Estado da Educação. **Resolução SE-11**, de 11/2/2005. São Paulo: SEE, 2005.



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

_____. **Resolução SE 6**, de 28 /01/2005. São Paulo: SEE, 2005.

_____. **Resolução SE 8**, de 26 de janeiro de 2006. São Paulo: SEE, 2006.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico**: continuidade ou transgressão para acertar? São Paulo: Autêntica, 2004.



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

ANEXOS



29 MANUAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

1 APRESENTAÇÃO

Caro(a) Aluno(a),

A era da informação é um fato consumado e a cada dia os alunos estão mais antenados. Mas precisam de ajuda para aprender a interpretar a enorme quantidade de imagens que recebem diariamente.

O estágio deve estar relacionado com a linha de formação profissional. A atividade de estágio é o meio privilegiado de integração entre a teoria e a prática, e é um fator decisivo na formação profissional,

O estágio tem como finalidade integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso. (PIMENTA, 2004, p. 24)

Se o estagiário se sente respeitado e percebe que seu aprendizado está sempre progredindo em todos os sentidos: formação profissional, capacitações complementares, exercícios da cidadania, trabalho em equipe, ele está num bom estágio. Ele está em formação e, por isso, deve haver um profissional da sua área no campo de estágio para ajudá-lo em suas atividades.

Quando uma instituição acolhe um estagiário, ela é corresponsável pelo processo de formação de profissionais que, no futuro, poderão constituir seus quadros. Por esta razão, considero importante o ato de cuidar da criação de oportunidades de estágios com muito critério, buscando caminhos que possam conduzi-los ao sucesso.

No campo educacional, não poderia deixar de compartilhar com vocês meu encantamento pela Educação Básica. A passagem do professor pela vida das crianças, pré-adolescentes e adolescentes é, sem dúvida, um marco inicial para o mundo da cultura. Criar um ambiente estimulante para todos os que entram na escola, formando uma invejável equipe solidária é um privilégio que os professores e gestores possuem.

As crianças precisam aprender a ler e escrever o suficiente para que isso esteja incorporado nas suas vidas. Por isso os professores e gestores da Educação Básica são capazes de criar experiências de educação, alternativas de um valor incomparável, em qualquer sistema educacional.



2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Conforme os Pareceres CNE/CP nº 09/2001 e CNE/CP nº 28/2001, o estágio é o momento de efetivar, sob supervisão de um profissional experiente, o processo de ensino/aprendizagem, que se tornará concreto e autônomo, quando da profissionalização do estagiário:

O estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. (Parecer CNE/CP 09/2001, p. 11)

3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Estágio é enfatizar a flexibilidade necessária, integrando os elementos envolvidos no processo escolar, de modo que construam projetos inovadores e próprios, respeitando os eixos articuladores, norteadores da ação educativa.

4 AS FASES DO ESTÁGIO E SEUS RESPECTIVOS OBJETIVOS

É imprescindível que você conheça a escola, seus programas, seus projetos pedagógicos, suas atividades em salas de aulas e os programas extraclasse (HTPC, Reuniões de Pais e Mestres...). Veja a seguir os objetivos específicos de cada seguimento:

a) Conhecimento real de alguns aspectos da vida escolar, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico.

Objetivo específico:

- Propiciar a abertura das escolas de Educação Básica para o estágio;
- Familiarizar o estagiário com o ambiente da Unidade Escolar em que vai trabalhar.

b) Estruturação de programas integrados, visando aumentar o interesse do aluno pela pesquisa.

Objetivo específico:

- Proporcionar os elementos de transformação, através de projetos propostos.

c) Colocar-se à disposição para organização de programas específicos de formação continuada em colaboração com a Unidade Escolar.



Objetivo específico:

- Desenvolver suas habilidades de educador;
- Colaborar com a formação continuada, processo de total abrangência na Educação Básica.

5 CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO

Os alunos deverão cumprir o estágio de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA a partir do 3º Semestre do curso, após terem em mãos o ofício solicitado para a realização das atividades, fazendo valer o que está disposto nos artigos 11, 12 e 13 da resolução que acompanha o Parecer CNE/CP 09/2001, o Parecer CNE/CP 27/2001, o Parecer CNE/CP 28/2001, o Parecer CNE/CP nº 05/2005 e o Parecer CNE/CP 03/2006.

Observação

Esse ofício (CARTA DE APRESENTAÇÃO) será expedido em duas vias pela Faculdade Fernão Dias e, após o deferimento da autoridade competente, será entregue ao aluno pelo Professor orientador de Estágio da FAFE, sendo que uma das vias deverá retornar para o Núcleo de Estágio da Faculdade Fernão Dias.

6 EM QUE ESCOLA ESTAGIAR

Você poderá estagiar em escolas oficiais particulares ou públicas (municipais, estaduais e federais), sendo elas, Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O horário do Estágio fica a critério do estagiário, dependendo da sua disponibilidade, **mas não pode ultrapassar o total de seis horas diárias.**

Observação

É obrigatório que o aluno estagiário tenha uma apólice de seguros de acidentes pessoais para cobertura de quaisquer eventualidades. Esta apólice é de responsabilidade do aluno e poderá ser paga pela CEDENTE ou pelo próprio aluno (a), **conforme determina a Lei 11.788/2008.**



7 CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A carga horária do Curso de Licenciatura em Pedagogia será de **400 horas**, assim distribuídas:

CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES	ORIENTAÇÕES
80 Horas (3º semestre)	EDUCAÇÃO INFANTIL: Observação, participação e regência.	A assinatura diária nas fichas da Educação Infantil será de competência do professor regente.
80 Horas (4º semestre)	ENSINO FUNDAMENTAL I: Observação, participação e regência nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	A assinatura diária nas fichas do Ensino Fundamental será de competência do professor regente.
80 Horas (5º semestre)	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: Observação, análise e participação.	A assinatura diária nas fichas de estágio em Educação Especial e Inclusiva será de competência do professor regente.
80 Horas (6º semestre)	GESTÃO ESCOLAR: Análise do Projeto Político-Pedagógico e atividades administrativas.	Veja a orientação para análise do PPP da escola no Manual de Estágio. Na ficha de estágio, a assinatura diária poderá ser do Secretário ou Vice-Diretor, ou Coordenador Pedagógico ou do próprio Diretor.
80 Horas (7º semestre)	AMBIENTES NÃO ESCOLARES: Observação, análise e participação.	A assinatura diária nas fichas de estágio em ambientes não escolares será de competência do Diretor da ONG/unidade ou do responsável pelo espaço.



Observação 1

O aluno que leciona poderá cumprir **80 horas** em sua própria sala de aula, devendo registrar o período na ficha de estágio, sendo responsabilidade do Coordenador assinar diariamente. Deverá ser anexado no CD (ver item seguinte) seu plano de trabalho e relatórios semanais, explicitando se conseguiu atingir os objetivos propostos. Caso não tenha cumprido, explicar o porquê e o que pretende fazer para que o programa não fique defasado.

Observação 2

O aluno que exerce a função de coordenador pedagógico, também poderá registrar até **80 horas** com assinatura diária do diretor, anexando no CD a sua proposta de trabalho para este período. Estas horas serão para análise do plano gestor ou atividades administrativas.

8 FORMA DE ENTREGA

O estágio deverá ser entregue, preferencialmente, no final de cada semestre que comporte a modalidade de estágio, em data estipulada pelo Professor orientador de Estágio, em pasta física ou em CD (modelo da capa à página 28 do Manual de Estágio), onde deverão constar a **Ficha de identificação do aluno (com foto)**, a **Ficha de Estágio Oficial (assinada e carimbada)**, o **Relatório de Estágio**, a **Carta de Credenciamento (assinada e carimbada pelo diretor da escola)**, modelos constantes no final deste Manual, podendo o estágio ser concluído até o término do curso, ficando o aluno **sem direito à colação de grau**, caso não realize o estágio em tempo hábil.

Atenção

Os modelos dos documentos citados encontram-se no final deste Manual e deverão acompanhar a Ficha de Estágio de acordo com seus respectivos períodos registrados.

9 ASSINATURAS E CARIMBOS NA FICHA DE ESTÁGIO E NA CARTA DE CREDENCIAMENTO

A Ficha de Estágio e os demais documentos serão assinados da seguinte forma:

- a) Coluna assinatura do responsável: deverá ser diária;
- b) Diretor: assinatura e carimbo;
- c) Carimbo da Escola onde estiver estagiando;
- d) Carta de Credenciamento: carimbo e assinatura do Diretor, assim como carimbo da escola.



Observação

Caso as fichas de estágio e demais documentos não estejam preenchidos de acordo com as orientações dadas, ou estejam rasurados, serão devolvidos para que possam ser refeitos.

As fichas de estágio deverão ser, obrigatoriamente, originais, podendo os demais documentos ser reproduzidos.

10 O PLANO GESTOR E ADMINISTRATIVO

O aluno deverá fazer a análise do Plano Gestor e Administrativo da escola onde fizer o estágio. Para isso, levará em consideração o roteiro apresentado pela Coordenação. Nada impede que o aluno vá além, quando encontrar itens relevantes em seu trabalho.

O plano gestor é um documento elaborado por todos os componentes da escola: corpo administrativo, corpo docente, discente, pais e comunidade. Você deverá analisá-lo com muito cuidado, verificando se os objetivos propostos realmente emanam da Filosofia traçada pela escola. Esse documento pertence a toda comunidade escolar e deve estar disponível para todos.

O Plano de Gestão da Escola é um instrumento de trabalho dinâmico e flexível que:

- Operacionaliza as medidas previstas de forma genérica no regimento;
- Propõe ações para a execução da proposta pedagógica da escola em um determinado período letivo;
- Norteia o gerenciamento das ações escolares;

No plano de Gestão, a escola apresenta sua proposta de trabalho, ressaltando seus principais problemas e os objetivos que quer alcançar. Relaciona as ações específicas que pretende desenvolver, com vistas a solucionar os problemas ou a fortalecer os aspectos positivos que tem a seu favor. Explicita, também como, por quem e quando as ações serão realizadas, bem como os critérios para acompanhamento, controle e avaliação do trabalho desenvolvido.

A gestão democrática da escola, com observância nos princípios da autonomia, coerência, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e corresponsabilidade da comunidade escolar far-se-á mediante a:

- Participações de seus profissionais na elaboração, implementação e a avaliação da proposta pedagógica;
- Participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar - direção, professores, pais, alunos e funcionários nos processos consultivos e decisórios, através do Conselho de Escola e



Conselhos de Classe e Série;

- Autonomia da gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitadas as diretrizes e normas vigentes;
- Participação da comunidade escolar, através do conselho de escola, nos processos de escolha ou indicação de profissionais para o exercício de funções, respeitadas a legislação vigente;
- Administração de recursos financeiros, através da elaboração, execução e avaliação do respectivo plano de aplicação, devidamente aprovado pelos órgãos ou instituições escolares competentes, obedecida à legislação específica para gastos e prestação de contas de recursos públicos;
- Transparência nos procedimentos pedagógicos administrativos e financeiros, garantindo-se a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição adequada dos recursos públicos;
- Valorização da escola enquanto espaço privilegiado de execução do processo educacional.

O Plano de Gestão deve conter, no mínimo:

- Identificação e caracterização da unidade escolar, de sua clientela, de seus recursos físicos, materiais e humanos, bem como dos recursos disponíveis na comunidade local;
- Filosofia da escola;
- Objetivos da escola;
- Definição das metas a serem atingidas e das ações a serem desencadeadas;
- Planos dos cursos mantidos pela escola;
- Planos de trabalho dos diferentes núcleos que compõe a organização técnico-administrativa da escola;
- Projetos curriculares e atividades de enriquecimento cultural;
- Critérios para acompanhamento, controle e avaliação da execução do trabalho realizado pelos diferentes atores do processo educacional;

O Plano de Curso, parte integrante do Plano de Gestão, tem por finalidade garantir a organicidade do curso. Deve conter:

- Objetivos do curso;
- Integração e sequência dos componentes curriculares;
- Síntese dos conteúdos programáticos, como subsidio a elaboração dos planos de ensino;
- Carga horária mínima do curso e dos componentes curriculares;
- Plano de estágio profissional, quando for o caso;
- Procedimentos para o acompanhamento e a avaliação.

Considerando que cada ano letivo tem características próprias, anualmente deverão ser



incorporados ao Plano de Gestão, os anexos contendo atualizações, complementações ou eventuais alterações de dados, principalmente no tocante:

- A agrupamento de alunos e sua distribuição por curso, série e turma;
- A quadro curricular por turno e série;
- À organização das horas de trabalho pedagógico coletivo, explicitando o temário e cronograma;
- A calendário escolar e demais eventos da escola;
- A horário de trabalho e escala de férias dos funcionários;
- A plano de aplicação dos recursos financeiros;
- A projetos especiais.

O Plano de Gestão deve ser aprovado pelo Conselho de Escola e homologado pela Diretoria de Ensino.

11 ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na elaboração do seu relatório, o aluno deverá coletar todas as informações, digitá-las (em Word) e salvá-las no CD, seguindo o roteiro/modelo da página 26 do Manual de Estágio. Deverá, ainda, iniciar as informações no CD, observando:

- Identificação do Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
- Coordenação de Estágio:
- Supervisor de Estágio:.....
- Nome do aluno(a):.....
- Osasco-SP / Ano:.....

Observação

Supervisor de Estágio:

Refere-se ao supervisor da escola onde estiver sendo desenvolvido o estágio.



11.1 GUIA

Para facilitar o trabalho do aluno na elaboração dos relatórios, apresentamos um Guia dos itens que deverão ser analisados, em nível de Plano Gestor e atividades da Instituição em que você está estagiando.

A) A UNIDADE ESCOLAR (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Identificação:

1) Nome:

.....

2) Endereço:

.....

3) CEP:

.....

4) Telefone:

.....

5) C.G.C.:

.....

6) Horário de funcionamento: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio:

.....

B) A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio)

1. As Normas Regimentais Básicas;
2. Análise do Regimento Escolar - medidas previstas de forma genérica no regimento;
3. Grade curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio;
4. Calendário Escolar e demais eventos da escola;
5. Análise de projetos propostos para o ano. As ações para sua execução; o período letivo por turno e série. Projetos especiais;
6. Em que consiste o plano gestor.

C) A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio)

1. A Organização do Ensino Nacional;
2. A Organização do Ensino na Rede Estadual.



OBSERVAÇÃO: Verificar nos anexos as orientações sobre a organização da escola e do ensino.

D) ORGANIZAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Observação: A definição dos Núcleos da Organização Técnico-administrativa deverá ser relatada por meio de quantidade, não sendo necessário citar nomes.

Núcleos:

1. Direção:

- Diretor;
- Vice-Diretor.

2. Técnico Pedagógico:

- Professor Coordenador;
- Supervisor de Estágio.

3. Administrativo:

- Secretária de Administração Escolar.

4. Operacional:

- Inspetor de alunos;
- Servente;
- Vigia;
- Zelador.

5. Corpo Docente:

- Professor.

6. Corpo Discente:

- Alunos da escola.

E) FILOSOFIA DA ESCOLA (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Observação: A orientação para análise da Filosofia da Escola encontra-se nos anexos.



F) PROCESSO E MOVIMENTO DA ESCOLA (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio)

- 1) Qual a realidade? Em que realidade a escola está inserida?
- 2) Que escola "ideal" queremos para os nossos alunos?
- 3) Qual cidadão? Que tipo de cidadão queremos formar?
- 4) Intervenção na realidade. Que tipo de intervenção poderemos fazer para aproximar realidade do ideal?
- 5) Formas de ingresso, classificação e reclassificação.
- 6) Frequência e compensação de ausências.

G) DIAGNÓSTICO (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

Aspectos a serem analisados:

- 1) Eficiência do processo ensino-aprendizagem.
- 2) Proposta pedagógica da escola.
- 3) Administração e gestão financeira da escola.

H) DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

- 1) Processo de avaliação.
- 2) Recuperação.
- 3) Reforço.
- 4) Classes de aceleração.

I) DIRETOR DA ESCOLA (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

- 1) O papel do Diretor.
- 2) Programa de Desenvolvimento do Trabalho do Diretor.
- 3) As condições de trabalho.
- 4) A sala do Diretor.
- 5) As propostas do Diretor para a construção de uma escola democrática.

J) DESCRIÇÃO DO PRÉDIO E INSTALAÇÕES (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

- 1) Sala de aula;
- 2) Sala ambiente;
- 3) Salas de vídeo e TV;
- 4) Sala de Professores;
- 5) Sala de reuniões;
- 6) Biblioteca;
- 7) Espaço para aulas de Educação Física;
- 8) Conservação do Prédio;
- 9) Outros.



L) OBJETIVOS E METAS DA ESCOLA: (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

- 1) Objetivo Geral;
- 2) Objetivos específicos.

M) ATIVIDADES EXTRACLASSE (PROFESSORES): (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

- 1) Hora atividade;
- 2) HTPC - organização de trabalho pedagógico coletivo, explicitando o temário e cronograma;
- 3) Reunião de Pais e Mestres.

N) SECRETARIA: (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

- 1) Organização;
- 2) Secretário:
 - Atuação e análise de suas atribuições.
- 3) Escriturário:
 - Serviços realizados na Secretaria;
 - Análise de escrituração;
 - Livros existentes;
 - Incineração de documentos.

O) RELATÓRIO DE AULA - ROTEIRO (OPTATIVO)

O modelo apresentado é optativo. Caso você queira confeccionar o relatório diferenciado deste apresentado, poderá fazê-lo. No entanto, **toda aula assistida, participativa ou regida deverá ter um relatório.**

ESCOLA:.....
PROFESSOR(A):.....
SÉRIE: () EDUCAÇÃO INFANTIL () ENSINO FUNDAMENTAL () ENSINO MÉDIO
DURAÇÃO:..... DATA: ___/___/___
DISCIPLINA:.....
CONTEÚDO:.....
METODOLOGIA:.....
AVALIAÇÃO:.....
CONCLUSÃO PESSOAL:.....

OBSERVAÇÃO: O seu relatório deverá ser claro e abrangente.



Se o aluno acompanha o mesmo professor e é desenvolvido o mesmo conteúdo, a mesma metodologia relate apenas uma vez, como por exemplo, 5ª A, 5ª B, 5ª C, 5ª D e 5ª E.

P) CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deverão ser de cunho pessoal, referindo o que o estágio acrescentou para a sua vida profissional.

OBSERVAÇÃO: as considerações finais referem-se ao estágio como um todo.

Q) DOCUMENTOS A SEREM ENTREGUES NO FINAL DO ESTÁGIO

O aluno deverá entregá-los, devidamente preenchidos, em uma pasta física, acompanhada de CD-ROM, juntamente com a Ficha de identificação do estagiário (com foto), a Ficha de estágio (que recebeu no primeiro encontro) e o Credenciamento. Não se esqueça de que todos os documentos deverão ser entregues até o final do curso, para efeito de colação de grau.

Observação:

Recorte e reproduza quantas cópias forem necessárias da Carta de Credenciamento.

11.2 ITENS A SEREM OBSERVADOS NA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

11.2.1 A Organização da escola

A escola não é uma instituição isolada; ao mesmo tempo em que é uma unidade única, com características específicas, ela deve orientar-se pelas diretrizes e normas do sistema de ensino ao qual pertence.

O Nível da Educação Básica, legalmente aceita para a realização de estágios, incluindo todas as áreas que embasam ou envolvem esses níveis.

11.2.2 Níveis e Modalidades de Educação e Ensino

A Lei 9394/96,

Art. 21. Define a composição dos níveis escolares.

I - Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Objetivo da Educação Básica:



Art. 22. - Organização da Educação Básica:

Artigos 23, 24, 25, 26, 27,28.

Da Educação Infantil: - Art. 29, 30, 31.

Educação Infantil: - primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos **(Conforme a Lei 13.306/2016)**.

a) Educação Infantil:

- Creches até três anos;
- Pré-escolas de quatro a cinco anos **(Conforme a Lei 13.306/2016)**.

b) Ensino Fundamental:

Arts: 32, 33, 34 - Objetivo: a formação básica do cidadão.

Ensino Fundamental: 1º ao 9º ano.

c) Ensino Médio:

Arts: 35, 36 - Etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos.

d) Educação de Jovens e Adultos:

Arts. 37, 38 - A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino Fundamental e Médio na idade própria.

e) Educação Profissional:

Arts. 39, 40, 41,42 - A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Portanto, podemos fazer o estágio da Educação Básica nos níveis:

- Educação Infantil: de 0 a 5 anos;
- Ensino Fundamental: de 6 a 14 anos, compreendendo Curso Supletivo, que atendem do 1º ao 9º ano.
- Ensino Médio: de 15 a 18 anos, ou que atendem ao Supletivo de 1ª a 3ª séries e o profissionalizante.

f) Educação Especial e Inclusiva:

Artigos 58, 59 e 60 - Entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades educacionais especiais.



11.2.3 As Normas Regimentais Básicas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96) exigiu a atualização das normas que regulamentam a organização e o funcionamento das escolas na Rede Estadual de Ensino.

As **Normas Regimentais Básicas para as Escolas Estaduais**, aprovadas pelo conselho Estadual de Educação, através do Parecer CEE nº 67/98 implementam os dispositivos da nova LDB na Rede Estadual de Ensino, **estabelecem normas gerais para a organização e o funcionamento** das escolas e explicitam os princípios e diretrizes que fundamentam a gestão democrática da escola, articulando e consolidando a política educacional.

As Normas Regimentais constituem também documento **norteador** para a **elaboração do Regimento Escolar**.

As diretrizes, normas e orientações que partem dos órgãos centrais têm como objetivo fornecer as condições para que a escola possa se organizar e tomar suas próprias decisões com base na sua realidade.

- A Gestão Democrática tem por finalidade possibilitar à escola maior grau de autonomia e responsabilidade coletiva na prestação dos serviços educacionais. Será assegurada mediante a:
 - Participação dos profissionais da educação na elaboração da proposta pedagógica da escola;
 - Participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar - direção, professores, pais, alunos e funcionários - nos processos consultivos e decisórios, através dos órgãos colegiados e instituições escolares;
 - Valorização da escola enquanto espaço privilegiado de execução do processo educacional.
- As Normas de Gestão e Convivência, fundamentadas nos princípios de solidariedade, ética e respeito ao bem comum, visam disciplinar as relações profissionais e interpessoais que ocorrem no ambiente escolar definindo:
 - Os direitos e deveres dos participantes do processo educativo;
 - As formas de utilização coletiva dos ambientes escolares;
 - A responsabilidade individual e coletiva na manutenção de equipamentos, materiais, salas de aula e demais ambientes.



11.2.4 Organização técnica e administrativa

A gestão democrática tem por finalidade possibilitar a escola maior grau de autonomia e responsabilidade coletiva na prestação de serviços educacionais e será assegurada mediante a participação dos profissionais da educação na elaboração da proposta pedagógica da escola; participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar-direção, professores, pais, alunos e funcionários nos processos consultivos e decisórios, através dos órgãos colegiados e instituições escolares; valorização de escola enquanto espaço privilegiado de execução do processo educacional.

A organização e desenvolvimento de ensino define:

- Níveis e modalidades de ensino oferecidos.
- Currículo elaborado a partir das diretrizes curriculares nacionais e das normas e orientações do sistema de ensino e da Secretaria da Educação.
- Funcionamento dos cursos: anual, semestral, modular, de progressão continuada ou parcial etc.
- Projetos especiais tal como: classes de aceleração, atividades extraclasse de enriquecimento curricular etc.

A Organização Técnico-Administrativa estabelece o modelo de organização da escola, abrangendo:

- Núcleo de Direção; Diretor. Vice-diretor - Função: centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração das atividades da unidade escolar.
- Núcleo Técnico-Pedagógico: Professor-Coordenador; Supervisor de estágio - Função: apoio técnico aos docentes e discentes.
- Núcleo Administrativo: Secretário da Escola; Oficial da Escola; Assistente de Administração escolar. Função: apoio administrativo ao processo educacional e à direção de escola.
- Núcleo Operacional: inspetor de aluno; servente; vigia; zelador. Função: Apoio ao conjunto de ações complementares da escola (limpeza, vigilância, manutenção, conservação, disciplina etc.).
- Corpo docente: Professor. Função: desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos.
- Corpo discente-aluno da escola aos quais é garantido o livre acesso às informações necessárias à sua educação, ao seu desenvolvimento enquanto pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o mundo do trabalho.



11.2.5 Filosofia Educacional

A filosofia educacional consiste em propiciar através do ensino, o amadurecimento da pessoa, no sentido de ela poder definir sua própria vida.

Escola, do Grego *Scholé*, momento de descanso no qual, sem ter de fazer trabalhos manuais, pessoas se dedicam a aprender. Passou a designar estabelecimento onde se ministram conhecimentos. Peça fundamental de toda a sociedade, a escola deve chegar a todos. Mais que ensinar conteúdos, deve ensinar a pensar, a ser. Como escreveu Paulo Freire:

Nenhum educador de mediano bom senso vai achar que a educação por si só liberta. Mas também não pode deixar de reconhecer o papel da educação na luta pela libertação. (FREIRE, 1996, p. 11)

A todo enfoque pedagógico, surge em primeiro plano a figura do ser humano, responsável pelos princípios pedagógicos ditados pela instituição e que conseqüentemente norteiam as medidas didáticas adotadas pela escola.

A modernidade se coloca como uma época em que se busca compreender o mundo em geral e o homem em particular. Se no passado a ética, os valores e o próprio conhecimento dependiam de uma perspectiva espiritual, agora o enfoque está entrado na ciência do mundo dos sentidos.

O valor da existência do homem passa a ser essencialmente material, reduzido a existência humana à dimensão sensível, cuja realidade pode ser considerada a preparação para o mercado de trabalho.

Uma filosofia sempre desemboca numa pedagogia, que comunga com uma outra visão, empenhada em elaborar formas de conhecimento que se por um lado sustenta a fundamentação científica exigida pelo mundo moderno, amplia também sua visão de mundo e de homem, facultando a este a possibilidade de desenvolver sua identidade espiritual própria e autônoma.

Entendemos que o amadurecimento do aluno somente é possível quando esses princípios filosóficos, situados no plano ideal, puderem ser traduzidos para um currículo cuja intenção não é condicionar e adaptar este sujeito às circunstâncias dominantes, mas prepará-lo para ser ele mesmo.

As filosofias educacionais de um curso que se limita a preparar o aluno para o mercado de trabalho, privam o jovem de ser ele mesmo, mas aquela que amplia sua concepção, enxergando sua dimensão espiritual no *ser-pessoa*, procura familiarizar o aluno através do ensino, para que ele possa entender o presente como resultado do passado, estabelecendo assim o rumo do seu futuro, e tomando a vida nas próprias mãos.



Acreditamos que as exigências apresentadas pela filosofia educacional são urgentes e que aqueles que simplesmente se recusarem a experimentar a pensar de maneira diferente, nunca poderão chegar a novos resultados.

Queremos colocar aqui a filosofia do curso de Pedagogia e os objetivos gerais, para que possam perceber como deveria ser feita essa análise.

Filosofia:

A missão do Curso de Licenciatura em Pedagogia consiste em subsidiar a formação do futuro docente e gestor escolar/educacional quanto: à compreensão ampla e consistente da natureza e especificidade da educação na gestão da prática educativa; a articulação das teorias pedagógicas e curriculares no processo ação-reflexão da prática no desenvolvimento da organização e gestão do trabalho educativo; ao acolhimento da diversidade do alunado, tendo como pressuposto básico a heterogeneidade; a garantia da interdisciplinaridade entre os saberes ligados à ciência, à arte e à tecnologia integrantes da base curricular nacional comum, com os saberes que o aluno; a articulação de diferentes formas de gestão educacional, assegurando condições para um domínio da língua por todos os alunos, considerando àqueles que demonstram maior dificuldade neste domínio; a criação de condições para os alunos estabelecerem uma relação crítica e participativa com as novas tecnologias da informação, possibilitando uma variedade enorme de vivências e de formas de interação com os conhecimentos; ao planejamento e encaminhamento de ações que garantam a todos os alunos um real domínio de conhecimentos significativos, possibilitando a formação de competências básicas para uma atuação social ética e democrática; a organização de programas de reforço da aprendizagem e de recuperação dos conteúdos de ensino, garantindo novas oportunidades de aprendizado para os alunos que apresentam ritmos mais lentos; a preservação do direito dos alunos à educação, a partir da garantia do espaço temporal necessário para o desenvolvimento dos conteúdos básicos previstos nos planos de ensino; a compreensão de como acontecem os processos de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, percebendo as interferências dos fatores externos (premissas para a gestão educacional); a organização e gestão de atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes a partir de projetos interdisciplinares.

Da filosofia da escola emanam os objetivos gerais da escola (como já citados nos objetivos do curso).

Esperamos que com este exemplo, tenha ficado clara a importância de a Escola ter uma filosofia, elaborada de acordo com o público que atende.



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

12 CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Prezados Senhores,

Servimo-nos da presente para encaminhar a essa Instituição de Ensino o(a) nosso(a) aluno(a) _____, RM. _____, matriculado no ___º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, para cumprir 80 horas de estágio supervisionado no _____ **nível/modalidade** conforme legislação vigente.

Na certeza de contarmos com a colaboração de Vossa Senhoria para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos nossos alunos, agradecemos antecipadamente e reiteramos nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente, ____/____/2017.

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins
Orientador de Estágio
Curso de Pedagogia da FAFE



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

13 FICHA DE ESTÁGIO

FICHA DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO – CURSO DE PEDAGOGIA

ED INF () ENS FUND () ED ESPECIAL E INCLUSIVA () GESTÃO () AMBIENTES NÃO ESCOLARES ()

Nome do estagiário:	RM:
Nome do estabelecimento de ensino:	
Diretor:	Telefone de contato:

Data	Horário (das...as...)	Série	H/A	Natureza do estágio	Conteúdo	Ass. do Responsável

HORAS A TRANSPORTAR _____



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

HORAS TRANSPORTADAS _____

Data	Horário (das...às...)	Série	H/A	Natureza do estágio	Conteúdo	Ass. do Responsável

TOTAL DE HORAS _____

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) realizou estágio neste Estabelecimento de Ensino, tendo cumprido o número de horas e atividades acima discriminadas.

Assinatura e Carimbo do Diretor



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

14 CARTA DE CREDENCIAMENTO

O(a) aluno(a) abaixo designado(a) está credenciado(a) pela Direção da Faculdade Fernão Dias S/C Ltda para solicitar ao Sr(a) Diretor(a) a devida autorização para realização de Estágio Supervisionado, submetendo-se às normas regimentais da Instituição concedente.

NOME: _____ RM: _____

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

NÍVEL/MODALIDADE DE ENSINO DO ESTÁGIO: _____

TOTAL DE HORAS: 80 h

Atenciosamente, ___/___/2017.

Prof. Dr. Carlos Adriano Martins
Orientador de Estágio do Curso de Pedagogia

AUTORIZAÇÃO

Autorizo o(a) aluno(a) acima mencionado(a) a realizar o Estágio Supervisionado nesta Instituição, a saber:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Telefones: _____

Período do estágio: ____º Semestre de 2017.

Carimbo da escola

Assinatura e carimbo do Diretor



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

15 FICHA DE REGISTRO E IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

FICHA DE REGISTRO E IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA

Foto 3 X 4

Nome do estagiário(a): _____ R. G. _____

Ano: 2017 Módulo: _____º semestre RM : _____

Carga horária mínima: 80 horas

Professor Orientador do Estágio: Dr. Carlos Adriano Martins

Atividades realizadas:	Horas	Observações:
1. Observação		
2. Participação		
3. Regência		
Total das horas de estágio		

OSASCO, _____ de _____ de 2017.

Assinatura do aluno

Assinatura do Professor-orientador de estágio da FAFE



16 ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1 FOLHA DE ROSTO: fornecer dados completos de identificação quanto:

- a) Ao aluno estagiário;
- b) À escola onde estagiou;
- c) À turma.

2 SUMÁRIO

3 INTRODUÇÃO

3.1 Apresentar a organização do relatório;

3.2 Situar o estágio: o processo de escolha da escola (ou da instituição não escolar), o nível, a série, a turma, o turno, o número de alunos, o número e as datas das aulas observadas, das atividades auxiliares – se ocorreram –, das aulas como regente de classe e outras informações que julgar relevantes.

4 DIAGNÓSTICO (sob forma de registro descritivo)

4.1 Caracterizar a escola (ou a instituição não escolar) quanto a tamanho, localização, instalações, setores disponíveis, ambiente geral, preocupações pedagógicas etc.;

4.2 Relatar a entrevista (se possível) com o(a) professor(a) regente (ou gestor/a da escola, ou responsável pela instituição não escolar), a fim de buscar informações sobre os seguintes aspectos:

a) caracterização da turma, indicando a idade média dos alunos, o nível da classe quanto ao desempenho, o nível sociocultural dos alunos, suas dificuldades, interesses, as atividades de que mais participam e outros dados que julgar relevantes;

b) caracterização do trabalho do professor, indicando seus principais objetivos, as atividades que ele julga mais proveitosas para os alunos, o(s) livro(s) adotado(s), as leituras em classe e extraclasse, as formas e os critérios de avaliação;

4.3 Registrar as observações, participações e as regências (quando houver) por meio de relato descritivo de cada aula. Analisar os dados obtidos, para ver se o objetivo da aula foi alcançado, com apresentação de dados significativos que comprovem as afirmativas da análise.

Analisar, também, a relação com o(a) professor(a) regente, a aproximação com os alunos, o comportamento da turma. Registrar a prática docente através de relato descritivo de cada aula. Avaliar o desempenho do professor com base nos dados de cada relato, tendo em vista o trabalho planejado, o conhecimento dos conteúdos de ensino e de seus pressupostos teóricos, a capacidade de iniciativa frente a situações não previstas, a capacidade de reavaliar e de buscar alternativas na tentativa de superação dessas situações.



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

Devem ser destacados os aspectos positivos, bem como indicadas formas para melhorar os aspectos falhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Redigir uma apreciação sobre aspectos diversos que marcaram o estágio (a escola, o relacionamento com os alunos e com o(a) professor(a) regente (gestor escolar ou responsável pela instituição não escolar), os recursos materiais disponíveis etc.).

Apresentar, também, uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento do processo de estágio como um todo:

- a)** O contexto;
- b)** A especificidade da turma;
- c)** Dificuldades/avanços/dúvidas/lições/significados/validade da experiência para o futuro professor.



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

17 MODELO DE CAPA PARA O CD-ROM

FACULDADE FERNÃO DIAS (FAFE)

(maiúsculo, centralizado, fonte nº 12, negrito)

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

(maiúsculo, centralizado, fonte nº 12, negrito, digitar o nome do curso)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

(maiúsculo, centralizado, fonte nº 14, negrito)

NOME DO ALUNO

(maiúsculo, centralizado, fonte nº 12, negrito)

NOME DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO

(maiúsculo, centralizado, fonte nº 12, negrito, digitar nome e titulação)

NOME DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

(maiúsculo, centralizado, fonte nº 12, negrito, digitar nome e titulação)

ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO

(maiúsculo, centralizado, fonte nº 12, negrito)



30 MANUAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES:

- **ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP)**
- **ATIVIDADES PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES (API)**

1 APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Estudos Integradores compõe-se de práticas acadêmicas *obrigatórias* para os alunos do curso de Pedagogia e abrange Atividades Teórico-Práticas (ATP) (200 horas) e Atividades Práticas Interdisciplinares (API) (400 horas). Essas são atividades curriculares e, portanto, constarão no histórico escolar do aluno.

As referidas atividades deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente às disciplinas da graduação, experiências abrangentes de construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da formação do pedagogo, além de oportunizar a inserção na realidade social e conhecimento do campo de atuação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso, desde seu início.

O aluno que não cumprir a carga horária referente às ATP e API não terá direito ao Diploma de Licenciatura, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares de sua matriz curricular, uma vez que essas atividades compõem a carga horária do curso.

2 OBJETIVOS

- Contextualizar o conhecimento de determinados conteúdos técnicos, científicos e pedagógicos com a realidade da educação escolar por meio das Atividades Teórico-Práticas ATP (atividades acadêmico-científico-culturais) e das Atividades Práticas Interdisciplinares API (atividades articuladas às disciplinas);
- Utilizar adequadamente as tecnologias educacionais para o encaminhamento das atividades, contextualizando os conhecimentos teóricos e práticos;
- Enriquecer e ampliar os conhecimentos do aluno a partir de seu interesse pessoal e profissional;



- Contribuir para o processo de ensino-aprendizagem privilegiando a formação social e profissional;
- Proporcionar oportunidades de aprofundar a experiência teórico-metodológica na área da educação, por meio da criação de projetos e de sua aplicação;
- Incentivar os alunos a manterem um registro escrito regular de suas atividades, onde deverá constar a evolução de seu aprendizado, as descobertas que realizou, as experiências que vivenciou e outros registros que julgar conveniente;
- Viabilizar o acesso dos alunos aos processos culturais e estéticos em busca da construção da sensibilidade na relação com o mundo e com a sociedade.

3 RESUMO DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS

As atividades do Núcleo de Estudos Integradores comportam 600 horas e compõem-se de atividades articuladas às disciplinas (API) (400 horas) e de Atividades Teórico-Práticas (200 horas):

Resumo das Atividades Didáticas do NEI		Carga Horária
Núcleo de Estudos Integradores:	Atividades Articuladas com as Disciplinas (Atividades Práticas Interdisciplinares – API)	400
	Atividades Teórico-Práticas (ATP)	200
Total		600

4 ORIENTAÇÕES GERAIS

As atividades deverão ser cumpridas ao longo de cada semestre. O aluno realiza as atividades e reúne os comprovantes, como declarações e certificados, que deverão ser apresentados no seu relatório de atividades complementares.

Conforme tabela de atividades e carga horária, as atividades realizadas poderão ser externas ou internas. Todas devem estar relacionadas ao perfil pedagógico do curso, tanto poderão se referir aos conhecimentos específicos do curso quanto aos aspectos pedagógicos necessários ao bom desempenho do futuro profissional.

Para cada atividade realizada, o aluno deverá fazer um relatório. É imprescindível que a escrita do relatório esteja de acordo com a norma culta. Desvios à norma culta, como erros de concordância, ortografia, pontuação, inadequação vocabular, incoerência, coesão deficiente etc., causarão a não aprovação do relatório que, conseqüentemente, deverá ser refeito.



Embora concisa, a descrição da atividade não poderá ser genérica. O aluno procurará fazer um retrato fiel da atividade de que participou, mostrando que dela participou ativamente. A reflexão sobre a atividade deverá mostrar claramente a importância dela para a formação do aluno do curso de Pedagogia. Aqui também não serão aceitas generalidades, frases desconexas feitas às pressas sem nenhuma reflexão relevante para sua formação.

Para ser reconhecido, o relatório deverá ser aprovado pelo professor indicado pelo NEI, que validará o certificado/declaração bem como o relatório.

Atividades repetidas e/ou duplicadas serão eliminadas da contagem de carga horária. Só serão aceitas atividades realizadas dentro do período do curso (quatro anos).

Atividades de HTPC's (horário de trabalho pedagógico coletivo) e outras reuniões pedagógicas somente serão validadas se apresentarem um tema em especial, como: abertura de ano letivo, palestras, apresentação de trabalhos. Tais temas deverão constar nas declarações/certificados.

5 ATIVIDADES DO NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES (NEI)

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015, p. 10-11) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o curso de Pedagogia deverá conter 600 horas de dedicação ao Núcleo de Estudos Integradores que, segundo a Resolução, proporcionará enriquecimento curricular e que compreende a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.



As 600 horas do NEI serão divididas em:

- 400 horas de atividades articuladas às disciplinas (Atividades Práticas Interdisciplinares);
- 200 horas para realização de Atividades Teórico-Práticas (ATP).

5.1 ATIVIDADES PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES (API)

As atividades articuladas às disciplinas (chamadas de Atividades Práticas Interdisciplinares) serão desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares (conforme modelo nos Anexos, p. 179), orientados pelos professores das disciplinas, cujos conteúdos contemplem a formação de professores para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; a participação na gestão de sistemas e instituições escolares e não escolares; e a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no campo educacional.

As Atividades Práticas Interdisciplinares (API) constituem projetos articulados semestralmente a duas disciplinas, do 2º ao 6º semestre do curso, com 80 horas em cada semestre, perfazendo 400 horas no total, conforme descrito, a seguir:

1º ano - 1º Semestre	Carga Horária do NEI
	Não há API
1º ano - 2º Semestre	Carga Horária do NEI:
	Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas I Disciplinas I (Infância, Cultura e Sociedade / Sociologia da Educação)
	80 horas
2º ano - 3º Semestre	Carga Horária do NEI:
	Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas II Disciplinas II (Saúde e Educação / Corpo e Movimento)
	80 horas
2º ano - 4º Semestre	Carga Horária do NEI:
	Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas III Disciplinas III (Educação para as Relações Étnico-raciais / Didática II)
	80 horas



3º ano - 5º Semestre	Carga Horária do NEI:
	Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas IV Disciplinas IV (Literatura infantojuvenil/Teorias e Práticas Alfabetizadoras II)
	80 horas
3º ano - 6º Semestre	Carga Horária do NEI:
	Atividade Prática Interdisciplinar articulada às disciplinas V Disciplinas V (Gestão Democrática da Escola / Educação em Direitos Humanos e Cidadania)
	80 horas
4º ano - 7º Semestre	Carga Horária do NEI
	Não há API
4º ano - 8º Semestre	Carga Horária do NEI
	Não há API
	O aluno deverá integralizar as 200 horas de ATP

5.1.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS DE API

Os projetos das API serão elaborados conjuntamente pelo coordenador e os docentes das disciplinas de cada semestre, no qual o trabalho deverá ser desenvolvido. Esses projetos deverão contemplar atividades práticas que propiciem vivências das mais diversificadas, nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos², tais como:

- Planos de aula, programas de ensino;
- Entrevistas com professores, gestores escolares;
- Criação e análise de material didático;
- Apresentações artísticas (atividades de comunicação e expressão cultural);
- Análise de livros didáticos e paradidáticos;
- Uso de mídias: televisão, telejornal, jornal, CD-ROM, retroprojetor, vídeos, fotos, revistas,

² Resolução CNE/CP nº 02/2015, p. 11.



cartazes etc;

- Criação ou análise de jogos;
- Oficinas;
- Pesquisa e análise dos processos que ocorrem em sala de aula;
- Pesquisa e análise das estratégias de intervenção didática;
- Pesquisa e análise dos problemas de ensino, aprendizagem e gestão escolar e não escolar;
- Pesquisa e análise de artigos científicos relacionados à formação de professores para exercer as funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Participação na gestão de sistemas e instituições escolares e não escolares; e produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico no campo educacional;
- Atividades que relacionem pesquisa e prática;
- Apresentação de resultados de pesquisas realizadas;
- Outras modalidades de atividades que o professor necessitar incluir, desde que contemplem objetivos educacionais ligados a estas atividades.

Os projetos devem ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, ficando, nesse caso, sob a responsabilidade de um ou mais docentes daquele semestre.

5.1.2 FORMAS DE ACOMPANHAMENTO

Os projetos serão integrados às disciplinas, apresentados, acompanhados e avaliados em sala de aula, de acordo com a necessidade específica dos mesmos. No entanto, a parte que cabe ao aluno será desenvolvida como atividade fora do horário da sala de aula.

É fundamental que o(s) docente(s) responsável(is) pela orientação e acompanhamento dos projetos reserve(m) momentos em sala de aula para a discussão com os alunos a respeito das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos com a realização do projeto, de modo a contribuir efetivamente para a reflexão do aluno a respeito das questões observadas e vivenciadas nesse processo, à luz dos conhecimentos teóricos desenvolvidos pelas diferentes disciplinas do curso.



5.1.3 RELATÓRIOS E REGISTRO DE ATIVIDADES

A organização e implementação dos projetos envolve os seguintes documentos:

- a) Projetos: serão partes integrantes do plano de ensino, devendo apresentar-se de acordo com o modelo em anexo, incorporado às atividades realizadas pelos alunos;
- b) Diários de Classe: no diário das disciplinas serão registradas apenas as orientações dadas para os alunos;
- c) Ficha de Atividades Articuladas às Disciplinas: cada aluno terá uma ficha para o registro individual da atividade, na qual serão registrados o nome do projeto e a quantidade de horas a ele atribuídas. Essa ficha será rubricada pelo professor, e, ao final do curso, pelo coordenador, passando a ser documento integrante do prontuário do aluno. Sua apresentação será requisito indispensável para a conclusão de curso (ver modelo de ficha no Anexo).

Aos professores, competem as seguintes ações:

- Criação do projeto;
- Atribuições de horas destinadas a cada etapa do projeto;
- Orientações aos alunos para a execução do projeto;
- Acompanhamento do desenvolvimento do projeto pelos alunos;
- Avaliação do desenvolvimento do projeto;
- Validação do projeto;
- Orientação de preenchimento e rubrica das fichas dos alunos.

Aos alunos, competem as seguintes ações:

- Desenvolvimento do projeto, de acordo com as orientações do professor;
- Execução e apresentação do projeto;
- Preenchimento das fichas individuais de registro;
- Armazenamento das fichas preenchidas e atividades realizadas ao longo do curso, em uma pasta;



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

- Apresentação das fichas ao professor responsável pelo Núcleo de Estudos Integradores (NEI) para a assinatura e arquivamento no prontuário do aluno.

O professor somente assinará a ficha individual do aluno que tiver participado satisfatoriamente do projeto. O aluno que não cumprir satisfatoriamente as exigências do professor no desenvolvimento das atividades deverá reapresentá-las em nova data. Essas atividades poderão ou não fazer parte da avaliação contínua.



5.1.4 FICHA DE ACOMPANHAMENTO – ATIVIDADE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

ALUNO (A) :

N. Matrícula:

Sem.	DATA	DISCIPLINAS/ RELATÓRIO	VISTO PROF.	HORAS
2º sem	__/__/20__	Infância, Cultura e Sociedade () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		80 h
	__/__/20__	Sociologia da Educação () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		
3º sem	__/__/20__	Saúde e Educação () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		80 h
	__/__/20__	Corpo e Movimento () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		
4º sem	__/__/20__	Educação para as Relações Étnico-Raciais () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		80 h
	__/__/20__	Didática II () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		
5º sem	__/__/20__	Literatura Infantojuvenil () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		80 h
	__/__/20__	Teorias e Práticas Alfabetizadoras II () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		
6º sem	__/__/20__	Gestão Democrática da Escola () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		80 h
	__/__/20__	Educação em Direitos Humanos e Cidadania () Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção		

TOTAL DE HORAS APROVADAS: _____



5.1.5 SUGESTÃO/MODELO DE ESTRUTURA PARA O PROJETO DE ATIVIDADE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR (API)

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título do Projeto

1.2 Autores (alunos)

1.3 Professores-orientadores

1.4 Duração

2 OBJETO

2.1 Tema

2.2 Delimitação do tema

2.3 Questão-problema

2.4 Justificativa

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

3.2 Objetivos específicos

4 ABRANGÊNCIA

4.1 Série – Disciplina – Conteúdos

4.2 Atividades

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6 RECURSOS

7 CRONOGRAMA

8 AVALIAÇÃO

9 RESULTADOS

10 REFERÊNCIAS



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

5.1.6 DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE API

Declaro, para os devidos fins, que _____cumpru

400 horas de Atividades Articuladas com as Disciplinas (Atividades Práticas Interdisciplinares).

Sendo considerado (a) APROVADO (A).

Data:

Prof. Responsável



5.2 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP)

Estas atividades podem ser livremente escolhidas e desenvolvidas pelos alunos, desde que comprovadas e certificadas por um professor do curso, designado como responsável pela orientação e pelo acompanhamento dessas atividades.

As ATP's podem ser realizadas com participação em:

- Cinema, teatro, sarau, café filosófico, espetáculos musicais, de dança, circenses, folclóricos, visita a museus, bienais, exposições de arte;
- Palestras (na comunidade);
- Oficinas e cursos de extensão universitários (presencial e na modalidade à distância);
- Eventos científicos: simpósios, encontros de iniciação científica, congressos, mesas-redondas, seminários, fóruns, conferências, jornadas, palestras, semanas de estudos;
- Publicações pessoais em: livros, jornais, revistas comerciais e científicas, além de apresentações próprias nos diversos eventos científicos promovidos pela FAFE ou outros locais;
- Excursões científicas ou pedagógicas;
- Grupos de estudo e pesquisa;
- Visita e participação em Organizações não governamentais (ONGs);
- Trabalho voluntário em asilo, creche, escola, igreja e instituições diversas;
- Participação em Diretório Acadêmico ou outro tipo de representação estudantil;
- Apresentação de trabalhos em eventos (comunicação oral, painel ou pôster);
- Monitoria;
- Extensão comunitária (projetos);
- Leitura de livros e artigos;
- Reflexões sobre filmes;
- Programas de televisão (relacionados à educação);
- Outros: Conversar com professor responsável pelo Núcleo de Estudos Integradores (NEI) para



verificar a possibilidade de validação.

5.2.1 ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP)

Até o final do curso, o aluno deverá perfazer um total de **200 horas de ATP's**.

Tabela de equivalência:

Tabela de Carga Horária	Convalidação para o Curso de Pedagogia
Certificado/declaração de 01h a 05h	05h
Certificado/declaração de 06h a 15h	15h
Certificado/declaração de 16h a 20h	20h
Certificado/declaração de 21h a 30h	30h
Certificado/declaração com + de 30h	35h
Análise de 2 filmes	2h cada
Resumo crítico de 3 livros	8h cada
Participação em projetos sociais e/ou monitorias	20h máximo

Serão aceitas, como atividades de ATP's a participação como ouvinte ou com apresentação de trabalhos em:

- Seminários



FACULDADE FERNÃO DIAS

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

- Palestras
- Congressos
- Projetos de Iniciação Científica
- Semanas Pedagógicas e Culturais
- Workshops
- Simpósios
- Oficinas
- Minicursos
- Cursos de extensão universitária e/ou extracurriculares
- Teatro, sarau, café filosófico, espetáculos musicais, de dança, circenses, folclóricos, visita a museus, bienais, exposições, centros de documentação, bibliotecas temáticas, centros culturais, feiras etc.
- Palestras (na comunidade e/ou escola)
- Oficinas e cursos de extensão universitária (presencial e/ou na modalidade à distância)
- Eventos científicos: simpósios, encontros de iniciação científica, congressos, mesas-redondas, seminários, fóruns, conferências, jornadas, palestras, semanas de estudos
- Publicações pessoais em: livros, jornais, revistas comerciais e científicas
- Excursões científicas e/ou pedagógicas
- Participação efetiva em grupos de estudo e pesquisa
- Participação na organização de eventos organizados pela faculdade
- Visita e participação em Organizações Não Governamentais (ONG's)
- Trabalho voluntário em asilo, creche, escola, igreja e instituições diversas, com atividades de conteúdo pedagógico/educativo
- Participação em Diretório Acadêmico ou outro tipo de representação estudantil
- Apresentação de trabalhos em eventos (comunicação oral e/ou pôster)
- Monitoria
- Extensão comunitária e solidária (projetos sociais)
- Leitura e análise de livros
- Reflexões analíticas sobre filmes comerciais e/ou didáticos
- Outros: Conversar com o professor responsável pelo Núcleo de Estudos Integradores (NEI) para verificar a possibilidade de validação.

Publicações em:

- Anais / Livros / Revistas / Artigos / Jornais

Sobre as ATP's:

O aluno terá que cumprir, ao longo do curso, 200 horas de atividades teórico-práticas. Abaixo seguem orientações sobre esta modalidade.



O desenvolvimento dessas atividades visa o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Somente serão aceitos os eventos/atividades que forem realizados durante o seu curso de Licenciatura em Pedagogia.

Como proceder para a validação dos eventos/atividades?

Os certificados devem ser fotocopiados e enviados ao Núcleo de Estudos Integradores. Caso você não tenha recebido certificado, deverá solicitar uma declaração na Instituição onde o curso foi realizado ou junto ao órgão responsável pela sua estada neste curso.

Todos os certificados e/ou declarações deverão apresentar, *obrigatoriamente*: nome do aluno, identificação do evento, data ou período de realização, carga horária.

Todas as atividades devem estar ligadas a ações educativas, visto que o nosso objetivo é contribuir com a formação do professor crítico-reflexivo e transformador.

Após a participação no evento, apresentar um relatório, descrevendo a atividade e relacionando com a área da educação.

Como proceder para a validação das atividades dos filmes e livros?

FILMES - você deverá assistir ao filme, analisá-lo e preparar um relatório crítico-reflexivo (máximo 03 páginas), relacionando o tema do filme com a área da educação.

LIVROS – você deverá ler e analisar o livro selecionado. Em seguida, fazer um resumo crítico ou uma resenha da obra (mínimo 03 e máximo 08 páginas). No início do relatório deverão constar os seguintes dados do livro:

AUTOR. **Título**. Local: editora, ano.

5.2.2 COMO FAZER OS RELATÓRIOS DE ATP

Iniciar o relatório com a identificação da atividade/evento: *título, local, data, carga horária*.

Sobre o texto: utilize fonte *Times New Roman* ou *Arial* tamanho 11. Espaçamento entre linhas *simples*.

O relatório deve conter de 01 até 03 páginas.



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

5.2.3 MODELO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA (ATP)

Nome: _____ Semestre: _____

Matrícula: _____ Data: _____

ATP - Atividade a ser relatada:

- () Eventos¹ _____
() Monitoria, Apresentação de trabalho² _____

Horas solicitadas: _____

Relatório: (Procure analisar a contribuição desta atividade para a sua formação profissional)

_____ _____

() Deferido () Indeferido

Assinatura do professor

¹ Curso, Oficinas, Palestras, etc. / entregar comprovante

² Entregar comprovante



5.2.4 FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATP

ALUNO (A) : _____ N. Matrícula: _____

DATA	EVENTO	COMPROVANTE	RELATÓRIO	HORAS
__/__/20__		() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	
__/__/20__		() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	
__/__/20__		() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	
__/__/20__		() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	
__/__/20__		() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	
__/__/20__		() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	() Aprovado () Reprovado () Devolvido para correção	

TOTAL DE HORAS APROVADAS: _____



**FACULDADE
FERNÃO DIAS**

Rua Euclides da Cunha, 70 - Centro - CEP 06016-030 - Osasco - SP - Fone: 3681-7614

5.2.5 DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS 200 HORAS DE ATP

Declaro, para os devidos fins, que _____cumpriu **200 horas** de Atividades Teórico-Práticas (ATP). Considerado (a) APROVADO (A) EM ATP.

Data:

Prof. Responsável